



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**CHRISTIAN MATHIAS DA S. LOPES
IGOR HEITOR M. GELAKO SANTOS
INGRID DA SILVA ROCHA
MAIARA PAVAN ANDRADE**

**REPORTAGEM MULTIMÍDIA VEICULADA NA REVISTA PRISMA: O IDOSO E O
MERCADO DE TRABALHO EM PRESIDENTE PRUDENTE**



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**CHRISTIAN MATHIAS DA S. LOPES
IGOR HEITOR M. GELAKO SANTOS
INGRID DA SILVA ROCHA
MAIARA PAVAN ANDRADE**

**REPORTAGEM MULTIMÍDIA VEICULADA NA REVISTA PRISMA: O IDOSO E O
MERCADO DE TRABALHO EM PRESIDENTE PRUDENTE**

Trabalho apresentado à Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho”, Curso de Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Orientador:
Prof. Me. Luiz Carlos Dale Vedove

CHRISTIAN MATHIAS DA SILVA LOPES
IGOR HEITOR MAXIMILIAN GELAKO SANTOS
INGRID DA SILVA ROCHA
MAIARA PAVAN ANDRADE

**REPORTAGEM MULTIMÍDIA VEICULADA NA REVISTA PRISMA: O IDOSO E O
MERCADO DE TRABALHO EM PRESIDENTE PRUDENTE**

Trabalho de Conclusão, apresentado à Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho”, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão. Área de concentração: Jornalismo

Pres. Prudente, 21 de Outubro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Carolina Zoccolaro Costa Mancuzo

Prof. Me. Gisele Tomé da Silva

Prof. Me. Luiz Carlos Dale Vedove - Orientador

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, aos nossos familiares, amigos e aos nossos orientadores, os professores Thiago Inague e Luiz Carlos Dale Vedove.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos guiou e nos orientou, desde a escolha do tema até a elaboração do projeto, dando-nos força nos momentos mais difíceis. Aos nossos familiares, que sempre nos incentivaram e fizeram o possível e o impossível para alcançarmos nossos sonhos, tornando, assim, essa conquista mais deles do que nossa. Agradecemos aos nossos amigos por sempre emanarem energias positivas e acreditarem em nós. Agradecemos de todo o nosso coração aos nossos orientadores, Tchiago Inague e Luiz Carlos Dale Vedove, pela paciência e todo conhecimento compartilhado ao longo de cada reunião. Agradecemos, também, aos demais professores, pelos ensinamentos e companhia durante a nossa jornada.

RESUMO

REPORTAGEM MULTIMÍDIA VEÍCULADA NA REVISTA PRISMA: O IDOSO E O MERCADO DE TRABALHO EM PRESIDENTE PRUDENTE

O principal objetivo desta pesquisa é criar uma reportagem multimídia para a Revista Prisma, com histórias de perfis de idosos e analisar a relação com o mercado de trabalho nos dias atuais em Presidente Prudente, com o intuito de fazer com que os leitores da revista reflitam sobre o assunto. Para este estudo foi aplicada a abordagem qualitativa do tipo exploratória. As técnicas escolhidas para a coleta de dados foram o levantamento bibliográfico e entrevista em profundidade. Com o intuito de envolver os leitores e incitar o pensamento reflexivo, a peça prática foi executada utilizando o estilo perfil jornalístico, com conteúdos relacionados ao tema, por meio de textos, áudios, vídeos, imagens, gráficos e infográficos.

Palavras-chave: Idosos; mercado de trabalho; reportagem multimídia; Prisma; webjornalismo.

ABSTRACT

MULTIMEDIA REPORT VEHICULATED IN THE PRISMA MAGAZINE: THE ELDERLY AND THE LABOR MARKET PRUDENT PRESIDENT

The objective of this research is to create a multimedia report for Prisma Magazine with profiles of the elderly and analyze the relationship with the labor market in the current days in Presidente Prudente, with the intention of making the readers reflect on the subject. For this study will be applied the qualitative of the exploratory type. The techniques chosen for the collection of data were the bibliographical survey, in-depth interview. In order to involve the reader and incite reflective thinking, as a practical piece, we will produce a multimedia report for digital magazine, using the journalistic profile style, with contents related to the theme, through texts, audios, videos, images, graphics and infographics

Keywords: Seniors; Job market; Multimedia reporting; Prism; Webjournalism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – SNOWFALL	38
FIGURA 2 - ORGANOGRAMA REVISTA PRISMA.....	60

LISTA DE SIGLAS

FACOPP – Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

PEA – População Economicamente Ativa

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UOL – Universo Online

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 FUDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	18
2.1 Problematização e Justificativa	18
2.2 Objetivos	19
2.2.1 Objetivo geral	19
2.2.2 Objetivos específicos.....	19
2.3 Metodologia	19
3 DOS MÉTODOS, DAS TÉCNICAS E DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS ...	23
3.1 Jornalismo interpretativo	25
3.2 Jornalismo Literário	27
3.3 Reportagem de perfil.....	29
3.4 Webjornalismo.....	33
4 REPORTAGEM MULTIMÍDA.....	36
4.1 Vídeo	39
4.2 Áudio	40
4.3 Texto	41
4.4 Fotografia.....	41
5 IDOSOS	43
5.1 Idoso e o mercado de trabalho	46
6 PROJETO EDITORIAL	55
6.1 Introdução.....	55
6.2 Objetivos	56
6.2.1 Objetivo geral	56
6.2.2 Objetivos específicos	56
6.3 Justificativa	56

6.4 Público–alvo	57
6.5 Linha editorial	57
6.6 Projeto gráfico	58
6.6.1 Página inicial	58
6.6.1.1 Diagramação	59
6.6.1.2 Menu de serviços	60
6.6.1.3 Matérias.....	60
6.6.1.4 Comentários e contribuições	60
6.7 Recursos Técnicos	61
6.8 Recursos Financeiros.....	61
6.9 Recursos humanos	61
7 Memorial Descritivo	63
7. 1 Início.....	63
7.1.2 Desenvolvimento	63
7.1.3 A Luta.....	64
7.1.4 A prática	65
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIASBIBLIOGRÁFICAS.....	69
ANEXOS A.....	75
APÊNDICES A.....	106
APÊNDICES B	123

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida e a consequente expansão do número de idosos no Brasil, um questionamento que surge é em quais condições sociais este público vive e qual a sua relação com o mercado de trabalho.

A longevidade é a uma grande conquista do século XX e a demanda crescente da população idosa torna-se um desafio para as políticas públicas dos dias atuais. Embora haja um aumento no número de idosos e, também, na produção de conhecimento acerca desse contingente populacional, o envelhecimento humano ainda é compreendido como uma história de perdas físicas, mentais e sociais, o que, geralmente, impõe limitações ao indivíduo. Entende-se que a pessoa idosa se caracteriza como um ente biológico que sofre mudanças biológicas, funcionais e psicológicas inevitáveis com o passar dos anos e, também, como um ser que se inter-relaciona socialmente, dependente das alterações associadas ao processo de envelhecimento (DALLEPIANE, 2009).

Segundo o site Agência Brasil, o número de pessoas entre 50 e 64 anos, no mercado formal de trabalho, cresceu cerca de 30% entre 2010 e 2015. Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgados pelo Ministério do Trabalho, apontam que em 2010 havia 5,8 milhões de trabalhadores com carteira assinada nessa faixa etária, e o número passou para 7,6 milhões em 2015.

A participação do idoso no mercado de trabalho é sinal do aumento da expectativa de vida, o que torna o papel do idoso na sociedade não somente importante, mas se apresenta como peça quase que protagonista de uma nova dinâmica social e econômica diante de toda essa evolução. A opção por estar inserido no mercado de trabalho possui inúmeras variantes. Uma delas é complementar a aposentadoria e também, uma forma de se manter útil e ocupado.

O papel de um comunicador é passar a informação que tenha interesse público, para a formação de uma sociedade equilibrada e consciente. O envelhecimento é parte do processo da vida. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo criar uma reportagem multimídia para a Revista Prisma, com histórias de perfis de idosos e analisar a relação com o mercado de trabalho nos dias atuais em Presidente Prudente.

A pesquisa está dividida em capítulos e subitens. O capítulo dois apresenta a fundamentação teórica com os métodos utilizados para a realização do trabalho. A pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, do tipo exploratória, e o método biográfico como modo de retratar as histórias dos idosos escolhidos para os perfis da edição. Como forma de coleta de dados, o grupo escolheu a entrevista em profundidade semiaberta e a pesquisa bibliográfica.

O capítulo três é dedicado aos métodos, técnicas e gêneros jornalísticos, passando por jornalismo interpretativo, jornalismo literário, reportagem de perfil, apresentando características destes conceitos que serão utilizados na prática desta pesquisa.

Já o capítulo quatro trabalha o webjornalismo. Apresenta-se as transformações deste modelo conforme as mudanças nos hábitos de consumo jornalístico na sociedade atual, assim como sua evolução histórica no Brasil e no mundo. Apresenta características como o layout, vídeo, áudio, texto e fotografia. Além disso, o referido capítulo expõe informações como os números relativos aos usuários, tanto jovens quanto idosos, que justificaram a escolha da plataforma online para a realização da peça prática deste projeto.

O capítulo cinco promove a contextualização de conceitos pertinentes ao envelhecimento, diferenciações de significados em alguns termos como “velhice” e “terceira idade” e alguns outros rótulos atribuídos aos idosos. O capítulo evidencia informações sobre o mercado de trabalho para o idoso – que é o foco desta pesquisa -, além de abordar características específicas dos idosos que justificariam sua inserção no sistema de trabalho atual. Para encerrar este ponto, expõem-se os perfis das fontes selecionadas para a realização da peça prática deste projeto, com o intuito de ilustrar esse cenário no contexto da cidade de Presidente Prudente.

Por último, o capítulo seis, mostra detalhes do projeto editorial para nova edição da Revista Prisma, com justificativas e ideias centrais para usar essa plataforma para divulgar a informação para o grande público.

As entrevistas em profundidade que sustentam a peça prática, além das imagens cedidas pelas personagens, estão disponíveis nos Anexos. Por fim, as imagens produzidas pelos pesquisadores especialmente para a confecção do conteúdo prático, estão disponibilizadas nos Apêndices.

No capítulo subsequente, sobre fundamentação metodológica, será debatido sobre sua importância para a validação dos métodos de pesquisa e o objetivo final do presente trabalho.

2 FUDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Problematização e justificativa

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo criar uma reportagem multimídia para a Revista Prisma sobre a relação do idoso no mercado de trabalho, por meio de perfis que retratam o tema em pauta. Os perfis estarão articulados em meio à reportagem com o uso de entrevistas, gravações, ilustrações e pesquisas relacionadas ao assunto, tanto para desenvolvimento teórico quanto para a parte prática do trabalho.

Com o aumento da expectativa de vida e a consequente expansão do número de idosos no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos dez anos, o número de idosos no Brasil cresceu 50%. A projeção da estimativa da população brasileira é de aproximadamente 208 milhões de habitantes em 2017. Estima-se que a cada 21 segundos nasce uma pessoa, sendo que o Brasil possui hoje 26 milhões de pessoas acima dos 60 anos e, conforme revelam os cálculos, esse índice tende a crescer. As estimativas do IBGE mostram que, em dez anos, a população idosa passará de 8% para 19% da população brasileira.

O crescimento da população idosa, no Brasil, somado às questões como a reforma previdenciária e trabalhista, tendem a apontar, também, maior inserção deste público no mercado de trabalho. Nos perfis entrevistados, dois fatores foram identificados como fundamentais para que as pessoas, acima dos 60 anos, se mantivessem ativas profissionalmente: necessidades financeiras e o prazer de se manterem ocupadas.

Esses números trazem à tona uma questão que, por meio do jornalismo, pode fomentar o debate público: Qual é a relação do idoso com o mercado de trabalho, na sociedade atual?

O papel do jornalista é informar a população sobre assuntos relevantes e de interesse público. A partir das novas tecnologias e das convergências midiáticas, os meios de comunicação evoluíram e, assim, as plataformas digitais disponibilizam a informação com o auxílio de diversos elementos midiáticos. Uma reportagem multimídia, por exemplo, é capaz de comportar textos, áudios, vídeos, fotos, gráficos, para uma profundidade no tema relacionado.

Dessa forma, a reportagem multimídia se conecta com os novos hábitos de consumo de informação. A justificativa do trabalho é, a partir dos perfis apresentados, mostrar a importância de se debater, agora, sobre uma etapa da vida a qual toda a sociedade está destinada a viver: a velhice.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

- Criar uma edição da revista Prisma com perfis de idosos relacionados ao mercado de trabalho.

2.2.2 Objetivos específicos

- Resgatar histórias de idosos;
- Trazer dados significativos a respeito do cenário atual do idoso com o mercado de trabalho;
- A partir das informações adquiridas ao longo da pesquisa, produzir fotografias e produções de textos, vídeos, gráficos e infográficos retratando o dia a dia dos idosos;
- Colocar em prática as técnicas de jornalismo online, que permitam mostrar com detalhes o aprofundamento dentro da plataforma da revista Prisma;
- Permitir ao leitor uma reflexão a respeito de um assunto importante para o futuro da sociedade.

2.3 Metodologia

A metodologia é primordial para a validação dos resultados de uma pesquisa científica. É a estrutura das diferentes ciências e se baseia na análise sistemática dos fenômenos e na organização dos princípios e processos racionais e experimentais. Permite, por meio da investigação científica, a aquisição do conhecimento.

Conforme Arilda Godoy, em seu artigo Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades (1995), na área de Ciências Humanas, a pesquisa qualitativa pode ser usada de forma mais abrangente porque tem preocupação com a análise do ambiente que será compreendido.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. (GODOY, 1995, p.62)

Ou seja, o método qualitativo valoriza o contato direto do pesquisador com o ambiente ou situação que está sendo estudada e, sendo assim, torna-se um método pertinente ao trabalho realizado, uma vez que busca retratar histórias para evidenciar o cotidiano de idosos, de modo a fazer com que as pessoas reflitam sobre tal contexto.

Já a pesquisa do tipo exploratória serve para aproximação com o problema, por explorar aspectos relacionados à pesquisa. Segundo Gil (2012), serve para analisar os fatos do ponto de vista empírico, para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, sendo assim, torna-se necessário traçar um modelo conceitual.

Outro método utilizado é o biográfico, que é a forma de estudo de caso, ou seja, que tem como objetivo entender o porquê ou como um determinado episódio ocorre, sendo assim um modelo novo que atualmente é muito utilizado nos estudos jornalísticos e da comunicação. Alguns autores citam que a sua concepção busca contar histórias de forma simples, mostrar o porquê, quem fez o quê, respondendo às perguntas básicas do lead. Tem sido muito aplicada em vários tipos de estudos e não apenas na área de comunicação. O objetivo principal é contar as histórias.

As pessoas leem e continuam lendo biografias acredita Stephen B. Oates, pelo prazer de se projetarem em outras vidas, diferentes tempos, outros destinos e de retornarem ao presente após a viagem. As biografias sugerem o universal embutido na particularidade de um indivíduo. É como se o leitor se deliciasasse com o fato de não estar sozinho no mundo, de poder

compartilhar sua própria história com outras pessoas, não importando a época. (VILAS BOAS,2002, p.37)

Vilas Boas (2002) apresenta dois tipos de fontes, que são necessárias no método biográfico: as primárias e secundárias. As primárias são os documentos oficiais e não oficiais, mas que, de alguma forma, foram registradas, como os documentos, correspondências, clippings, livros de memórias e autobiografias, testemunhos orais, questionários, fotos e diários.

Já a fonte secundária se refere aos entrevistados. Essa fonte foi a mais utilizada no desenvolvimento do projeto em questão. Relatos, recordações de amigos e familiares foram as principais ferramentas utilizadas.

A entrevista em profundidade é essencial para o desenvolvimento deste projeto, pois não procura ter dados completos sobre o objeto de pesquisa, o que possibilita trazer uma linguagem bem humanizada, que será importante no processo de incitar o pensamento reflexivo aos leitores interessados no assunto.

O jornalista Jorge Duarte (2009) cita em seu capítulo, no livro Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, a grande importância que uma entrevista de profundidade tem, ao não permitir testar hipóteses, que definir dados ou dar tratamento estatístico à informação coletada, deixando claro seu objetivo:

[...] está relacionado ao fornecimento de elementos para a compreensão de uma situação ou estrutura de problema. Deste modo, como nos estudos qualitativos em geral, o objetivo muitas vezes está mais relacionado à aprendizagem por meio de identificação da riqueza e diversidade, pela integração das informações e síntese das descobertas do que ao estabelecimento de conclusões precisas e definitivas. (DUARTE, 2009, p. 63)

A entrevista possui várias técnicas. A entrevista aberta é exploratória e flexível, não necessita de roteiro de perguntas e a primeira faz gerar a segunda até chegar ao ponto de interesse. Para Duarte (2009, p. 65), “[...] a resposta a uma questão origina a pergunta seguinte e uma entrevista ajuda a direcionar a subsequente”.

Já a entrevista semiaberta, utilizada neste trabalho, pode ser categorizada por existir um pequeno roteiro e algumas questões guias. Com o

desenvolver das respostas, pode-se começar a introduzir perguntas ligadas diretamente ao assunto, pois a entrevista semiaberta

Parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. (TRIVIÑOS, 1990, p.146)

A entrevista fechada, por sua vez, tem como objetivo padronizar as perguntas para todos entrevistados, de forma simples e direta, pode ser aplicada por qualquer pessoa e, por sua natureza restrita, deixa o entrevistado um pouco distante do processo. Seu ponto positivo é a análise, que permite chegar a resultados rápidos. (DUARTE, 2009)

No capítulo seguinte, será exposto conceitos sobre o fazer jornalístico.

3 MÉTODOS, TÉCNICAS E GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Este capítulo busca trabalhar algumas vertentes do jornalismo, como o de Jornalismo Interpretativo, Jornalismo Literário, Reportagem de Perfil e Webjornalismo.

Atualmente, segundo Martins (2009, p. 493), o jornalismo trabalha por meio da propagação de informações em veículos, desde os impressos até o online, trazendo conhecimento à sociedade, no sentido de possibilitar que o cidadão se informe e tenha uma nova visão de mundo.

O jornalismo tem como objetivo levar às pessoas informações de relevância social, seguindo determinados critérios que formam uma notícia. Para Laje (2001) são três fatores: veracidade, imparcialidade e objetividade. Entretanto, esses pontos geram contestações, pois não são idênticos.

Em relação à objetividade, Rossi (1995) afirma tratar-se de um mito que a imprensa brasileira trouxe ao se apropriar do formato americano. Ainda, segundo o autor (1995, p. 2), jornalismo “[...] é uma fascinante batalha pela mente e corações de seus alvos [...] Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra.”

Segundo Assis (2011), o jornalismo incorpora outras questões, gêneros que são responsáveis pelos produtos que a imprensa produz, passando por três estágios principais: a teoria, a técnica e a prática.

A técnica apresentada por Erbolato (2006) e Amaral (1978) é a caracterização dos procedimentos ligados ao fazer jornalístico, ao definir aspectos gerais e específicos dos conteúdos regularmente produzidos. Na prática, Rossi (1995) classifica o agir do cotidiano dos profissionais da área, que é fundamentada no conhecimento teórico e nas normas que são estipuladas universalmente.

No sentido dessa força do bom uso da palavra, o jornalista pode ser visto como um contador de histórias. Para Silva (2015, p. 18), “a ideia de que as histórias que contamos, de todos os tipos, representam uma tentativa de ordenar o caos de sentidos é recorrente nos estudos da narrativa em geral e do jornalismo em particular”.

Para que o jornalista possa trabalhar as informações que apura para contar uma história, ele deve escolher um gênero de acordo com a sua intenção e

meio. Segundo Assis (2011), tais gêneros são: informativo; opinativo; diversional; utilitário e interpretativo.

Segundo Martín (2008), os gêneros são elementos considerados instrumentais, pois auxiliam a indústria midiática na produção de conteúdo, com consistência, em sintonia com as expectativas da audiência:

Seguindo essa linha de raciocínio, gênero jornalístico é a classe de unidades da Comunicação massiva periódica que agrupa diferentes formas e respectivas espécies de transmissão e recuperação oportuna de informações da atualidade, por meio de suportes mecânicos ou eletrônicos (aqui referidos como mídia), potencialmente habilitados para atingir audiências anônimas, vastas e dispersas. (MARQUES; ASSIS, 2016, p. 49).

Seixas (2009, p.1) classifica os gêneros como “[...] composições discursivas na atividade jornalísticas”. Marques de Melo (2009, p. 35) elaborou uma classificação empírica dos gêneros no Brasil: Gênero informativo (Nota, Notícia, Reportagem e Entrevista); Gênero Opinativo (Editorial, Comentário, Artigo, Resenha, Coluna, Caricatura, Carta, Crônica); Gênero Interpretativo (Análise, Perfil, Enquete, Cronologia e Dossiê); Gênero Diversional (História de interesse humano e História colorida) e Gênero Utilitário (Indicador, Cotação, Roteiro e Serviço).

O gênero interpretativo é especificado por Marques (2009) como análise, perfil, enquete e cronologia. Nesse aspecto, Dias et al., (1998, p.8) entende como:

[...] um modo de aprofundar a informação com o fim principal de relacionar a informação da atualidade com seu contexto temporal e espacial, tendo um sentido conjuntural não se limitando a dar conta do que acontece, já que o jornalista interpreta o sentido dos acontecimentos.

Portanto, é primordial que, a partir dos dados oficiais coletados e que apresentam o idoso nos dias de hoje, se faça a contextualização deste cenário por meio de perfis com o intuito de ilustrarem as relações do idoso e o mercado de trabalho. Assim, o gênero interpretativo será debatido no item seguinte.

3.1 Jornalismo Interpretativo

Em meados do século XX, três novos gêneros jornalísticos surgiram, ampliando as formas de se fazer notícia. O primeiro deles é o interpretativo, que começou a ser usado nos Estados Unidos, durante o período da Segunda Guerra Mundial (MELO, 2006). No Brasil, esse gênero começou a ser discutido por Leandro e Medina (1973, p. 15-16), compreendendo, assim, o jornalismo interpretativo na época como “[...] o esforço de determinar o sentido de um fato, através da rede de forças que atuam nele – não a atitude de valoração desse fato ou de seu sentido, como se faz no jornalismo opinativo”.

Com a chegada do rádio e da televisão, os jornais impressos passaram por uma crise nas vendas. Segundo Beltrão (1968), os exemplares informavam do mesmo modo, porém, os jornais das capitais vendiam muito mais que os exemplares locais. Tudo porque a interpretação já era uma ferramenta utilizada na linha editorial desses veículos.

O jornalismo interpretativo se caracteriza pelo fato de buscar sempre o desdobramento do fato. Erbolato (2006, p. 30-31) aponta que o jornalismo interpretativo é “[...] também conhecido como jornalismo em profundidade, jornalismo explicativo ou jornalismo motivacional”.

Uma das mais fortes características desse gênero é para que o leitor entenda sem muita dificuldade e que possa ter uma leitura agradável.

A criatividade esbarra, então, nos limites do raciocínio. Você raciocina para elaborar bem, escrever honesta e claramente, dar o toque de refinamento necessário e ainda agradar o editor e o público da revista. Público que, aliás, a direção das revistas conhece bem. Mesmo assim, não são raros os momentos em que uma angulação impensada põe em risco a credibilidade da revista perante seus leitores. (VILAS BOAS, 2002, p.102)

Erbolato (2006) alega que a o jornalismo interpretativo ainda sofre uma pequena resistência, visto que algumas pessoas consideram que esse tipo de reportagem seja reflexo da opinião do autor. Erbolato (2006, p. 34) afirma que: “Há quem resiste à prática do jornalismo interpretativo, alegando que com ele, se

pretende transmitir aos leitores opiniões disfarçadas em forma de análises e interpretações”.

A informação no jornalismo interpretativo exige uma visão de investigação e de aprofundamento. Conforme Copple (apud MINGORANCE, 2002) a interpretação serve para que o leitor tenha origem à notícia, explorando o passado e futuro dos fatos apresentados.

A internet possibilitou uma grande mudança pelo fato de não possuir um ponto final, como no jornal impresso. Aliás, as informações sempre podem ficar armazenadas, e quando precisam ser alteradas é apenas um clique, coisa que era impossível fazer no jornal impresso. Conforme Perret (apud Mingorance, 2002, p. 59), é “[...] evidente que as reportagens especiais se esgotam e um dia são tiradas do ar’. O que significa esse “um dia” está ainda em fase de determinação”.

Dentro desse contexto, a principal diferença entre o jornalismo interpretativo no formato impresso e no online, é a possibilidade de trazer o passado anexado, qualquer informação anterior que possa ser utilizada e apresentada está ali. Segundo Xavier (apud MINGORANCE, 2002), quando se entra no ambiente multimidiático, há a possibilidade do leitor vivenciar uma leitura multissensorial e sinestésica.

[...] várias possibilidades de referências textuais, portanto, pluritextuais, geradas pelas características do hipertexto contribui para fazer do leitor online um cidadão do mundo, compreendedor de seu entorno, já que ele tem ao seu alcance dados antes inimagináveis. Atribuir ao hipertexto todo esse “poder” nos parece um tanto exagerado. Principalmente considerando que o que está disponível online já é resultado da visão de mundo de quem produziu [...] (XAVIER apud MINGORANCE, 2002, p. 83).

O contexto multimídia, interligado com o hipertexto, é fundamental para o jornalismo interpretativo produzido na internet, visto que possibilita anexar informações provenientes dos próprios internautas e ainda possibilita o

[...] cruzamento de dados, de comparações de visões de mundo. Outra grande vantagem é a possibilidade de o leitor se transformar em editor na medida em que pode também produzir seu próprio website, aí com sua visão de mundo, a preço relativamente baixo. No entanto, é sabido que

informações expostas por diversos meios cognitivos (visão, audição etc) são mais rapidamente fixadas. (XAVIAR apud MINGORANCE, 2002, p. 83).

Para Villas Boas (2002, p.78), o jornalismo interpretativo se encaixa na reportagem de perfil. Isso porque os textos possuem uma interpretação clássica, que contém aprofundamento de personagens, identificando o lugar absoluto que as informações devem estar para despertar o interesse do leitor.

3.2 Jornalismo Literário

O jornalismo literário é classificado, por sua vez, como um gênero que se distancia do convencional, perdendo a busca pelas respostas do lead básico – quem, o que, quando, onde, como e porque. Segundo Bulhões (2007, p.16), o foco principal é “[...] extrair uma verdade factual, mas uma verdade simbólica ou alegórica”.

Seu surgimento foi na década de 50 com a primeira reportagem em aprofundamento no jornal norte americano. Segundo Necchi (2009), a Companhia das Letras lançou, em 2002, uma coleção de Jornalismo Literário, organizado por Matinas Suzuki, que mostra que a folhas do *The New Yorker* receberam a matéria sobre Hiroshima, no dia 6 de agosto de 1945. Segundo Necchi (2009, p. 100), “a humanização que brotou do texto desnudou para os Estados Unidos o horror que havia cometido. A edição de aproximadamente 300 mil exemplares rapidamente se esgotou nas bancas”.

Esse fato mostra que, nessa época, a literatura era um suplemento para os jornais. Pena (2006) ressalta que o emprego desse modo de escrever era apenas para ampliar, adicionar e complementar as informações principais do fato apresentado.

No Brasil, classifica-se como pioneiro no gênero o livro “Os Sertões”, lançado em 1972, por Euclides da Cunha. A obra retrata a história da Guerra de Canudos. Ross (2006) afirma que o livro foi originalmente publicado em forma de reportagem no jornal O Estado de S. Paulo, no ano de 1897.

Embora a data dessa experiência remonte ao século 19, nos anos seguintes não se constituiu no Brasil uma tradição pautada pelos pressupostos do

jornalismo literário, ao contrário dos Estados Unidos, onde a prática e a reflexão sobre o gênero se encontram em estado evoluído. Se antes era questionado até mesmo se jornalismo literário é, de fato, jornalismo, essa agenda acabou substituída por outra mais avançada, que se debruça sobre as melhores práticas de jornalismo literário, bem como a superação dos erros e excessos – como alguns maneirismos. (ROSS, 2006 apud NECCHI, 2009, p. 105).

Ainda nesse período surgiu a revista Realidade, em 1966, inovando a proposta de produzir reportagens com vigor jornalístico, mas com uma escrita que se aproximava muito da literatura. Nos anos 60, Ribeiro (2004) destaca que o desejo pela novidade na imprensa surge de forma semelhante, na Espanha, Inglaterra e em parte da América Latina.

Pena (2006) classifica o jornalismo literário na Espanha de duas formas: *o periodismo de creación e periodismo informativo de creación*.

Enquanto o primeiro consiste em textos exclusivamente literários e que são difundidos apenas em jornais, o segundo associa a informação com uma estética narrativa apurada. A contradição disse está no fato de que o texto apenas informativo não possuiu uma narrativa trabalhada, característica do jornalismo literário. (PENA, 2006 apud LIMA et. Al., 2017, p. 29).

No livro “O jornalismo Literário e a crise do jornal impresso: possibilidades e limites de inserção do gênero no jornalismo tradicional”, Martins (2009) destaca que o repórter necessita de uma atenção maior, já que a narrativa é construída sem deadline, tendo a função de auxiliar na tradução da realidade, além de propagar conhecimentos e sustentar princípios éticos.

Sendo assim, esse gênero não destaca a execução das técnicas básicas do jornalismo. Pena (2006, p.13-14) mostra que “[...] a apuração rigorosa, a observação atenta, a abordagem ética e a capacidade de se expor claramente, entre outras coisas, devem permanecer da mesma forma que aprendemos nas redações e no âmbito acadêmico dos jornalistas”.

Ainda nesse aspecto, Pena enfatiza que o jornalista deve adentrar na vida do personagem para conseguir mais informações. “É preciso de antemão conversar exaustivamente com cada uma de suas fontes até arrancar tudo que puder com o máximo de profundidade possível”. (LIMA apud PENA et al., 2017, p.30)

O jornalismo literário também está inserido no contexto do Novo Jornalismo, ou *New Journalism*, classificado por Wolfe e Bragatto (2007) em “Jornalismo literário como literatura: o “Novo Jornalismo”, de *Armies of the night*”, em quatro princípios: o diálogo estendido ou realista; construção de cena-a-cena; a descrição detalhada do personagem e ponto de vista na terceira pessoa.

Necchi (2009, p. 103) entende todas essas características como essenciais para “instigar, seduzir, provocar sensações e despertar o interesse do leitor”.

Diante dessas colocações, no item subsequente, será apresentado aspectos da reportagem de perfil, estilo que permite trabalhar com os conceitos até aqui mencionados.

3.3 Reportagem de Perfil

As biografias de curta duração, segundo Weinberg (2002), podem ser caracterizadas como perfil no jornalismo. Esse modelo de texto colabora para que o leitor fique mais próximo dos personagens que são citados na narrativa textual.

Todos esses aspectos relatam que o jornalista deve se aprofundar na história do entrevistado, ao se aproximar intimamente da realidade vivenciada naquele âmbito social.

Lage (2001) conceitua a reportagem como a combinação de interesse e de assunto que consegue fazer o maior número de agrupamento de dados com todo o conteúdo abrangente que a personagem possui. É o primeiro aspecto dessa característica jornalística, que aprofunda as informações captadas de forma que seja possível a contextualização.

Segundo Corrêa (apud Pena, 2005, p. 75), a reportagem “é um relato jornalístico temático, focal, envolvente e de interesse atual, que aprofunda a investigação sobre fatos e seus agentes”.

O personagem, neste tipo de reportagem, é considerado o elo principal com o assunto noticioso:

Os perfis também só podem elucidar, indagar, apreciar a vida num dado instante. São mais atraentes quando provocam reflexões sobre aspectos

objetivos e subjetivos comuns a existência de todos nós. A meu ver, é o que se pode realmente conservar na memória. O restante empalidece com o tempo, ou adquire aquele tom desbotado típico das fotografias muito antigas. (VILAS BOA, 2002, p.20)

A reportagem jornalística pode ser caracterizada de seis formas. Segundo Corrêa (apud Elman, 2008), os modelos são constituídos a partir das rotinas jornalísticas.

1. *Reportagem de perfil* - matéria que apresenta alguém, a partir do depoimento do próprio ou de pessoas ligadas a ele, como amigos, familiares e superiores ou subordinados.

2. *Reportagem de fatos* – aproveita da dramaticidade, aprofundando o fato com novas áreas de contexto, causas e efeitos.

3. *Reportagem polêmica* – Explora o assunto ou o cria. Ouvindo fontes, especialistas, celebridade expressando por diversos pontos de vista o antagonismo entre si.

4. *Reportagem monotemática* – depois do acontecimento recente, o veículo faz entrelaçamento com outros fatos similares, criando um tema abordado coerentemente que instiga a adesão do público.

5. *Reportagem de ação* – O texto reconstitui os fatos de forma cinematográfica, dinâmico e visual.

6. *Reportagem Documental* – O texto inclui transcrições de depoimentos e documentos para dar credibilidade as informações do tema abordado.

A narrativa de perfil pode ser construída por meio de uma entrevista clássica. Os perfis se tornaram muito influentes nas narrativas das revistas, a partir da década de 1930. Segundo Vilas Boas (2002), as revistas como *Esquire*, *Vanity Fair*, *The New Yorker*, *Life* e *Harper's* foram as que mais se destacaram no gênero,

sendo o *The New Yorker* o percussor no seguimento. No Brasil, a primeira a praticar esse modelo de reportagem foi a revista *O Cruzeiro e Realidade*, ambas influenciadas pelas revistas norte-americanas.

No jornalismo, o perfil é usado para dar enfoque em uma pessoa, com o intuito de deixar a leitura interessante, ao contar os principais eventos da sua biografia. Segundo Elman (2008, p.20), o repórter, ou se mantém distante do entrevistado, no sentido de deixar o personagem se autoanalisar, ou conta um fato de sua vida para que o ele se sinta à vontade no momento em que está sendo entrevistado.

Para o jornalista Julio Villanueva (2010 apud ARAUJO et al, 2017), o perfil procura trabalhar com perguntas bases, ajudando a definir a pessoa, sendo elas: o que a pessoa diz? O que esconde? O que faz? Ao inserir a pergunta dentro da proposta da entrevista, o perfil “[...] trata-se, em resumo, de: 1. Reportar e contextualizar a vida pública e privada de uma pessoa. 2. Ensaia sobre ideias sobre ele e sua comunidade. 3. Narrar e condensar sua história em cena e resumos.” (VILLANUEVA 2010, apud ARAUJO et al, 2017).

A reportagem de perfil pode ser classificada em cinco tipologias diferentes. Sodré e Ferrari (1986) citam:

1.O *Indivíduo* é o retrato que o repórter faz do perfilado, sendo mais psicológico do que referencial. Tudo depende do interesse que o repórter tem sobre a vida do entrevistado, o comportamento e a peculiaridade no modo de atuação. O narrador acentua o lado de maior destaque.

2.O *Tipo*, como é o caso, por exemplo, de celebridades se inscrevendo em categorias diferentes da sua: esportista, cantores, milionários, princesas etc. O normal, nesse caso é enfatizar aquilo que lhe deu fama.

3.O *Caricatura*, sujeito estranho, grotesco, de atitudes mirabolantes, com tendência para a exibição, que ao final forma um tipo de caricatura.

4.O *Miniperfil* eventualmente é inserido na reportagem, dando destaque para personagens secundários, relatando um fato desconhecido sobre a forma de narrativa ou curta entrevista.

5.O *Multiperfil* é utilizado quando as pessoas são tão significativas que merecem uma cobertura maior que a do perfil. Geralmente acrescentado em forma de artigo, crônicas, poemas, entrevistas.

Diferentemente das biografias, os perfis não têm o objetivo de enfrentar as histórias do biografado, eles podem focalizar em momentos específicos de suas vidas. É um texto curto, no tamanho e, também, no tempo de validade e interpretação que o repórter possuiu sobre aquele aspecto, podendo estar em constante mudança (VILAS BOAS, 2002).

As mudanças na produção de perfil para revista impressa e reportagem online são poucas, acrescentando apenas os novos modelos de informar digital, como vídeos, galerias de fotos e links, que podem levar o contexto do perfilado.

[...] o que diferencia é o uso de vídeos e fotos referentes ao perfilado, de links que permitem ao leitor “navegar” pela história do personagem e a forma de manusear o veículo de comunicação: se na revista impressa o público folheia as páginas, na online basta um clique para o leitor acessar as informações, na ordem que desejar. (MONTEIRO; NOGUEIRA, 2015, p. 6)

Todas essas características apresentadas na reportagem de perfil estão amplamente conectadas com a produção da edição da revista Prisma sobre os idosos no mercado de trabalho.

4 WEBJORNALISMO

O surgimento da internet, em 1969, nos Estados Unidos, possibilitou uma grande mudança no jornalismo, que viria acontecer de maneira fascinante nos quatro cantos do mundo nos anos 90, com a popularização da internet. O webjornalismo, como é denominado, trouxe uma nova dinâmica para a produção de notícias no mundo inteiro, fazendo com que a divulgação da informação seja instantânea.

De acordo com Barbosa (2005, p. 2), pode-se conceituar o Webjornalismo como “a modalidade na qual as novas tecnologias já não são consideradas apenas como ferramentas, mas, sim, como constitutivas dessa prática jornalística”.

Para Canavilhas (2001, p.1), o termo se refere aos conteúdos produzidos somente para a web, diferenciando-se, assim, do jornalismo online, que é responsável por destinar notícias publicadas no impresso para o site. O autor afirma ainda que:

[...] o jornalismo na web pode ser muito mais do que o actual jornalismo online. Com base na convergência entre texto, som e imagem em movimento, o webjornalismo pode explorar todas as potencialidades que a internet oferece, oferecendo um produto completamente novo: a webnotícia. (CANAVILHAS, 2001, p.11)

Assim, em agosto de 1991, com

A criação da World Wide Web, enunciada pelo engenheiro britânico Tim Berners Lee, no início dos anos 90, mudou as relações dos leitores com os jornais, dos jornais com os jornalistas e dos jornalistas com a rede. Do ponto de vista dos leitores, a web ampliou a participação na produção de conteúdo. Do ponto de vista da produção jornalística, alterou o conceito de notícia. Do ponto de vista empresarial, mudou a distribuição e a circulação de informação. (MOHERDAUI, 2008, p.4)

Sendo assim, o jornal San Jose Mercury News entrou para a história a ser o primeiro a disponibilizar sua versão on-line, em 1993:

Para o Jornalismo, esse processo começou a ser comercialmente desenvolvido em Maio de 1993, já citado anteriormente, quando o jornal americano San Jose Mercury News inaugurou sua versão on-line, entrando para a história como o primeiro jornal na web. (PRADO, 2011, p.33).

A nova sociedade midiática se adaptou rapidamente com as mudanças e com o avanço de tecnologia e, para conceituar este processo, Mielnickzul (2002, p.4) dividiu o webjornalismo em diversas fases. O início desta era ficou nomeado como fase Transpositiva, uma vez que a maior parte do conteúdo jornalístico publicado na internet era a simples transposição do material produzido para outras mídias.

Com a mudança deste cenário, veio a fase da Metáfora, época em que o material, ainda produzido para outros veículos, quando repassado para a internet, tinham recursos específicos inseridos, como “hiperlinks, interatividade, ferramentas de busca, conteúdo multimídia como vídeo, áudio e imagens, customização de conteúdo” (MOHERDAUI, 2002, p. 124).

Nomeada como a terceira fase do conceito, webjornalismo, as produções começaram a pensar em conteúdos especificamente para a web. Segundo Mielniczuk (2002), neste período, os produtos jornalísticos passaram a exibir recursos em multimídia, como animações e sons, enriquecendo, assim, a narrativa jornalística e o consumo da notícia, além de chats participativos, fóruns de discussões, enquetes, apresentando opções para o usuário adquirir a informação de acordo com seus interesses pessoais. O hipertexto surge não somente como a probabilidade de uma narrativa jornalística dos acontecimentos, mas, também, como um recurso de organização das informações na edição.

A quarta e última geração refere-se à aplicação do banco de dados, no qual se resume, de acordo com Santi (2009, p. 187), em identificar e colocar em análise os dados obtidos dentro das informações.

Conforme lembra Baldessar (2009), o desenvolvimento da internet no Brasil iniciou-se em 1988, por intermédio da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e da população acadêmica de São Paulo através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

A entrada do mercado de comunicação na internet teve sua expansão quando a primeira cobertura totalmente virtual foi feita pelo Jornal do Brasil, em 28

de Maio de 1995 (MOHERDAUI, 2002, p. 26). No ano de 1996, o UOL e o portal Terra entram no ar, que além de provedores, disponibilizavam as notícias de diversos veículos jornalísticos, como a Agência Estado, Isto É e Correio Braziliense (PRADO, 2011, p.21). De acordo com Moherdauí (2007), após este marco, os demais jornais também geraram endereços na web, tais como *Folha de S. Paulo*, *Estado de S. Paulo*, *Zero Hora*, *Diário do Nordeste* e *O Estado de Minas*.

No ramo dos hebdomadários, a *Veja* lançou a plataforma online no ano de 1997. Todavia, começou a produzir conteúdo para a parte web apenas no ano de 2000 (MOHERDAUI, 2007, p.28).

O grupo Globo foi importante para o desenvolvimento e solidificação do webjornalismo no país. No ano de 2001, lançaram o portal GloboNews.com e, em 2006, o G1, “[...] que reúne todo conteúdo do grupo e aposta na convergência das mídias TV, jornal, rádio e Web, com uma equipe de cem jornalistas espalhados em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília”. (MOHERDAUI, 2007, p.29).

Segundo Moherdauí (2007, p.29), a partir de 2001, o jornalismo na web conseguiu se estabilizar no país, gerando uma relação de confiança com o público e se tornando concorrente para os veículos convencionais.

Mesmo com a grande expansão que a internet teve em relação ao webjornalismo, muitas empresas de comunicação não conseguiram atingir seus níveis esperados em números de arrecadação, tendo cortes nas redações como consequência na década de 90. A internet chega de uma forma muito rápida e os jornalistas precisam se adaptar aos novos modelos de comunicação que deve ser extremamente factual (BORGES, 2009. p. 31).

Mas é em meados de 2010 que o webjornalismo ganhou força no país. Essa fase ficou definida pela junção da web 2.0 e web 3.0, que, segundo Mielniczuk (2003, p. 2), é a fase da velocidade e de muitos avanços tecnológicos. O jornalismo digital traz ferramentas rápidas e práticas que estimula o jornalismo a ser mais proativo e traduz informações para a notícia em tempo real.

No jornalismo digital, o que vai sofrer alteração é a possibilidade da instantaneidade e simultaneidade, obviamente em relação à imprensa escrita, porque no rádio ela sempre foi exercida, quando interessava. [...] Na web, com ferramentas cada vez mais fáceis de gerar e atualizar páginas pela internet, qualquer fato novo pode ser inserido em tempo real, se houver

uma máquina – qualquer uma -, pode ser um notebook levinho, que caiba na bolsa, ou mesmo um celular (PRADO, 2011, p.50)

Dessa maneira, uma das características do jornalismo online é fazer com que a informação chegue de forma interativa ao internauta, ao explorar a multimídia, a fim de atender às expectativas de comunicação e informatividade do leitor nos dias atuais.

O jornalismo e suas práticas também tiveram que se adaptar ao novo meio e buscar criar sua linguagem. A possibilidade de memória, linkagem, hipertexto e a capacidade de multimídia – utilizar texto, áudio, vídeo, fotos, em uma mesma matéria seja simultaneamente seja em paralelo dão ao jornalismo online características próprias (BALDESSAR, 2009, p. 7)

Levando em consideração as possibilidades de espaço, proporcionadas pelo jornalismo online para a produção de informação, além do grande acesso das pessoas a este suporte, é que foi feita a escolha de mostrar o panorama dos idosos no mercado de trabalho em Presidente Prudente a partir de uma reportagem multimídia para a revista Prisma, com o objetivo de conscientizar e chamar as pessoas ao debate. Dentro desse contexto de webjornalismo encontra-se a reportagem multimídia, que será exposta no capítulo seguinte.

4.1 Reportagem Multimídia

Os recursos de vídeo, imagem e áudio, constituem o que é chamado de multimídia, que possui uma característica de leitura não linear na web, provocando no usuário a sensação de participar da produção de informações, ao fazer com que os papéis de espectador e produtor se misturem: “Esta estrutura narrativa exige uma maior concentração do utilizador na notícia, mas esse é precisamente o objetivo do Webjornalismo: um jornalismo participado por via da interação entre emissor e receptor” (CANAVILHAS, 2001, p.4).

Para Lemer Neto (2010), o gênero, além de aprofundar o conteúdo, utiliza também a interatividade, não-sequencialidade, multimídia e hipertextualidade, tornando-se, conforme explica autor, em uma:

Grande reportagem constituída por formatos de linguagem multimídia convergentes, integrando gêneros como a entrevista, o documentário, a infografia, a opinião, a crítica, a pesquisa, dentre outros, num único pacote de informação, interativo e multilinear (LONGHI, 2010, p.153).

Para Lévy (1999, p.63), “o termo multimídia significa, em princípio, aquilo que emprega diversos suportes ou diversos veículos de comunicação”. Porém, de acordo com o autor, a expressão é aplicada de forma incorreta.

Lévy (1999, p.63) alega que a partir do momento que a informação é exposta através de áudio, textos e imagens, ou seja, em diversos suportes, é nomeada como informação multimodal, dado que afeta os sentidos humanos, tais como tato, visão e sensações proprioceptivas. “Em segundo lugar, a palavra “multimídia” remete ao movimento geral de digitalização que diz respeito, de forma mais imediata ou distante, às diferentes mídias” (LÉVY, 1999, p.65).

A primeira reportagem multimídia que teve grande repercussão foi realizada pelo jornalista John Branch, em 2012, destinada ao jornal *The New York Times*, onde ficou denominada “Snowfall” (nevasca). O projeto reportou o decorrer de uma avalanche de neve, nos Estados Unidos, em Washington, no qual ocasionou a morte de 16 atletas profissionais que treinavam nas montanhas de Cascade. O jornal optou por narrar o acontecimento através de uma narrativa multimídia, utilizando os recursos de animações, textos, áudios e vídeos, algo inovador até então. O objetivo era inserir o leitor no cenário.

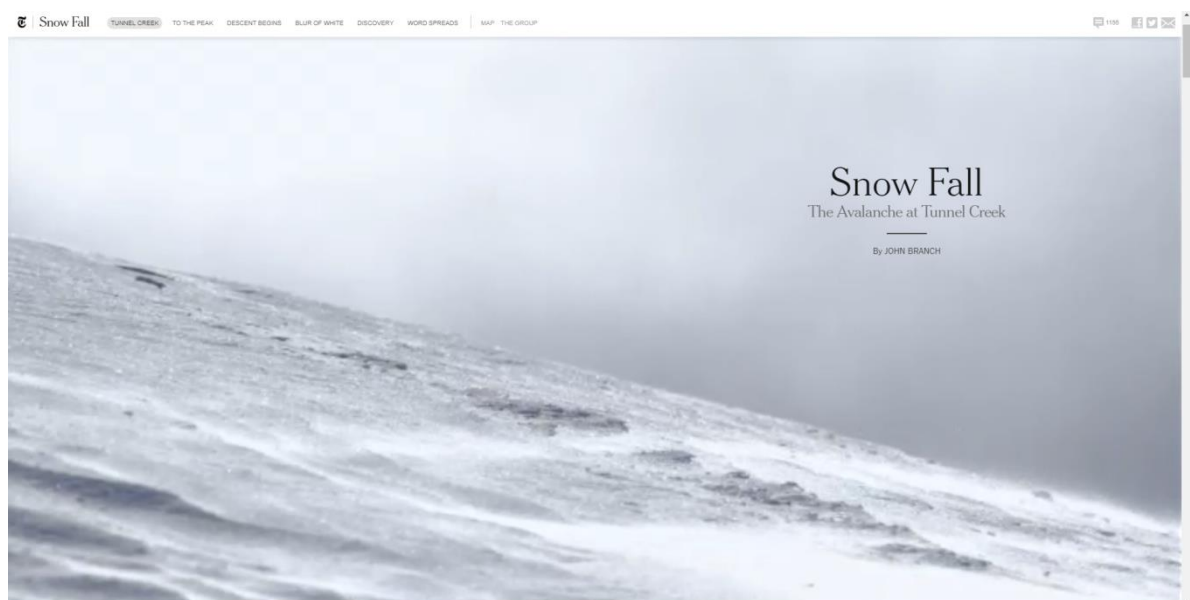


Figura 1: SnowFall: Uma experiência que deu certo. Fonte: <http://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/index.html#/?part=tunnel-creek>

A reportagem foi produzida em seis meses, tendo início em junho de 2012, sendo divulgada em dezembro de 2012. A equipe responsável pela produção foi formada por um fotógrafo, 11 especialistas em gráficos e design, três pessoas responsáveis pelos vídeos e uma colaboradora de pesquisa.

No que concerne a interatividade, Snowfall tem além dos botões de compartilhamento para as redes sociais Facebook e Twitter e do envio por e-mail, destacou o diálogo com a equipe idealizadora do projeto a partir de replies no espaço destinado aos comentários. Para a produção dessa narrativa houve envolvimento de dezessete profissionais, sendo onze desses direcionados apenas para os elementos gráficos e de design (BARBOSA, 2014, p.12).

A narrativa utilizada em SnowFall criou um modelo de jornalismo inovador, servindo de inspiração para produzir narrativas e linguagens próprias para o ambiente digital.

Muitas narrativas verticais começam a surgir em vários lugares do mundo contendo os recursos de vídeo, imagens estáticas e animadas, infográficos, ilustrações. Seguindo a linha da reportagem multimídia, no Brasil, diversos sites jornalísticos produzem frequentemente reportagens multimídias, tais como O Globo (Guerra na Selva), portal UOL (No Japão), O Estado de São Paulo (Uma Emergência Esquecida) e Folha de S.Paulo (Tudo Sobre).

Nos subitens subsequentes, serão expostas as técnicas mais utilizadas e que sustentam esta modalidade jornalística em pauta. Elas, também, foram utilizadas na peça prática da pesquisa.

4.2 Vídeo

Os vídeos aumentam a dinamicidade e a interação de determinado conteúdo, sendo assim, conseguem atrair um grande número de visitantes, o que permite ao leitor explorar os conteúdos de forma mais pessoal, já que suas características mudam muito em relação ao produzido para a televisão. Os vídeos

falam diretamente com o público e passam a informação de maneira mais fácil e prazerosa, já que possui uma linguagem popular, universal:

[...] O vídeo na internet adquire características que o distinguem dos conteúdos audiovisuais elaborados para outras plataformas, sobretudo para a televisão. Enquanto o vídeo em televisão é elaborado para ser contemplado de forma longa e passiva, o vídeo num computador proporciona um visionamento relativamente curto e mais ativo. (CANAVILHAS, 2014, p.35)

A imagem pode ser considerada uma ação mais importante do que o texto no jornalismo digital, nesse sentido: “Mais do que a cor da palavra, a verdade da imagem recolhida no local empresta à notícia uma veracidade e objectividade maior do que a simples descrição do acontecimento”. (CANAVILHAS, 2001, p.5).

Ao registrar e difundir em imagem em movimento o que não possuiria o mesmo impacto se veiculada em outro formato, os produtores de conteúdo conseguem abarcar a informação sem perder um aspecto que seja, e ainda contam com a ajuda integral dos sentidos que garantem a observação e a atenção do cidadão: a visão e a audição. (BRASIL, 2010a, p.30)

Por isso, o conteúdo em vídeo, hoje, é muito utilizado nas plataformas digitais. Segundo Prado (2011), as empresas jornalísticas buscam atingir vários tipos de públicos, disponibilizando conteúdos, em geral, em redes sociais como o *Youtube*.

A ligação entre o áudio e o vídeo é importante para a compreensão do que está sendo informado, como será apresentado no próximo capítulo.

4.3 Áudio

O som é um dado extremamente relevante para criar confiabilidade e trazer emoção aos telespectadores. Geralmente é dividido em duas segmentações. O primeiro segmento, intitulado “voz off”, é o equivalente à narração de conteúdo. O segundo são os efeitos sonoros e musicais, muito utilizados para produzir uma situação mais descontraída aos mais diversos assuntos. Uma inovação muito

importante no mercado digital é o *podcasting*, onde o material pode ser disponibilizado online ou offline, dependendo do criador do conteúdo.

[..]o que diferencia o podcasting de outra maneira de se gravar, editar e ouvir programas é a habilidade em que é disponibilizado, ou seja, na internet, para ser ouvido em streaming, ou “baixado” para um aparelho tocador de som digital (MP3 ou outro formato de compreensão de som) [...]. (PRADO, 2011, p.129).

A pesquisa de campo pretende usar o som como uma ferramenta de armazenamento de arquivo. Porém, se uma entrevista apenas gravada for muito bem-sucedida e trazer grandes emoções, então será possível usar em forma de *podscating*, potencializando o efeito emotivo no leitor.

Canavilhas (2004) destaca que a combinação de palavras, ruídos e o próprio silêncio, permitem criar ambientes e imagens sonoras, além de conseguir mostrar o estado emocional do personagem. Esses recursos, juntamente com o texto, texto facilitam a assimilação do conteúdo.

4.4 Texto

O texto precisa conter uma linguagem objetiva. De acordo com Franco (2008), os usuários quebram aquela formalidade dos demais veículos, por este motivo, as necessidades dos usuários precisam ser atendidas de acordo com esses novos hábitos de consumo da informação, pois, caso contrário, ele abandonará o site.

Canavilhas (2012) cita um novo processo no desenvolvimento das matérias veiculadas na internet: a pirâmide deitada. Sendo caracterizada por distribuir a informação de forma não cronológica, através de hiperlinks, dá ao leitor a oportunidade de escolher qual parte da matéria vai consumir.

Começando pela unidade base que responde as perguntas do lead, o texto “[...] responderá ao essencial: O quê, Quando, Quem e Onde. Este texto inicial pode ser uma notícia de última hora que, dependendo dos desenvolvimentos, pode evoluir, ou não, para um formato mais elaborado” (CANAVILHAS, 2012a, p.15).

Os dois níveis, Contextualização e Exploração, mostram o formato que a notícia é oferecida e como são devidamente exploradas.

No Nível de Contextualização é oferecida mais informação – em formato textual, vídeo, som ou infografia animada – sobre cada um dos W's. O Nível de Exploração, o último, liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos. Da mesma forma que a quebra dos limites físicos na Web possibilita a utilização de um espaço praticamente ilimitado para disponibilização de material noticioso, sob os mais variados formatos (multi) mediáticos [...]. (CANAVILHAS, 2012a, p.15)

Franco (2005, p.64-66) ressalta que o texto precisa ser de fácil entendimento para que não provoque cansaço no leitor e que, sobretudo, necessita apresentar o máximo de informações com o mínimo de palavras.

O texto em junção com as fotografias é importante para a construção de uma imagética na linguagem, como será apresentado no próximo capítulo.

4.5 Fotografias

A fotografia sempre foi utilizada no jornalismo impresso, porém, foi com a era da internet que ela ganhou força. Com a chegada da banda larga, a fotografia conquistou um lugar de extrema importância na sociedade, sendo, então,

“[...] mais palpável, as fotografias conquistaram um espaço nunca antes imaginado em um veículo de comunicação, possibilitando o uso de uma quantidade quase ilimitada de fotografias nas páginas gerais e jornalísticas”. (COSTA et al., 2016, p.31).

Dentro da web, a fotografia não possui obrigações de formato, sendo livre nas matérias, ganhando diferentes diagramações.

As fotografias na internet também podem assumir múltiplos formatos. O mais usual é a imagem estática numa caixa. Porém, também existe a possibilidade de assumirem outras formas como, por exemplo, panorâmicas de 360°, megafotografias, carrosséis, fotografias de geolocalização com efeitos de navegação especial e de zoom de alta definição, etc. Todas estas variantes da fotografia são modalidades que um comunicador pode aproveitar para compor conteúdos multimídia. (CANAVILHAS, 2014, p.40).

A nova era é caracterizada também pela possibilidade de colaboradores. Quando a notícia começa a ser circulada, podem-se encontrar muitas informações e fotografias dos indivíduos no local: [...] “Não havendo mais a preocupação em enviar fotógrafos profissionais quando as coisas acontecem [...]” (PRADO, 2011, p.97). É extremamente importante ficar atento à manipulação e à produção de imagens falsas.

A produção de galeria de imagens será essencial na produção reportagem multimídia, apresentando visualmente o contexto vivido pelos idosos entrevistados.

5 IDOSOS

Nos últimos anos o Brasil apresentou um crescimento significativo da população idosa. De acordo com IBGE (2018), a população brasileira de idosos cresceu 18% em cinco anos e ultrapassou os 30 milhões no ano de 2017. Os dados revelam que as mulheres representam um número mais expressivo que os homens nesse grupo, sendo 16,9 milhões (56%) e, homens, 13,3 milhões (44%).

Este aumento é reflexo da elevação de expectativa de vida que, segundo o IBGE (2017), de 2015 a 2016, passou de 75,5 para 75,8 anos, sendo de 1940 até 2016 o crescimento de 30,3 anos. Oliveira et al. (2006) explica o porquê desse aumento:

O número de idosos está cada vez maior e esse fenômeno está relacionado a vários fatores como a queda do número de natalidade, aumento da expectativa de vida, alteração nos hábitos alimentares e de higiene, a generalização dos serviços de saneamento básico, os avanços da medicina, o diagnóstico precoce e a prevenção de determinadas doenças, a prática de exercícios físicos a ampliação das possibilidades de acesso aos serviços de saúde e outros. (OLIVEIRA et al. 2006, p.23)

Isso também é resultado das legislações vigentes que buscam assegurar uma vida longa e digna ao idoso. A Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988, p.149) prevê que o Estado, a sociedade e a família do idoso têm o dever e a obrigação de assegurar sua participação na comunidade, defendendo assim o bem-estar, sua dignidade e garantindo-lhes o direito à vida. O Estatuto do Idoso¹ também é um meio legítimo que assegura os direitos dos idosos.

Há, no Estatuto do Idoso, artigos de Lei voltados para os direitos dos idosos, presentes no Capítulo VI – Da profissionalização e do Trabalho:

Art. 26. O idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas.

Art. 27. Na admissão do idoso em qualquer trabalho ou emprego, é vedada a discriminação e a fixação de limite máximo de idade, inclusive para concursos, ressalvados os casos em que a natureza do cargo o exigir. Parágrafo único. O primeiro critério de desempate em concurso público será a idade, dando-se preferência ao de idade mais elevada.

Art. 28. O Poder Público criará e estimulará programas de:

¹O Estatuto do Idoso foi criado no dia 1 de outubro de 2003, pela Lei Federal número 10.741. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm

- I – profissionalização especializada para os idosos, aproveitando seus potenciais e habilidades para atividades regulares e remuneradas;
- II – preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania;
- III – estímulo às empresas privadas para admissão de idosos ao trabalho.(ESTATUTO..., 2003)

Para o autor Messy (1999), o envelhecimento deve ser entendido como processos naturais da vida que acarretam algumas alterações sofridas pelo organismo, consideradas normais para esta fase. Ser idoso não quer dizer necessariamente se tornar “um empecilho”, para a sociedade e familiares. São necessários cuidados especiais para todos os idosos tenham uma vida justa e digna. Por este motivo, a importância desses projetos e leis funcionarem, de fato, na prática.

Em outras localidades do mundo, o envelhecimento pode ser conhecido de outras formas, envolvendo a cultura e o sistema daquela sociedade em que se encontra. Como cita Bacelar (2002, p.28), “Cada sociedade, no decorrer de sua história, adota conceitos sociais diferentes quanto à definição de envelhecimento”. De acordo com Schiettekatte (2017), na Holanda, por exemplo, há um posicionamento político em relação ao idoso que é, em primeiro lugar, estimular e melhorar a qualidade de vida. Em segundo, inserir o idoso no centro das decisões e, em terceiro, estimular a discussão sobre assuntos éticos, com respeito à vida digna, conectando, assim, essas questões com os valores e desejos dessa população.

Bacelar (2002) mostra um grande exemplo da cultura brasileira, que se baseia em um pensamento minimalista para esconder o termo “velho” da comunidade atual: “Em nossa cultura, é vergonhoso ser velho. Usa-se de todo artifício para esconder a idade; copia-se o comportamento irresponsável do adolescente; tudo se faz para esconder a velhice” (BACELAR, 2002, p.27).

As pessoas usam termos como “terceira idade”, “velho” e “idoso”, para se referirem a quem possui 65 anos de idade ou mais. No entanto, essas nomenclaturas têm diferentes significados em suas origens. De acordo com Peixoto (1998), o termo “terceira idade” foi criado na França em 1962. Tal criação teve como objetivo tratar a classe de aposentados de forma mais humanitária:

A partir da década de 60 o termo (velho) começa a desaparecer da redação dos documentos oficiais franceses, que passam a substituí-lo por 'idoso', menos estereotipado. Ao mesmo tempo, o estilo de vida das camadas médias começa a se disseminar para todas as classes de aposentados, que passam a assimilar as imagens de uma velhice associada à arte do bem viver. Surge o tempo 'terceira idade' que torna pública, estabiliza e legitima a nova sensibilidade investida sobre os jovens e respeitados aposentados (SILVA, 2008, p. 162)

Para entender melhor as diferenças entre o termo “velho” e “terceira idade” é importante entender que a palavra “velho” tem a ver com a dependência financeira, visto que, muitas vezes a submissão está relacionada à saúde fragilizada e a necessidade de compra de medicamentos e utensílios básicos. “O velho é um ser à parte: embora com saúde, tratam-no como inválido; embora lúcido, consideram-no sem discernimento, desacreditado” (BACELAR, 2002, p.28).

Já a expressão “terceira idade” seria apenas uma mudança de termo para classificar pessoas que passaram por todas as etapas biológicas da vida e estão entrando em seu último ciclo.

O termo velhice serviria para designar um período da vida de retração frente à pobreza, à dependência e à passividade. Tal denominação retrata o ancião como doente, isolado, abandonado pela família e alimentado pelo Estado. Já o termo terceira idade, designa idosos ativos, inclusive sexualmente, aptos a desafios, e novas experiências, com poder aquisitivo suficiente para driblar os estigmas e os sinais estéticos do envelhecimento. (DEBERT, 1999b, p.43)

Os questionamentos a esses rótulos impostos aos idosos foram, aos poucos, inserindo-os no mercado de trabalho, a partir da compreensão do termo terceira idade. Quanto maior o entendimento acerca do que é ser idoso nos dias de hoje, menor o preconceito e, assim, maiores são as possibilidades de interações sociais, especialmente no que diz respeito ao idoso e o mercado de trabalho.

Anteriormente, os termos acima mencionados eram vistos de maneira pejorativa, dando ao idoso uma sensação de “estorvo” ou um “ser invisível”, contudo, tende a se observar as pessoas nessa idade, que embora tenham um desgaste físico devido à idade, acumulam décadas de conhecimentos e sabedoria. “Tratar o velho como imbecil ou um inválido é um procedimento idêntico àquele desprezo e

desamor manifesto na família, nas instituições, na rua” (BACELAR, 2002, p.131). Ou seja, o idoso deveria ser visto como alguém que tem muito a contribuir para a sociedade e não como alguém que atrapalha.

Pereira (2002), em seus estudos, expõe que a experiência do idoso facilita a execução de tarefas, dando a impressão de que o cenário ideal para este, no mercado de trabalho, poderia também envolver alguns cargos administrativos e não apenas realização de tarefas motoras.

5.1 Idoso e o Mercado de Trabalho

Embora discriminado em vários setores, o idoso vem ganhando seu espaço no mercado de trabalho, que atualmente recruta mão-de-obra qualificada para atender às necessidades da chamada “Era da informação”.

A população está mais velha. Este fato sustenta a seguinte questão: se a população está vivendo mais, como está sendo a relação dessas pessoas com o mercado de trabalho?

De acordo com Wajnman (2004), é inevitável o aumento de pessoas com mais de 60 anos na População Economicamente Ativa (PEA) brasileira. A expectativa é de que em 2020, pelo menos 13% da PEA seja formada por pessoas que estão na terceira idade. Ainda de acordo com dados do artigo da Revista Brasileira de Ciência e Saúde, o IBGE (2007) aponta que entre esses trabalhadores acima mencionados, 6,3% têm mais de 60 anos, ou seja, a questão da experiência pode ser valorizada nos cargos mais elevados, embora esta participação seja pequena. O próprio IBGE tem considerado a participação de idosos no mercado de trabalho, recrutando-os para trabalhar no censo da instituição.

Ainda segundo dados da pesquisa (IBGE, 2016), a população geral de idosos no país é de aproximadamente 30 milhões, sendo que na região Sudeste está concentrado 30% desse contingente demográfico específico.

De acordo com os dados disponibilizados na última pesquisa da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE)², o número da população

² <http://www.perfil.seade.gov.br/> - Acesso em: 16 nov 18.

do município de Presidente Prudente é de 218.544, sendo que 16,74% dessas pessoas tem 60 anos e mais, ou seja, mais de 36 mil idosos.

Conforme informações divulgadas pela fundação, a projeção da população acima de 65 anos no Oeste Paulista até 2050, segundo a estimativa, mais do que dobrará, com um aumento de 145%, passando de 84.145 para 206.555.

Dentro desse contexto, o mercado de trabalho começa a ganhar importante experiência com a relação estabelecida com o idoso. Por ser um processo natural da vida, as pessoas da terceira idade que continuam trabalhando, ali se encontram porque gostam do que fazem. Tal asserção foi identificada em alguns dos entrevistados que participaram desta pesquisa. Também foi constatado que, alguns idosos são impelidos ao trabalho devido à necessidade de complementação financeira. O idoso tem algumas vantagens em relação ao público jovem, uma delas é a experiência.

O envelhecimento é um fenômeno que atinge a todos os seres vivos, no caso do homem está relacionado intimamente com as condições de vida e trabalho. E é de senso comum que, na medida em que as pessoas vivem, vão adquirindo mais experiência. Então, pode-se correlacionar às questões relativas ao envelhecimento com as questões relativas à experiência (STELL, 2003, apud, NASCIMENTO; ARGIMON; LOPES, 2006, p. 3).

No caso dos idosos que estão no mercado por necessidade, Peixoto (2004) traz um número que incita reflexão: apenas 58% das pessoas em idade de aposentadoria gozam plenamente desse privilégio. Os idosos que conseguiram este benefício tiveram que realizar contribuição por pelo menos 180 meses para o INSS (Instituto Nacional de Seguro Social), órgão brasileiro que é responsável pela realização dessa cobrança e que disponibiliza a aposentadoria aos contribuintes.

Os idosos se preparam para esta etapa da vida. Muitos resolvem desfrutar descansando e sair do mercado de trabalho, outros preferem continuar ou começar a trabalhar em algo que sempre sonharam, mas que só tiveram a oportunidade a esta altura. Outros, porém, continuam no mercado de trabalho para conseguir pagar as despesas devido ao baixo salário de aposentadoria.

A preparação para a aposentadoria consiste na reorganização da vida familiar, novas relações afetivas, novos espaços de convívio e de

relacionamento fora do mundo do trabalho. Surgem trabalhos alternativos, os hobbies, as experiências em artes e ofícios que implicam em autonomia com relação à organização do trabalho (NASCIMENTO; ARGIMON; LOPES, 2006, p.3)

O site da Secretariaria da Previdência do Ministério da Fazenda, alega que um dos motivos que acalenta a mudança na reforma previdenciária é o envelhecimento, os ajustes propostos que são imprescindíveis para a manutenção da Previdência e do conjunto de benefícios previdenciários, diante dessa mudança acelerada do perfil da sociedade brasileira, onde se está vivendo mais. Soma-se a isso, a diminuição da fecundidade, o que altera a proporção de ativos e inativos no mercado de trabalho.

Existem vários fatores que caracterizam a velhice, como biológicos, psicológicos e sociais. Essas condições instituem-se de acordo com as relações culturais as quais determinado indivíduo está inserido. Outros fatores estão relacionados às condições históricas, políticas, econômicas, geográficas e culturais, que produzem diferentes representações sociais do idoso. Há uma correspondência entre a concepção de velhice presente em uma sociedade e as atitudes frente às pessoas que estão envelhecendo.

De acordo com o procurador federal e discente do curso de direito da Universidade do Oeste Paulista, Sérgio Mastellini³, o trabalho é uma forma de inserir um indivíduo na sociedade, visto que possui uma finalidade além de remunerar, que é fazer com que o sujeito esteja inserido em seu núcleo social.

Segundo Mastellini⁴, a inserção da terceira idade no mercado de trabalho funciona como uma terapia. Além disso, faz com que esse grupo influencie quem está ao seu redor, ensinando a importância e necessidade de conviver com uma pessoa diferente e que está em uma outra fase da vida.

Na pesquisa realizada em Presidente Prudente, o foco central foi encontrar idosos aposentados que estão no mercado de trabalho, já que socialmente se pensa que o destino dos idosos após a aposentadoria é deixar o mercado de trabalho e permanecer em casa. O objetivo deste trabalho é mostrar

³ Sérgio Mastellini. Discente do curso de direito da Unoeste. Entrevista disponível no ANEXO A – ENTREVISTAS.

⁴ Idem

histórias de idosos e sua relação ao mercado de trabalho no cenário atual na região de Presidente Prudente.

Muitas famílias deixaram de contribuir com o INSS no passado, por conta da falta de informação. Como consequência, hoje, essas pessoas têm dificuldades para se aposentar. É o caso do aposentado Cícero Mathias da Silva⁵: “Eu não conhecia as leis, por trabalhar sempre na roça era meu patrão que me pagava e pronto, fui descobrir que era necessário fazer a contribuição já estava com mais de 45 anos e dessa forma atrasou e gerou uma burocracia para conseguir o benefício”. Silva afirma que só conseguiu aposentar aos 69 anos e teve que entrar com ação judicial para obter a aposentadoria.

Aureliano Lopes Rodrigues⁶, 60 anos, é morador do município de Presidente Prudente. Taxista há 12 anos e aposentado há 4 anos por tempo de contribuição, está no mercado de trabalho há 44 anos. Mora com a esposa, que ainda contribui para a aposentadoria. Ela também ajuda nas despesas da casa trabalhando em uma banca de revista, sendo que praticamente metade do seu salário é usado para pagar o plano de saúde.

Os fatores que levam os idosos a permanecerem no mercado de trabalho são as necessidades, devido à baixa renda ou o prazer em continuarem ativos, úteis. Aureliano pretende continuar trabalhando para ajudar nas despesas: “Um dia a gente para, né. O tempo encube de fazer você parar. Começa a aparecer doença, as visões já não é a mesma, a mobilidade, uma série de coisas que vão incluindo”.

José Carlos Fonseca⁷, de 66 anos, conseguiu a sua aposentadoria há seis anos, e continua ativo no mercado de trabalho devido ao baixo salário da aposentadoria. “Eu comecei a trabalhar desde criança né, mas de carteira desde 73”. O comerciante, que mora com a esposa, também aposentada, contribuiu durante 40 anos para a previdência até se aposentar. Não paga plano de saúde, mas gasta com remédios controlados para a esposa: “tenho casa própria, senão seria mais uma despesa né, mal dá para comer com a aposentadoria baixa assim.”

⁵ Cícero Mathias da Silva. Aposentado. Entrevista disponível no ANEXO A - ENTREVISTAS

⁶ Aureliano Lopes Rodrigues. Taxista. Entrevista disponível no ANEXO A - ENTREVISTAS

⁷ José Carlos Fonseca. Comerciante. Entrevista disponível no ANEXO A - ENTREVISTAS

Necessidades como as apresentadas por Fonseca, podem causar desgastes nas pessoas pertencentes à terceira idade. O que pode não ser saudável para eles:

[...]É importante que a aposentadoria não se apresente como um momento de tensão, e sim, que possa ser pensada ao longo da carreira, de forma que o trabalhador tenha como se planejar e encare a nova situação que se apresenta como a conclusão de uma fase e o início de outra, sem sentimento de decepção, arrependimentos e dúvidas. (PAOLINI, 2015, p.180)

Em contrapartida, Alaíde da Silva,⁸ de 76 anos, é aposentada há 16 anos e, quatro anos depois, resolveu virar empresária e vender brinquedos, bolsas e sapatos em seu Box no camelódromo de Presidente Prudente. Mora sozinha e tem casa própria, mas garante que o dinheiro da aposentadoria é pouco perto do preço dos produtos: “gosto de trabalhar, ocupa a cabeça e o salário da aposentadoria é pouco, aqui ganho pouco também”.

Já o principal motivo para que Francisco Moreira⁹, de 86 anos, ainda permaneça no mercado de trabalho, é o seu filho, que reside com ele e é doente. O baixo salário da aposentadoria não supre os altos gastos que a família possui mensalmente, visto que a casa só possui a renda salarial de Francisco, que teve sua aposentadoria obtida em Portugal. Mesmo depois de aposentado vende carnês e continua no mercado de trabalho há 21 anos comprando e vendendo moedas e notas antigas. Mora em Presidente Prudente desde 1951. Já foi dono de comércio e hoje em dia trabalha no calçadão da cidade em frente à lanchonete Tio Patinhas. “Infelizmente o mercado de trabalho está muito fraco e as pessoas reclamam muito.”

Mário Antônio de Góes¹⁰, 63 anos, aposentado há quatro anos, mora com a irmã e sobrinha e continua no mercado de trabalho devido ao baixo valor de aposentadoria e, sendo assim, não consegue pagar todas as despesas. “Eu e minha irmã somos a renda de casa, temos que pagar o plano de saúde para minha sobrinha. O salário é baixo, só com ele não dá pra se manter.” Góes continua trabalhando na mesma empresa que se aposentou como serviços gerais.

⁸Alaíde da Silva. Comerciante. Entrevista disponível no ANEXO A - ENTREVISTAS

⁹Francisco Moreira. Vendedor. Entrevista disponível no ANEXO A - ENTREVISTAS

¹⁰Mário Antônio de Góes. Serviços gerais. Entrevista disponível no ANEXO A - ENTREVISTAS

A partir das características apresentadas pelas personagens acima, entende-se que o idoso precisa acompanhar a evolução da sociedade. A necessidade é um fator fundamental para que essas pessoas continuem no mercado de trabalho. “O idoso contemporâneo vive este momento com todas as dificuldades que lhe são peculiares [...] Além de toda uma carga de tradições contidas em si mesmo, ele sofre aquelas trazidas pela sociedade” (BACELAR, 2002, p.24).

Segundo Amarilho (2015), “as potencialidades mentais dos indivíduos da terceira idade, hoje comprovadas, merecem, portanto, ser entendidas como sinônimo da força produtiva de que são detentores”. Um exemplo dessa situação apresentada é Aparecida Helena Craussus Lopes de Oliveira¹¹, 64 anos, aposentada há 3 anos como bancária, onde trabalhou durante 33 anos. Optou por se afastar do mercado de trabalho para começar a estudar, visto que não iria conseguir conciliar com a atividade laboral. Atualmente mora com o marido, que é autônomo.

Aparecida conta que sua vida sempre foi muito ativa e, hoje, está realizando um sonho: “Faço arquitetura. Eu nunca pude porque eu trabalhava o dia inteiro, nunca pude, primeiro que não tinha em Prudente e no meu tempo não tinha esse negócio de estudar fora”.

Já Brás Ferreira Rosa¹², é pecuarista aposentado, e começou desde muito cedo a trabalhar na roça. Aos 83 anos, diz que com apenas oito anos já era lavrador, cultura muito comum para ajudar na renda familiar da época, no interior do país. Hoje, mora com a esposa, também aposentada. Sua relação com o mercado de trabalho permanece até hoje e não se vê fora dele: “Gosto de ter os meus momentos de lazer como pescar, plantar. Acordo todos os dias cedo e venho trabalhar, o trabalho edifica o homem”.

Rosa¹³ conta que não consegue parar de trabalhar e que é muito prazeroso exercer as funções como carpir, plantar e colher. Continuará trabalhando enquanto a sua saúde permitir “Ficar em casa sem fazer nada só faz pensar bobearas, eu trabalhando estou passando conhecimento para os outros que são mais jovens, tudo que aprendi foi trabalhando”.

¹¹ Aparecida Helena Craussus de Oliveira. Bancária aposentada/estudante de Arquitetura. Entrevista disponível no ANEXO A - ENTREVISTAS

¹² Brás Ferreira Rosa. Pecuarista. Entrevista disponível no ANEXO A – ENTREVISTAS

¹³ Idem

Analia Severina dos Santos ¹⁴, doméstica, trabalha na mesma residência há 58 anos. Hoje, aos 71 anos, relembra quando teve seu primeiro e único registro na carteira de trabalho. Garante que continua no serviço porque ama o que faz e só irá sair quando suas pernas pararem: “Falei que iria parar quando meu filho casasse, faz dois anos que isso aconteceu. Não consegui, é mais forte que eu”. Severina mora na residência dos patrões e, com o salário extra, ela ajuda duas sobrinhas e, ainda, garante que o mercado de trabalho na terceira idade está fácil, basta persistir e ter vontade de trabalhar.

Conseguir receber a aposentadoria, muitas vezes, nunca foi sinônimo de ficar parado. Terezinha Marcelino ¹⁵, de 63 anos, é aposentada há 3 anos e continua no mercado de trabalho como diarista. O principal motivo de ainda estar no mercado de trabalho são os gastos fixos mensais, tais como despesas dos filhos e sobrinhos, comida, passeios e até vestimentas. Ela acredita que o mercado de trabalho está exigindo muita experiência e boa aparência.

Os últimos dois personagens que serão apresentados seguem uma tendência diferente das personagens até aqui apresentadas. Aparecida Darcy Alessi Delfim ¹⁶ e Claudemiro dos Santos, são exemplos do idosos modernos. Ingressaram no mercado de trabalho com uma profissão e, com o passar do tempo, continuaram nela ou evoluíram.

Darcy Delfim, 75 anos, é professora e começou sua vida acadêmica como substituta em uma escola Estadual, aos 18 anos de idade. É viúva e mora sozinha. Há 17 anos é a coordenadora pedagógica institucional da Unoeste, mas trabalha na instituição desde que foi implantado o primeiro curso. Seu ponto de vista relacionado ao mercado de trabalho é que o idoso não deve usar a terceira idade como desculpa para entrar em um emprego e que o mercado de trabalho está de portas abertas para quem quer trabalhar.

Eu, particularmente, acredito que sempre tem possibilidades no mercado de trabalho para com aqueles que têm como contribuir para com aquele setor, assim você garante seu espaço, o que não pode é usar a condição para ser

¹⁴ Analia Severina dos Santos. Doméstica. Entrevista disponível no ANEXO A - ENTREVISTAS

¹⁵ Terezinha Marcelino. Diarista. Entrevista disponível no ANEXO A - ENTREVISTAS

¹⁶ Aparecida Darcy Alessi Delfim. Coordenadora pedagógica da Unoeste. Entrevista disponível no ANEXO A – ENTREVISTAS

tratado diferente. Aqui no meu trabalho todos são iguais, têm o mesmo ritmo. Eu tenho muito compromisso e disciplina com a minha parte, procuro me manter sempre atualizada, ainda mais que aqui lidamos com jovens e, com a evolução tecnológica, o jovem que vem vindo é super antenado. Eu acho que o mercado para mais de 60 anos, dependendo da sua atuação não é tão facilitado, temos como acompanhar a evolução, saber de tudo, mas se desenvolver como um jovem de hoje em dia não tem como até porque hoje eles são digital, para ingressar no trabalho com mais de 60 anos com essa competição é difícil, a pessoa precisa encontrar seu nicho certo. (DELFIN, 2018)¹⁷

Há 30 anos se aposentou pelo estado e há 20 anos pela universidade, onde continua com sua carga horária dobrada devido à primeira aposentadoria.

Quando me aposentei aqui, ninguém nem falou “parabéns, você aposentou”, porque eu continuei. Desde que estudava, eu já era professora das minhas colegas que hoje estão aposentadas em casa reclamando de dores. Tem gente que tem preguiça de trabalhar. O trabalho pra mim é muito saudável, preenche a minha vida. Eu sempre digo que enquanto eu me sentir útil, sentir que eu fico, ainda estou produzindo eu mas tenho plena consciência também que certo momento eu vou precisar deixar, mas por enquanto não tenho limite nenhum, graças a Deus eu acho que fui privilegiada. (DELFIN, 2018)¹⁸.

Claudemiro dos Santos¹⁹, 66 anos, atuou como policial militar durante 27 anos e está aposentado há 15 anos por tempo de trabalho. Já passou pela ROTA (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar), Força Tática da Polícia Militar de São Paulo e Bombeiros. Seu primeiro registro foi aos 14 anos como trabalhador rural, onde trabalhou até os 22 anos. Como a produção ficou escassa, resolveu procurar outros serviços e prestar concursos. Hoje mora com a esposa e filha, que também possuem renda.

Você só é reconhecido quando você está na ativa. Pela sua idade eles analisam seu curriculum e veem que é bom, mas devido à idade eles não querem. Quando abriu uma cervejaria aqui na cidade, mandei um currículo para trabalhar em um setor e como eu sou policial aposentado me chamaram para montar uma equipe de policiais aposentados. (SANTOS, 2018).²⁰

¹⁷ Idem

¹⁸ Idem

¹⁹ Claudemiro dos Santos. Militar aposentado/ autônomo. Entrevista disponível no ANEXO A - ENTREVISTAS

²⁰ Idem

A empresa fez a proposta de montar uma equipe de policiais inativos, onde trabalham 12h por 24h. Portaria e segurança. De acordo com Santos²¹, “O policial militar que trabalha comigo tem que ter porte de arma, todos são registrados e recebem todos os encargos.” Santos afirma ainda que continua para manter o padrão e a qualidade de vida da esposa e da filha e que só pretende parar de trabalhar quando não estiver mais com saúde. O mercado de trabalho precisa estar atento e buscar inserir cada vez mais cidadãos da terceira idade, de modo a aproveitar o que eles têm para oferecer.

Se a sociedade não modificar [...] a sua percepção sobre velhice, torna-se muito difícil reverter a atual situação [...] é preciso que sejamos esclarecidos sobre a realidade do idoso, que vive uma etapa [...] do desenvolvimento do homem (BACELAR, 2002, p.129).

Moreira (2000) considera que a permanência do idoso no trabalho pode ser discutida por dois ângulos: o trabalho pode ser benéfico quando propicia auto-estima, satisfação, sensação de produtividade, além da remuneração e, por outro lado, pode ser prejudicial quando a única razão para se manter trabalhando é a necessidade de renda, sem qualquer outra motivação. O trabalho pode ser um elemento importante para gerar qualidade de vida, desde que esteja associado ao prazer (MOREIRA, 2000).

Luíz Carlos de Oliveira²², 65 anos, mora com a esposa, uma filha e cuida de seis netos. Desempregado há três anos, vender doces foi à alternativa que ele encontrou para ajudar nas despesas da família, uma vez que a aposentadoria ainda não saiu.

Diante desse parâmetro de idosos com a necessidade de permanência no mercado de trabalho em Presidente Prudente, encontra-se dois aspectos que separam esses personagens e suas necessidades. Esses aspectos dividem esses idosos em dois grupos: o dos idosos que trabalham por necessidade financeira e dos idosos que trabalham por prazer.

Entende-se que grande parte dos idosos trabalham por necessidades financeiras, ainda que o ideal seja trabalhar por prazer. Nesse sentido, para que os

²¹ Idem

²² Luiz Carlos de Oliveira. Vendedor. Entrevista disponível no ANEXO A - ENTREVISTAS.

idosos possam desfrutar de uma vida mais digna, questões de políticas públicas precisam ser debatidas com mais rigor na sociedade, visto que, em alguns anos, como apontam os dados estatísticos, o grupo etário dos idosos será o mais expressivo da sociedade.

6 PROJETO EDITORIAL

6.1 Introdução

A Revista Prisma é o resultado de uma peça prática de um trabalho de conclusão de curso realizado no ano de 2013, na FACOPP (Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente). Em 2014, o projeto foi implantado como laboratório de revista digital na faculdade. O seu principal objetivo era criar um laboratório dentro da faculdade onde os alunos pudessem estagiar e desenvolver as técnicas jornalísticas adquiridas ao longo da vida acadêmica.

A revista digital foi escolhida pelos autores deste projeto devido as inúmeras possibilidades dentro da rede, como a multimídia. Foi levado em consideração os avanços tecnológicos, tendo em vista que é notável a difusão da internet no cenário atual.

Além disso, a revista possui grandes probabilidades de expansão sobre os gêneros jornalísticos, entre eles, o Jornalismo interpretativo. A mesma propõe também diversas possibilidades oferecidas na rede, tais como reportagens multimidiáticas, onde os internautas têm a opção de fazer uma leitura não linear, ou seja, permitem “acesso aleatório” dos leitores diante das reportagens. Quanto ao nome da revista,

A Prisma possui esse nome porque seus autores a conceituam como uma revista que aborda assuntos gerais, focados em reportagens, assim os primas dispersivos, que decompõem (dispersam) a luz policromática branca em suas infinitas componentes monocromáticas (cores), para trazer diversas interpretações, contextualizando e informando por meio de análises. (ARAKI; BOZZA; SILVA, 2013).

A edição em pauta neste projeto, será a décima quarta, voltada para os idosos no mercado de trabalho na região de Presidente Prudente. O conteúdo abordado será sobre as histórias de pessoas idosas e suas relações com o mercado de trabalho. Todas as reportagens serão desenvolvidas com nos recursos multimidiáticos, com textos, galerias de imagens, áudio, vídeo e infográficos, seguindo sempre os preceitos do webjornalismo, seguindo o caráter informativo e interpretativo.

6.2 Objetivos

6.2.1 Objetivo Geral

- Produzir uma edição da revista prisma evidenciando o panorama encontrado pelos idosos no mercado de trabalho da região de Presidente Prudente, onde os internautas podem se aprofundar acerca do tema com as informações cedidas no site.

6.2.2 Objetivos específicos

- Relatar história dos idosos, com realidades diferentes, que permanecem ou não no mercado de trabalho;
- Promover a reflexão sobre o cenário atual em que o idoso se encontra no mercado de trabalho e dificuldades enfrentadas no cotidiano;
- Utilizar os recursos multimidiáticos que a revista proporciona, fazendo com que o leitor opte por qual recurso recorrerá para adquirir as informações acerca do tema, ou seja, utilizando as narrativas não lineares.

6.3 Justificativa

A quarta edição da revista Prisma, nomeada como: Oldoso e o Mercado de Trabalho em Presidente Prudente, tem como finalidade ilustrar a relação do idoso com o mercado de trabalho, através de perfis de idosos que continuam ativos, trabalhando. Compreender os motivos que levem esses idosos a permanecerem trabalhando na terceira idade, será o norte das pautas para a edição.

Os idosos pertencem a uma classe esquecida pela sociedade, pois, frequentemente, são pessoas consideradas inferiores e que não conseguem ser tão proativas quanto um jovem. O que se coloca em pauta é a experiência de vida desses idosos, que podem contribuir para o crescimento profissional de diversos profissionais.

Desta forma, para que a mensagem chegue ao público estabelecido, serão utilizados recursos multimidiáticos, tais como: textos, áudios, fotografias e vídeo.

6.4 Público-alvo

A décima quarta edição tem como público-alvo todas as pessoas que tenham interesse acerca do assunto, além dos leitores que já criaram vínculos com a revista, acadêmicos ou não. Tem como finalidade, sobretudo, ilustrar, a partir de perfis, esta relação das pessoas da terceira idade com o mercado de trabalho na região de Presidente Prudente.

O público-alvo foi mantido o mesmo das edições anteriores, voltado para os jovens de 17 a 30 anos e alunos da FACOPP, porém, acredita-se que a abrangência do público-alvo possa ser dilatada para internautas inseridos na terceira idade.

6.5 Linha Editorial

A publicação será composta por reportagens que ilustram a relação do idoso e o mercado de trabalho em Presidente Prudente. As matérias serão divididas por boxes que apresentarão os perfis escolhidos para esta nova edição. Em todos os perfis serão utilizados textos, entretanto, cada perfil será publicado com destaque para um recurso multimídia específico: podcasts, vídeos ou fotografias.

A quantidade de recursos multimídias que serão utilizados na edição será de acordo com a oferta de conteúdo das personagens. Somente ao recurso audiovisual será atribuído o mínimo de duas produções.

Assim, com a utilização do recurso audiovisual, estão previstas duas reportagens, uma, para um especialista – que não precisará contemplar o requisito “ser idoso”, necessariamente – com o intuito de apresentar uma introdução ao assunto principal da edição: o idoso e o mercado. E, no mínimo, mais uma produção audiovisual, destinada a retratar o perfil de um idoso, designadamente.

Serão contempladas nas matérias os processos jornalísticos para a produção das reportagens: pauta, apuração, entrevistas, edições (texto e imagem).

A seleção dos arquivos pessoais dos entrevistados para a galeria de fotos, vídeos e textos, e a produção de todos os recursos midiáticos, incluindo a edição dos vídeos e podcasts, serão realizados pelos responsáveis de cada matéria.

Esses recursos oferecidos pela revista Prisma, contemplarão as necessidades de consumo de informação dos novos leitores, que esperam por conteúdos que sejam disponibilizados de maneira mais atrativa e intuitiva, mantendo, assim, o caráter informativo e interpretativo das matérias, que serão os estilos executados, impreterivelmente. Essa será a linha editorial escolhida para a criação dos conteúdos, pois acredita-se que, assim, a assimilação do conteúdo será potencializada.

Depois de publicadas, as reportagens ficarão armazenadas na revista. Seguindo a linha editorial do projeto de 2014 e 2016, os únicos que podem excluir e disponibilizar um conteúdo são os membros da equipe Prisma. A revista possui um sistema aberto aos administradores. A partir de um cadastro, alunos, professores e coordenadores podem abastecer a revista com conteúdo jornalísticos. (ALVES et al., 2014).

6.6 Projeto gráfico

6.6.1 Página inicial

No ano de 2014, o layout da página inicial sofreu uma mudança. A homepage, que no primeiro projeto apresentava várias fotografias em formato de mosaico, sofreu alteração passando a ter a capa no formato “galeria de imagens” da edição mais recente (TORRES et al., 2016).

Para a página inicial da nova edição, será produzido um mosaico de imagens dos personagens que integram as reportagens, com o intuito de chamar a atenção do público para as matérias. As escolhas das cores foram pautadas no azul, preto, branco e cinza, visto que são consideradas matizes sóbrias para a transmissão de informação.

Abaixo do mosaico de personagens da página inicial da edição, estarão disponíveis os boxes com as matérias integrantes, com uma imagem em cada box, título e linha fina.

Para as imagens que representarão cada matéria na página inicial, serão selecionadas imagens de idosos no estilo *cartoon*, de bancos de imagens disponíveis gratuitamente na internet. O intuito dessa linguagem visual é permanecer chamando a atenção do público jovem e deixar a unidade visual da revista mais atrativa e descontraída.

Abaixo, o organograma de conteúdo possibilita a visualização da página inicial prevista.

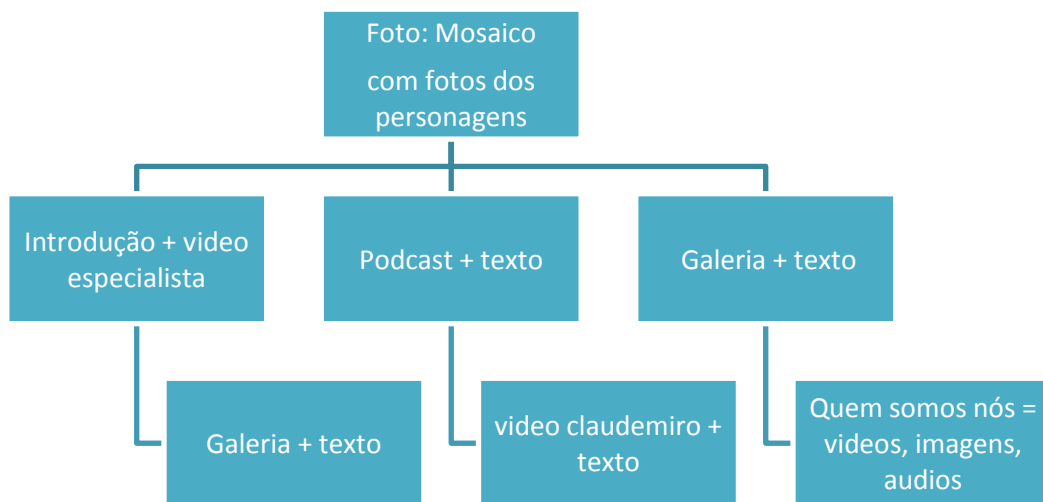


Figura 2– Organograma Revista Prisma

6.6.1.1 Diagramação

Desde a sua implementação, a revista sofreu mudanças de leitura, passando a utilizar leitura vertical ao invés da leitura horizontal. As cores da revista, que estão presentes no logotipo e nas páginas, também foram mantidas. A diagramação segue o padrão das publicações anteriores.

Foram criados verbetes para orientar quem estiver lendo a revista, o cursor muda para uma câmera quando está vendo as fotografias e um player quando está vendo vídeo, no caso do podcats o cursor muda para uma antena de transmissão. Os textos não têm limites de toques, mas podem ser divididos em

páginas, o que os autores da segunda edição chamam de “retrancas”. (ALVES et al., 2014 apud TORRES et al., 2016).

De maneira geral, a diagramação se adequará às propostas das últimas edições da Prisma, mantendo a unidade visual da revista.

6.6.1.2 Menu de serviços

O Menu de Serviços continuará conforme o último projeto. Em toda navegação do site, o logotipo e o menu de serviço ficam fixos na parte superior da homepage. No menu, estão disponíveis as funções: Edições, Equipe, Contato e Blog. Ainda conforme o projeto de 2016, a página de edições é composta por mosaico e todas elas possuem uma homepage própria (ALVES et al., 2014 apud TORRES et al., 2016).

6.6.1.3 Matérias

O título e a linha-fina mantêm a fonte Tahoma, mas no tamanho 12 e justificado. Na hora que houver menção ao nome da revista, ou citar uma fonte ou intertítulos, será destacado em negrito, usando o espaçamento entre linhas e entre parágrafos de 1,5pt e a cor fonte é 15% mais clara, conforme última alteração do projeto. (ALVES et al., 2014 apud TORRES et al., 2016).

Os podcasts serão todos cadastrados na conta da revista no Soundcloud, no formato de mp3. Todos os vídeos serão carregados no Youtube, assim, usando todo recurso que a plataforma nos oferece. Na galeria de fotos, não há limite de imagens, sendo que a foto de capa seja 1000x202 e 1000x638 as fotos da galeria e do corpo do texto. Nas legendas, há um limite de toque, sendo obrigatório inserir crédito em todas as fotos.

6.6.1.4 Comentários e contribuições

Os comentários serão vinculados ao e-mail da pessoa. Abaixo de cada matéria aparecerá um retângulo, onde é necessário informar o nome e o e-mail para

que o comentário seja enviado. Será possível que o internauta compartilhe fotos, informações relevantes e que traga o complemento para a matéria, preenchendo um relatório breve e rápido. Após a aprovação, o estagiário/aluno já fica apto à correção ou edição da matéria. Se a sugestão for aceita, a pessoa responsável será creditada próximo aos comentários da matéria, conforme a última alteração nesta área, em 2016 (ALVES et al., apud TORRES et al., 2016).

6.7 Recurso técnicos

Os recursos técnicos utilizados para a produção dessa edição da revista serão os computadores pessoais dos integrantes do grupo e os equipamentos disponíveis nos laboratórios da faculdade, tanto como gravadores, câmeras digitais, aparelhos celulares, telefones fixos, canetas, blocos de papel, filmadoras, impressoras e scanners. Para as imagens serão utilizadas as câmeras do laboratório de fotografia, Canon e Nikon, os gravadores do laboratório de rádio e a filmadora Sony do laboratório de TV.

6.8 Recurso financeiros

Por se tratar de um produto digital, os investimentos para a realização da edição da revista estarão relacionados, basicamente, com o transporte dos responsáveis para a execução das pautas, tendo em vista que alguns residem fora da cidade.

Está previsto um custo com locomoção de, aproximadamente, R\$ 200,00, que será dividido entre os pesquisadores.

6.9 Recurso humanos

Nesta edição os alunos responsáveis pela revista serão: Christian Mathias da Silva Lopes, Igor Heitor Maximilian Gelako Santos, Ingrid da Silva Rocha

e Maiara Pavan Andrade e orientação dos professores Luiz Carlos Dale Vedovee Tchiago Inague Rodrigues²³.

Os alunos desenvolverão todas as funções da revista, desde a apuração das informações até a edição final do texto. Para a edição dos vídeos e áudios, os alunos terão o auxílio dos responsáveis pelos laboratórios de edição de TV e rádio, Carlos Hideki Shirosawa e Jesley Almeida, respectivamente.

²³ O professor Tchiago Inague, acompanhou o grupo como orientador durante o 7º termo. No 8º termo, precisou deixar as orientações e, então, o professor Luiz Dale Vedove assume as orientações.

7 Memorial Descritivo

7.1 O início

No começo do sexto termo da graduação, a grade do curso de Jornalismo incluía a matéria de Metodologia em pesquisa em jornalismo, ministrada pela professora Fabiana Alves. Para começar a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, deu-se início ao grupo, onde nem todos possuíam intimidade, porém, foi realizado o acordo de seguir o trabalho em conjunto.

Depois de várias ideias iniciais, foi apontado por um dos integrantes que o projeto deveria retratar a vida dos moradores ribeirinhos, na cidade Rosana – SP, através de uma exposição de fotografia documental. Contudo, por ser muito distante, a ideia foi descartada.

Em seguida, o objetivo era mostrar a rotina dos trabalhadores braçais de corte de cana-de-açúcar da região, por meio de uma exposição de fotografia documental. Foi feita uma visita à usina de cana-de-açúcar, no município de Nanduba, mas por motivos financeiros, locomoção e localização, este projeto foi descartado. Outro agravante foi o fato de um integrante do grupo que desistiu de participar sem ao menos avisar os outros colegas de trabalho.

Sendo assim, outras ideias surgiram, até que foi apresentado para a banca de pré-projeto, a ideia de criação de um website para o abrigo de idosos Lar São Rafael. Apesar de ser aprovado na banca, foram solicitadas algumas orientações de mudanças. Em conversa com os orientadores já escolhidos para o projeto, Luiz Dale Vedove e Thiago Inague, o grupo foi aconselhado a reconsiderar a ideia do website para o lar dos idosos e, sim, produzir um site para contar o panorama do idoso no mercado de trabalho na cidade de Presidente Prudente.

7.1.2 O Desenvolvimento

Após acertar o tema e foco, iniciou-se a produção da pesquisa. As alunas Ingrid Rocha e Maiara Pavan ficaram responsáveis pela busca dos perfis que foram estudados dentro da pesquisa. Enquanto Christian Mathias e Igor Gelako foram os responsáveis pela parte teórica do projeto.

Para a pesquisa de campo, que tem como intuito encontrar os personagens ideais para a peça prática e teórica, as alunas Ingrid Rocha e Maiara Pavan foram ao centro da cidade, onde conversaram com comerciantes, vizinhos, conversaram com conhecidos, tentando de todas as formas adquirir fontes valiosas para o andamento do projeto. O aluno Christian Mathias também teve uma participação significativa nessa busca.

Para finalizar o processo da parte teórica, depois de todas as entrevistas concluídas, fichamentos realizados, texto científico desenvolvido, chega o dia de entregar o TCC para a banca de qualificação. O grupo já se encontrava bem desanimado, depois de tanta dificuldade para conseguir encontrar um tema viável. Muitas vezes foi preciso recomeçar um trabalho mais de uma vez para que pudesse atender às expectativas do projeto. Ao final do prazo, o trabalho não apresentava o que estava sendo proposto de forma clara e coesa e estava em grande parte faltando informações. Existia um grande risco de reprova.

7.1.3 A Luta

A professora Maria Luisa, coordenadora dos trabalhos de conclusão curso, entrou em contato com o grupo horas antes de entregar o parecer para todos os grupos da sala. Conversou com a gente e procurou entender quais foram os pontos que levaram o trabalho a ficar daquela forma.

O grupo, mesmo que em choque, assustado e com medo, mostrou suas idéias, explicando os motivos pelo qual poderia ter levado ao ocorrido.

Os orientadores Luiz Dale Vedove e Tchiago Inague, em conversa com a coordenadora do curso, Carolina Zoccolaro Costa Mancuzo e a professora Maria Luiza Hoffmann, resolveram dar uma segunda chance ao grupo. Porém, todo o trabalho que deveria ser realizado no período de seis meses deveria ser refeito em 15 dias. O mesmo tempo que os outros grupos obtiveram para apenas corrigir alguns detalhes, foi estabelecido para ser refeito o projeto.

Começou pela mudança, tanto pelo tema, quanto pela peça prática. Nosso TCC ficou definido como uma reportagem multimídia veiculada na revista digital Prisma. Foi uma semana de muito sufoco e desespero, visto que o tempo era curto. Noites perdidas, dias inteiros revisando tudo que podia ser utilizado e o que

deveria ser acrescentado, porém, na última semana, o trabalho começou a ganhar forma.

Após muitas dicas de professores, apoio de colegas, foi encontrado novas fontes para o trabalho. No final da semana foi entregue a parte teórica reformulada, onde saiu o resultado da aprovação com a condição dos pesquisadores reformularem a parte teórica do estudo.

7.1.4 A prática

Dentre todas as fontes ouvidas, foram selecionadas algumas histórias que ilustram o debate deste trabalho.

Uma reportagem multimídia é dividida por linguagens: texto, vídeo, áudio, imagem e gráfico. Algumas histórias foram contadas com texto e com complemento de alguma outra linguagem.

Aureliano foi um das fontes que as alunas Ingrid Rocha e Maiara Pavan encontraram para o podcast, em uma de suas pesquisas de campo. Durante o período de coletar os dados foram feitos diversos contatos com a fonte até a finalização do trabalho, que ficou por conta da aluna Ingrid Rocha, com a ajuda do técnico de laboratório de rádio, Jesley Almeida.

O outro personagem do podcast, Luis Oliveira, foi encontrado pela aluna Maiara Pavan, que fez desde a produção da pauta até a finalização da edição, com a ajuda do técnico de laboratório de rádio, Jesley Almeida. A fonte foi encontrada em uma das entrevistas que a aluna havia marcado com outra fonte, mas que pelo lado sensitivo da profissão, fez com que a mesma ouvisse outras histórias de pessoas que também estavam no mercado de trabalho na terceira idade.

O personagem escolhido para galeria de imagens foi o verdureiro José Costa Barreiro. A aluna Ingrid, que fez a parte da produção, encontrou a fonte e, junto com a aluna Maiara Pavan, fizeram a parte da entrevista. Para finalizar, a aluna Maiara Pavan voltou algumas vezes ao local de trabalho para fotografar como era a rotina do personagem.

Outra fonte que faz parte da galeria de imagens é a coordenadora Darci Aparecida Alessi, que foi indicada pelo professor, que na época era orientador

do grupo, Tchiago Inague. O primeiro contato foi com a aluna Maiara Pavan, que realizou as primeiras entrevistas. No dia de realizar as fotografias, as alunas Ingrid Rocha e Maiara Pavan, foram as responsáveis por exercer essa função. E, para finalizar, Christian fez o último contato com a fonte para buscar as fotos do arquivo pessoal.

A reportagem multimídia foi dividida em seis boxes. O primeiro, que ficou nomeada de introdução, além de texto, tem o vídeo do especialista, que aborda o panorama do idoso no mercado de trabalho. A produção foi realizada pelo aluno Igor Gelako que fez o contato com a fonte. A primeira entrevista foi realizada pela aluna Ingrid Silva e cinegrafia de Maiara Pavan. A segunda entrevista foi realizada pelo aluno Cristian Mathias e cinegrafia de Maiara Pavan. Roteiro, Ingrid Silva e, edição, Maiara Pavan, com a ajuda do técnico de laboratório Carlos Shirosawa para finalizar a edição.

Outro personagem que o grupo utilizou da linguagem audiovisual para contar a história é Claudemiro, uma fonte encontrada pela aluna Ingrid Rocha. A aluna Maiara Pavan fez a primeira entrevista com a fonte. No decorrer das outras entrevistas teve a ajuda da aluna Ingrid Rocha, onde foram conhecer o local de trabalho da fonte. No dia da realização da produção do vídeo, a aluna Maiara Pavan realizou o papel de repórter, cinegrafista e também produziu o roteiro e edição do vídeo, com a ajuda de Carlos Shirosawa. O aluno Christian Mathias ajudou na parte da cinegrafia no local de trabalho.

No dia 23 de outubro, a cópia para a última avaliação da banca que antecede a banca final foram entregues no Atendimento Facopp. No mesmo dia, foi ao ar a décima quarta edição da revista Prisma. O idoso e o mercado de trabalho em Presidente Prudente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No aspecto acadêmico, a pesquisa foi importante para o aprimoramento das técnicas desenvolvidas na faculdade de jornalismo, executadas, especialmente, no webjornalismo devido à natureza da peça prática escolhida pelos pesquisadores. No contexto profissional, a reportagem multimídia possibilita ao jornalista produzir todos os tipos de conteúdo, como vídeos, áudios e fotografias. Esses recursos estabelecem uma conexão imediata com o novo leitor on-line.

O olhar social que essa pesquisa propõe é uma reflexão necessária sobre uma fase da vida a qual todas as pessoas estão destinadas e, por meio de uma reportagem multimídia, um produto jornalístico, o debate se potencializa.

Sendo assim, entende-se que a pesquisa contribuirá, a partir de uma visão jornalística e utilização de suas técnicas, para ilustrar o idoso no cenário da cidade, incitar o debate e convidar o leitor à reflexão sobre o assunto “idoso”, dentro do contexto de mercado de trabalho, na cidade de Presidente Prudente.

A partir da realização das pesquisas e dos relatos das personagens, foram identificadas três particularidades que caracterizam os sujeitos idosos na cidade: os idosos que estão aposentados, porém permanecem no mercado de trabalho por prazer; os idosos que estão aposentados e no mercado de trabalho por necessidade; e os que permanecem no mercado de trabalho por não conseguirem se aposentar.

O mercado de trabalho é um aspecto importante na vida desse novo idoso que se configura neste novo século. Retratar o panorama dos idosos desse contexto na região de Presidente Prudente, enfatiza a importância de se preparar para essa fase da vida, uma vez que todos estão destinados a viver na terceira idade.

Depois do surgimento da internet, é importante ressaltar que a forma de transmitir informação ganhou muita rapidez, menor custo para a sua produção e, nesse caso, a escolha da reportagem multimídia para a divulgação desse conteúdo sobre os idosos facilitaria o acesso a todos. A reportagem divulgou informações referentes ao contexto histórico dos personagens entrevistados, utilizando os recursos de textos, vídeos, áudio e fotografias.

No contexto dos entrevistados, foi possível perceber que, para uma parte das personagens, continuar no mercado de trabalho é necessário para manter o padrão de vida, mesmo depois da aposentadoria. Outro aspecto observado é o fato do idoso permanecer no mercado após a aposentadoria porque gosta do que faz ou não conseguir ficar em casa parado.

Os idosos também permanecem no mercado de trabalho pelo motivo de necessidade. Em alguns casos, as famílias possuíam enfermos e o dinheiro extra dos aposentados são primordiais para o complemento do orçamento familiar. Esse perfil de idoso, que mesmo depois de anos de trabalho e de contribuição ainda não consegue viver apenas com a aposentadoria, é o mais comum dentre os perfis.

É preciso pensar sobre o idoso e as suas reais necessidades, para que se tenha condições de contribuir, de alguma forma, para a melhoria da vida dessas pessoas e, sobretudo, alertar para a necessidade de políticas públicas que valorizem essa tão importante etapa de nossas vidas, garantindo respeito, dignidade e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Francisco de. **Entre a teoria e a prática dos gêneros jornalísticos: o que dizem os manuais de redação.** In: INTERCOM- Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34, 2011, Recife. Anais... São Paulo: Intercom, 2011.
- AMARILHO, C. B. **O Executivo-empresendedor, sua aposentadoria e o processo de afastamento do trabalho.** Rio de Janeiro: UNATI, 2005.
- AMARAL, L. **Jornalismo: matéria de primeira página.** Rio de Janeiro; Brasília: Tempo Brasileiro; INL. 1978.
- BACELAR, Rute. **Envelhecimento e produtividade: Processos de subjetivação.** 2.ed. rev - Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches - FASA, 2002.
- BALDESSAR, Maria José. **Mundo Digital: Jornal do Brasil na Internet no Tempo do PC.** In: Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Ago. 2009. Florianópolis. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontrosnaionais/7o-encontro-2009-1/mundo%20digital.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.
- BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. (Org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2006.
- BARBOSA, Suzana. **Bases de dados e webjornalismo: em busca de novos conceitos.** In: 4 SOPCOM – Repensar os Media: Novos Contextos, 2005, Aveiro/Portugal. 4 SOPCOM – Repensar os Media: Novos Contextos – Livro de Actas do 4 Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005.
- BARBOSA, Suzana. **Produção horizontal e narrativas verticais: novos padrões para as narrativas jornalísticas.** Trabalho apresentado ao Grupo de trabalho estudos de jornalismo do XXIII Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal do Pará, Belém, de 27 a 30 de maio de 2014.
- BULHÕES, Marcelo Magalhães. **Jornalismo e literatura em convergência.** São Paulo: Ática, 2007.
- BRAGATTO, Susana. **Jornalismo Literário como Literatura: O “Novo Jornalismo de Armies of the Night de Norman Mailer.** Dissertação (mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BRASIL, Agência. **Participação de idosos no mercado formal de trabalho cresce 30% em cinco anos. 2017.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-06/participacao-de-idosos-no-mercado-formal-de-trabalho-cresce-30-em-cinco>. Acesso em: 13 mai. 2018.

BRASIL, ONU. **OMS Cobra Melhorias no Atendimento ao Idoso.** 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-cobra-melhorias-no-atendimento-aos-idosos/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

BRASIL, OPAS/OMS. **Serviços de Saúde Devem Parar de Deixar Idosos Para Trás.** 2017. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5514:servicos-de-saude-devem-parar-de-deixar-idosos-para-tras&Itemid=820. Acesso em: 24 fev. 2018.

BRASIL, ONU. Com apoio da OPAS, **Ministério da Saúde seleciona projetos de sucesso para atender idosos.** 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/com-apoio-da-opas-ministerio-da-saude-seleciona-projetos-de-sucesso-para-atender-idosos/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

BRASIL, ONU. **Países Latino-americanos e Caribenhos Reafirmam Compromisso Com Direitos dos Idosos.** 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/paises-latino-americanos-e-caribenhos-reafirmam-compromisso-com-direitos-dos-idosos/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

BRASIL, ONU. **Estudo Revela Que Um Em Cada Seis Idosos Sofre Alguma Forma de Abuso no Mundo.** 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/estudo-revela-que-um-em-cada-seis-idosos-sofre-alguma-forma-de-abuso-no-mundo/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Departamento de Governo Eletrônico. Padrões Brasil e-Gov. **Cartilha de Redação Web.** Versão 1.0. 2010a. Disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br/biblioteca/arquivos/padroes-brasil-e-govcartilha-de-redacao-web>. Acesso em: 14 mar. 2018.

CANAVILHAS, João Manoel Messias. Webjornalismo: **Considerações gerais sobre jornalismo na web.** In: Congresso Ibérico de Comunicação, 2. 2001. Corvilhã/Portugal: BOCC, 2001. Disponível em: Acesso em: 06 Mar. 2018.

DALEEPIANE, L.B. (org.) **Envelhecimento Humano:** campo de saberes e práticas em saúde coletiva. Ijuí: Ed. Unijui, 2009.

DEBERT. G.G. (1999). **A Reinvenção da Velhice:** Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento. São Paulo: Edusp, Fapesp.

DEPUTADOS, Câmara. Envelhecimento: **Holanda, o melhor país do mundo para os idosos** - Bloco 4. 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEMESPECIAL/528194-ENVELHECIMENTO-HOLANDA,-O-MELHOR-PAIS-DO-MUNDO-PARA-OS-IDOSOS-BLOCO-4.html>. Acesso em: 16 mai. 2018.

DIAS, Paulo Rocha. et. al. **Gêneros e formatos na Comunicação massiva periodística:** um estudo do jornal “Folha de São Paulo” e revista “Veja”. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/xxi-ci/gt03/GT0301.PDF>. Intercom, 1998.

DUARTE, Marcia Yukiko M.. Estudo de caso. IN: DUARTE, Jorge (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ELMAN, Débora. **Jornalismo e estilos de vida**: o discurso da revista Vogue. Dissertação de Metrado. Porto Alegre, março de 2008.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5 ed. São Paulo: Ática. 2006.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a web**: elementos para a discussão e construção de manuais de redação online.2005. Disponível em: <https://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

GODOY, Arilda. **Introdução a Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades**. São Paulo. v. 35, n. 2, março/abril., 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 16 out. 2017.

GIL, Antonio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. IPEA. **O Envelhecimento Populacional na Agenda das Políticas Públicas**. Capítulo oito. Disponível em: http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_16_Cap_08.pdf. Acesso em: 25 fev. 2018.

IBGE, Agência. PNAD 2016: **população idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões**. 2017. Disponível em <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>. Acesso em: 13 mai. 2018.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LEANDRO, Paulo Roberto. MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**: o jornalismo interpretativo. São Paulo: Media, 1973.

LONGHI, Raquel; SILVEIRA, Mauro. **A convergência de linguagens nos especiais do Clarín.com**. Rev. Estud. Comun. Curitiba, v. 11, n. 25, p. 157-166, maio/ago. 2010.

LIMA, Gerson Moreira. **Jornalismo interpretativo**: a alternativa para o dilema imposto pela mídia digital. 2002. 255 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LONGHI, Raquel. **Audiovisual, conceito em expansão**. In: Francisco Ubierna

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 5.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MARTINS, M. A. S. R. M. **Discurso, ideologia e persuasão no jornalismo opinativo**. In: Estudos Linguísticos, São Paulo, 38 (3): p. 493-507, set.-dez. 2009.

MARQUES, José de Melo; ASSIS, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039.pdf>. Acesso: 14 mai. 2018.

MESSY, Jack. **A pessoa idosa não existe**. Uma abordagem psicanalítica da velhice. São Paulo: Aleph, 1999.

MINGORANCE, Solange. **Influências Hipertexto na Geração de Jornalismo Interpretativo na Internet** - um estudo de caso dos jornais impresso e online o "Estado de S. Paulo". 2002. 186 f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), São Paulo.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**. Salvador/BA: Portal Facom, 2001. Disponível em: Acesso em: 13 mar. 2018.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo Web**: Produção de notícias on-line. 3. ed. São Paulo: Senac, 2002.

MOREIRA MMS. **Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento**. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000.

MONTEIRO, Renata; NOGUEIRA, Letícia. **Perfil em Revista**: uma análise de Serafina. Centro de Ensino Superior de Juiz de fora. 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3791-1.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2018.

NASCIMENTO, Roberta Fernandes Lopes do; ARGIMON, Irani I de Lima; LOPES, Regina Maria Fernandes. **Atualidades sobre o idoso no mercado de trabalho**. 29 Ago. 2006. O portal dos psicólogos. Disponível em: Acesso em: 22 fev. 2018.

NECCHI, Vitor. **A (im)pertinência da denominação "Jornalismo Literário"**. Estudos em Jornalismo e Mídia – ano VI – n. 1. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/19846924.2009v6n1p99/10420>. Acesso em: 15 mai. 2018.

PAOLINI, Karoline Silva. **Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho**. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 2015. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/47/pt-BR/desafios-da-inclusao-do-idoso-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 14 fev. 2018.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC. 2011.

PEIXOTO, C. **Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade...** In: BARROS, M. M.L.de. (Org.). *Velhice ou terceira idade?* Rio de Janeiro: FGV, 1998.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PENA, Felipe. **Teorias do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA, D. E. C. P. **Qualidade de Vida na Terceira Idade e Sua Relação com o Mercado de trabalho**. Dissertação (mestrando em Engenharia de Produção) – Programa de Pós- graduação em Engenharia de Produção da UFSC, Florianópolis, 2002.

PORTAL TERCEIRA IDADE. **Diretos**. 2018. Disponível em: http://www.portalterceiraidade.org.br/horizontais/direitos_3i/index.htm. Acesso em: 24 fev. 2018.

SANTI, Vilso. **O processo de apuração no webjornalismo de quarta geração**. ECO-Pós, v. 12, n.3, set/dez, 2009. Disponível em https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/939/879. Acesso em: 14 maio. 2018.

SIGNIFICADOS. Terceira Idade. 2018 Disponível em: <https://www.significados.com.br/terceira-idade/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

RIBEIRO, José Hamilton. **De quando a literatura abraça o jornalismo**. Revista Paralelos, Rio de Janeiro, 15 fev. 2004, entrevista concedida a Eduardo Martins Vasconcellos. Disponível em: <<http://www.paralelos.org/out03/000146.html>>. Acesso em 16 mai. 2018.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. Coleção primeiros passos.10.ed. Editora Brasiliense, 1995.

ROSS, Lilian. **Decana do jornalismo literário desanca new journalism**. Faculdade Cásper Líbero – Entrevistas, São Paulo, 14 ago. 2006, entrevista concedida a Rodrigo Turrer. Disponível em: <http://www.facasper.com.br/jo/entrevistas.php?id_noticias=829>. Acesso em: 16 mai. 2018.

NAVA, Rosa Maria Ferreira Dales. **Saber para continuar: a história do Departamento de Pesquisa e Documentação do Jornal do Brasil e a implantação pioneira do jornalismo interpretativo no país**. 1996. 132 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) –Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1996.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação**. Covilhã: LabCom, 2009.

SILVA, Cilene. KUNSCH, Dimas. **A palavra que cura, a narrativa e o jornalismo interpretativo**. Revista Líbero, v. 18, 2015.

SILVA, F.R.L. História, Ciência e Saúde, **Da velhice à terceira idade**: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. Manguinhos, v. 15, n. 1, p. 155-168, jan.-mar. 2008.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre anarrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.

VILAS BOAS, Sérgio. **Biografias & Biógrafos**: Jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus, 2002.

VELHO, Gilberto. **subjetividade e sociedade**: Uma experiência de geração. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

WAJNMAM, S., Oliveira, A. M. H. C., Oliveira, E. L. Os **Idosos no Mercado de Trabalho**: Tendências e consequências. In: Camarano. A. A. (Org). Os novos idosos Brasileiros: Muito além do 60? IPEA: Rio de Janeiro, 2004.

ANEXOS A
ENTREVISTAS

ENTREVISTA: AURELIANO APARECIDO LOPES RODRIGUES**NOME, IDADE, PROFISSÃO, SE É APOSENTADO HÁ QUANTO TEMPO?**

AURELIANO APARECIDO LOPES RODRIGUES, 60 ANOS, É TAXISTA HÁ 16 ANOS E APOSENTADO POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO.

QUANDO FOI O PRIMEIRO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA?

MEU PRIMEIRO EMPREGO ACHO QUE EU TINHA 16 ANOS DE LAVAR PEÇAS EM UMA OFICINA MECÂNICA, FIQUEI UM ANO. JÁ TRABALHEI COMO AUXILIAR DE ESCRITÓRIO, OFFICE BOY, TRABALHEI NA FERROVIA E NO DIA 10 DE AGOSTO DE 2001 ELES ME MANDARAM EMBORA, COMO NÃO ESTAVA APOSENTADO NÃO TINHA O QUE FAZER, SURTIU ESSA OPORTUNIDADE EU PEGUEI.

QUAL HORÁRIO VOCÊ FICA AQUI?

PELO SEMAV TEM QUE SER DAS 8 ÀS 18. MAS AS VEZES ACABAMOS FAZENDO 24H, QUEM QUER, PODE.

MORA COM QUANTAS PESSOAS? TODAS DA RESIDÊNCIA TRABALHAM?

EU E MINHA ESPOSA. ELA AINDA ESTÁ CONTRIBUINDO, TEM 60 ANOS, MAS NÃO APOSENTOU E TRABALHA EM UMA BANCA DE REVISTA.

TEM FILHOS? TEM NETINHOS?

SIM, DOIS E SÃO CASADOS, MAS NÃO TENHO NETINHOS, AINDA NÃO.

PAGA PLANO DE SAÚDE? PARA QUANTAS PESSOAS? VOCÊS COSTUMA USAR?

PAGO, TEM QUE PAGAR NÉ. EU E MINHA ESPOSA, É UNIMED. DE VEZ EM QUANDO TEM QUE USAR, NORMALMENTE TEM QUE FAZ EXAMES, NÃO TEM COMO NÃO USAR.

TEM ENFERMOS NA FAMÍLIA?

NÃO GRAÇAS A DEUS.

COMO VOCÊ ACHA QUE ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE E POR QUÊ?

HOJE NA REALIDADE ESTÁ DIFÍCIL PARA TODOS, NEM AS PESSOAS QUALIFICADAS ESTÃO CONSEGUINDO SEU ESPAÇO. ESTÁ TUDO DIFÍCIL, TANTOS OS JOVENS QUANTO MAIS NÓS NA TERCEIRA IDADE, AINDA MAIS

AQUI NA NOSSA REGIÃO. UMA PARTE DOS IDOSOS ESTÃO LÁ NA PRAÇA JOGANDO BARALHO, RS.

VOCÊ TRABALHA POR PRAZER OU NECESSIDADE?

PELOS DOIS, FICAR PARADO NÃO É BOM E COM O VALOR DA APOSENTADORIA NÃO DÁ PARA VIVER.

SÓ COM A APOSENTADORIA QUAIS BENEFÍCIOS TERIAM QUE ABRIR MÃO?

UMA SÉRIE DE COISAS QUE EU NÃO TERIA CONDIÇÃO. MUITO DIFÍCIL, EU POR EXEMPLO PAGO 450,00 REAIS POR MÊS, SÓ A MINHA E MINHA ESPOSA A MESMA COISA.

PRETENDE TRABALHAR ATÉ QUANDO?

UM DIA A GENTE PARA, NÉ. O TEMPO ENCUBE DE FAZER VOCÊ PARAR. COMEÇA A APARECER DOENÇA, AS VISÕES JÁ NÃO É A MESMA, A MOBILIDADE, UMA SÉRIE DE COISAS QUE AO INCLUINDO.

COM TODA ESSA MUDANÇA DA PREVIDÊNCIA, QUAL SUA OPINIÃO SOBRE ISSO?

QUEM TEM QUE PAGAR NÃO PAGA, ENTÃO QUEM PAGA É O POVO. UMA SERIE DE EMPRESAS QUE DEEM E NÃO PAGAM, E NÓS ACABAMOS PAGANDO DUAS VEZES.

O QUE O GOVERNO PRECISA INVESTIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS?

HOJE O INVESTIMENTO DO GOVERNO DEVERIA SER EDUCAÇÃO. PORQUE O POVO SEM EDUCAÇÃO NÃO É NADA, TUDO EM ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO, SEGURANÇA, SAÚDE. OS TRÊS ITENS PRINCIPAIS, MAS O PRIMORDIAL É A EDUCAÇÃO.

ENTREVISTA: JOSÉ CARLOS FONSECA

QUAL SEU NOME COMPLETO? IDADE? PROFISSÃO?

JOSÉ CARLOS FONSECA, 66 ANOS, COMERCIANTE. 3222-0689

MORA COM QUANTAS PESSOAS?

MORO COM MINHA ESPOSA.

ELA É APOSENTADA? HÁ QUANTO TEMPO?

É. ESSA FAIXA TAMBÉM, SEIS ANOS.

SEU JOSÉ, SUA PROFISSÃO É COMERCIANTE, NÉ. SEMPRE TRABALHOU NESSA ÁREA?

SIM, HÁ QUARENTA ANOS.

COM QUANTOS ANOS FOI SEU PRIMEIRO EMPREGO?

EU COMECEI A TRABALHAR DESDE CRIANÇA NÉ, MAS DE CARTEIRA DESDE 73. (40 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO, ANTES DA APOSENTADORIA).

PORQUE O SENHOR AINDA TRABALHA SUA JOSE? NECESSIDADE OU PRAZER?

OS DOIS, O DIA INTEIRO EM CASA É DIFÍCIL NÉ. EU GOSTO DE TRABALHAR, E OUTRA QUE EU APOSENTEI COM UM SALÁRIO MUITO BAIXO, MAS AJUDA UM POUCO NÉ.

SUA ESPOSA TAMBÉM TRABALHA?

ELA CUIDA DOS NETINHOS, E DIA DE SÁBADO ELA EM ME DAR UMA MÃO AQUI NO BARZINHO.

VOCÊ PAGA PLANO DE SAÚDE?

NÃO. QUANTO MAIS IDADE MAIS PAGA NÉ.

O SENHOR TEM ALGUM ENFERMO NA FAMÍLIA, QUE PRECISE TOMAR REMÉDIOS CONTROLADOS?

MINHA ESPOSA TOMA DE PRESSÃO.

O GOVERNO QUE DÁ ESSES REMÉDIOS?

O DA PRESSÃO ELA COMPRA, PORQUE O POSTINHO NÃO RESOLVEU O CASO DELA POR SER FRACO.

OS REMÉDIOS SÃO CAROS?

NÃO SÃO MUITO NÃO.

COMO O SENHOR ACHA QUE ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE?

DIFÍCIL ESTÁ PARA TODO MUNDO NE. AINDA MAIS PARA NÓS.

SÓ COM A APOSENTADORIA VOCÊ ACHA QUE TERIA QUE ABRIR MÃO DE ALGUMA COISA?

MAL DÁ PARA COMER COM A APOSENTADORIA BAIXA ASSIM.

O SENHOR TEM CASA PRÓPRIA?

TENHO SE NÃO SERIA MAIS UMA DESPESA NE.

O QUE O GOVERNO PRECISA INVESTIR PARA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE?

AI FICA DIFÍCIL, PORQUE ESTÁ CERTO QUE NÃO SE TEM MUITA COISA, MAS AS PESSOAS PRECISAM SE CONTROLAR NE. E A MAIORIA NÃO TEM ESSE CONTROLE PELO QUANTO SE GANHA. ATÉ TEM ALGUMAS COISAS, NÃO É O NECESSÁRIO, MAS NO BAIRRO TEM AQUELES APARELHOS PARA FAZER EXERCÍCIOS, GINASTICAS, MAS OS POVOS GERALMENTE SÃO DESCONTROLADOS NE. ESTÁ CERTO QUE É POUCO, MAS NÃO SE TEM CERTO CONTROLE SOBRE AS COISAS NE.

ENTREVISTA: ALAÍDE DA SILVA**NOME, IDADE E PROFISSÃO?**

ALAÍDE DA SILVA, 76 ANOS E EMPRESÁRIA DESDE 2001 COM O BOX QUE VENDE BRINQUEDOS, BOLSAS, SAPATOS NO CAMELÓDROMO DE PRESIDENTE PRUDENTE.

COMO COMEÇOU?

QUANDO EU ENTREI AQUI, NÃO TINHA QUASE NINGUÉM, FOMOS OS PRIMEIROS, TINHA OS LÁ DE CIMA, PORQUE A GENTE TRABALHAVA NA PRAÇA NÉ.

É APOSENTADA HÁ QUANTO TEMPO? POR TEMPO DE TRABALHO OU IDADE?

DESDE 2003. 15 ANOS. APOSENTEI COM 60 PORQUE JÁ TINHA 23 ANOS PAGOS, DAÍ CHEGOU AQUELA LEI QUE SE TIVESSE 15 JÁ APOSENTAVA.

MORA COM QUEM?

ATUALMENTE MORO SOZINHA.

GOSTA DE MORAR SOZINHA?

GOSTAR A GENTE NÃO GOSTA, MAS JÁ ACOSTUMEI.

A SENHORA TEM FILHOS?

NÃO. QUERIA TER, MAS QUERIA CASAR PRIMEIRO, MAS NUNCA DEU CERTO. EU QUERIA CASAR, TER MINHA CASA, TER DOIS, TRÊS FILHOS, MAS NÃO DEU CERTO FAZER O QUE.

POR QUE A SENHORA CONTINUA NO MERCADO DE TRABALHO?

POR QUE QUERO TRABALHAR E A APOSENTADORIA É MUITO POUQUINHO NÉ.

A SENHORA PAGA PLANO DE SAÚDE?

EU PAGO O ATHIA QUE GANHA DESCONTO NAS CONSULTAS.

E A SENHORA COSTUMA USAR PARA FAZER CONSULTAS?

NÃO GRAÇAS A DEUS NÃO, É DIFÍCIL EU IR AO MÉDICO, QUANDO OU É DEVIDO A DIABETES E AGORA A PRESSÃO SUBIU TAMBÉM.

E ESSES REMÉDIOS VOCÊ PEGA COM O GOVERNO?

É EU PEGO NO POSTO.

COMO A SENHORA ACHA QUE ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE?

ASSIM, EU NUNCA PROCUREI NÉ. MONTEI MEU PRÓPRIO NEGÓCIO.

E COMO FOI ESSE PROCESSO?

FOI DIFÍCIL, MUITO DIFÍCIL TIVE QUE SAIR DO SERVIÇO PORQUE NESSA IDADE ELES NÃO QUEREM MAIS NÉ. EU TIVE ATÉ QUE PEGAR DINHEIRO EMPRESTADO PARA ABRIR ISSO AQUI, DEU TRABALHO PARA PAGAR.

AQUI SÓ TRABALHA A SENHORA?

SÓ, NA SEMANA DE NATAL E ANO NOVO EU CHAMO UMA MENINA PARA ME AJUDAR. AS MENINAS DO LADO TAMBÉM OLHAM.

MAS DÁ PARA GERAR UMA GRANINHA BOA?

ULTIMAMENTE NÃO, PORQUE PARA MIM TODA IDA FOI POUQUINHO MESMO, NUNCA PUDE POR MUITA MERCADORIA MESMO NE.

SEM A APOSENTADORIA QUAIS BENEFÍCIOS TERIAM QUE ABRIR MÃO?

COMECEI A TRABALHAR NÃO, NA ROÇA COM A MINHA MÃE, EU MORAVA COM MEUS PAIS E FAZIA AQUELES SERVICINHOS LEVES NÉ, COLHER ALGODÃO, E À PARTIR DOS 21 ANOS EU FUI PRA CIDADE. MOREI EM CIANORTE E MUDEI PARA PRESIDENTE PRUDENTE EM 73, NO COMEÇO NÃO GOSTEI MUITO DA CIDADE NÃO, MAS FUI FICANDO E ACOSTUMADO. DEPOIS OS PARENTES COMEÇARAM A IR, AGORA TENHO SÓ UMA COLEGA LÁ EM CIANORTE. UMA COLEGONA QUE EU TINHA LÁ FALECEU, É TRISTE NÉ.

E O QUE A SENHORA ACHA QUE O GOVERNO PRECISA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE IDA DOS IDOSOS?

OLHA MOÇA, PARA MIM ESTÁ BOM PERTO DO QUE ERA ANTIGAMENTE. REMÉDIOS C TINHA QUE COMPRAR, TUDO C TINHA QUE PAGAR, AGORA TEM O REMEDINHO, DE PRIMEIRO AS CRIANÇAS TINHAM QUE LEVAR UM LANCHE DE CASA, QUEM TINHA LEVAVA QUE NÃO TINHA NÃO LEVAVA, AGORA ELES DÃO NÉ, MEIO SAFADINHO LÁ A TURMA NÉ, MAS TÃO FAZENDO ALGUMA COISA.

ENTREVISTA: FRANCISCO JOSÉ DA SILVA MOREIRA**QUAL O NOME COMPLETO DO SENHOR?**

FRANCISCO JOSE DA SILA MOREIRA

QUANTO ANOS O SENHOR TEM?

86 ANOS

O SENHOR MORA COM QUEM?

COM MEU FILHO, SOLTEIRO

MORA EM PRUDENTE A QUANTO TEMPO?

MORO DESDE 1951. MINHA ESPOSA ESTÁ COM 100 ANOS. MEU SOGRO FOI PIONEIRO EM PRUDENTE E PIRAPOZINHO, EU FUI SEMPRE COMERCIANTE.

COM QUANTOS ANOS TEVE O PRIMEIRO EMPREGO?

EU NUNCA FUI EMPREGADO, COMECEI COM OS NEGÓCIOS DESDE DEZ, DOZE ANOS NA AGRICULTURA E COMERCIO, MEU PAI TINHA COMERCIO EM PORTUGAL. EU NASCI EM PORTUGAL. SOU EX COMBATENTE DE ANGOLA, TIVE QUATRO ANOS DE COMBATE PELO EXÉRCITO PORTUGUÊS E LÁ ME ACIDENTEI, FUI METRALHADO NA PERNA E FIQUEI COM PERNA MECÂNICA DO LADO DIREITO. ACABEI VOLTANDO PARA PORTUGAL PARA TRATAR E DE LÁ VIM PARA O BRASIL.

NO BRASIL, VEIO DIRETO PARA PRESIDENTE PRUDENTE?

NÃO, VIM PRIMEIRO PARA O RIO DE JANEIRO, LOGO EM SEGUIDA IM PRA CÁ. MEU PAI ME DEU DINHEIRO PARA ME ESTABELECEM AQUI NO CORONEL MARCONDES, ONDE É O PUM, LÁ APRENDI A FAZER SORVETE MUITAS COISAS E RESOLVI VENDER E COMPRAR UMA FÁBRICA EM ALFREDO MARCONDES ONDE FIQUEI POR NOVE ANOS. DEPOIS TIVE COMÉRCIOS NA NOVE DE JULHO. E ERREI MUITO E PERDI TUDO, MUITA COISA ERRADA, JOGO DE BARALHO, BASTANTE MULHERADA, ACABOU TUDO, SÓ CONTINUO EU COM MEU ESPIRITO DE TRABALHO. SOU COLECIONADOR DE MOEDA E NOTA ANTIGA, TANTO DO BRASIL COMO DO EXTERIOR E AQUI NO CALÇADÃO EM FRENTE AO TIO PATINHAS ESTOU HÁ 21 ANOS, DAÍ FAÇO MEU NEGOCINHO COMPRO, VENDENDO, TROCO. PASSO O DIA BEM GRAÇAS A DEUS, PAREI DE FUMAR HÁ MUITOS ANOS, PAREI DE JOGAR BARALHO, A ÚNICA COISA QUE AINDA NÃO PAREI E NÃO OU PARAR É A CEREJINHA. O BRASIL É MUITO BOM, DEPOIS DE PORTUGAL É O BRASIL. A MINHA FAMÍLIA MORREU TUDO, SÓ TENHO UMA IRMÃ LÁ NO NORTE DE PORTUGAL.

TEM FILHOS?

TENHO UM FILHO QUE TEM UM POUCO DE PROBLEMA DE SAÚDE E DUAS FILHAS MARAVILHOSAS, UMA NO JAPÃO E OUTRA CUIDANDO DA MÃE.

SEU FILHO TRABALHA?

ELE NÃO ESTÁ TRABALHANDO, TEM PROBLEMA DE SAÚDE.

VOCÊ É APOSENTADO?

SOU APOSENTADO PELA APOSENTADORIA DE PORTUGAL. PORQUE FALTOU UM MÊS PRA EU ME APOSENTAR, PORQUE NÃO TINHA CONVENIO BRASIL E PORTUGAL.

COM QUE VOCÊ TRABALHA ATUALMENTE?

SOU COLECIONADOR DE NOTAS E MOEDAS ANTIGAS COMPRO AS NOTAS. SENDO SP CAMPI QUE AJUDA UM POUCO.

COMO ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE?

MUITO FRACO, NÃO ACHA SERVIÇO, E AQUI NA NOSSA REGIÃO TODO MUNDO QUE ESTAVA NO SÍTIO VEIO PRA CIDADE, ACABOU A LAVOURA, SEMPRE FOI UMA REGIÃO DE MUITAS LAVOURAS. TUDO CARO E NÃO TEM SERVIÇO, ÚNICO QUE TEM É PEGAR PAPEL PARA ENTREGAR NAS RUAS AI, INFELIZMENTE O MERCADO DE TRABALHO ESTÁ MUITO DEVAGAR, AS PESSOAS SE QUEIXAM MUITO.

SEU FRANCISCO PORQUE O SENHOR CONTINUA NO MERCADO DE TRABALHO?

EU CHEGO EM CASA E NO FINAL DE SEMANA PASSO LIMPANDO MOEDAS, TRATANDO DOS PASSARINHOS E NOVE CACHORROS QUE EU TENHO. EU SOU FELIZ POR CAUSA DISSO. A MINHA FILHA TODO DIA ME LIGA, É UM ANJO QUE EU TENHO. A OUTRA COITADA FOI OBRIGADA A SAIR DAQUI PARA IR TRABALHAR FORA, AQUI O MERCADO DE TRABALHO É FALHO.

O QUE O GOVERNO PRECISA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE?

A MATURAÇÃO, O POVO, NÓS NÃO TEMOS UMA CLASSIFICAÇÃO PARA TER MUITOS FILHOS, AS CRIANÇAS NASCEM, AS PESSOAS FICAM SEM CONDIÇÕES, UM PAI NÃO TEM CONDIÇÕES DE SUSTENTAR MUITOS FILHOS. AUMENTA O SALÁRIO AUMENTA TUDO.

ENTREVISTA: APARECIDA DARCY ALESSI DELFIM**NOME, IDADE, PROFISSÃO, SE É APOSENTADO HÁ QUANTO TEMPO?**

APARECIDA DARCY ALESSI DELFIM, 75 ANOS, COORDENADORA DA FACLEPP

QUANDO INICIOU NO MERCADO DE TRABALHO?

FORMEI COMO PROFESSORA E ATUALMENTE SOU COORDENADORA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL NA UNOESTE, PROFISSÃO ESTA QUE EXERÇO HÁ 17 ANOS. MEU PRIMEIRO EMPREGO FOI COMO SUBSTITUTA EFETIVA NA ESCOLA ESTADUAL, AOS 18 ANOS. ESSA OPORTUNIDADE DE INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO NESSA FAIXA ETÁRIA DEPENDE DA DISPOSIÇÃO DA PESSOA EM ENCONTRAR SEU ESPAÇO, SEU CANTO.

COMO FOI LIDAR COM O MERCADO DE TRABALHO?

EU PARTICULARMENTE NUNCA TIVE PROBLEMA FIZ CONCURSO ME EFETIVEI NO ESTADO. SEMPRE AS POSSIBILIDADES O MERCADO DE TRABALHO EXISTE A POSSIBILIDADE PARA COM AQUELE QUE TEM ALGUMA COISA PARA CONTRIBUIR COM AQUELE SETOR, EU ACHO QUE VOCÊ GARANTE O ESPAÇO, O QUE NÃO PODE É USAR A CONDIÇÃO PARA SER TRATADO DIFERENTE. AQUI SOMOS TODOS IGUAIS TODOS TEM O MESMO RITMO, NÃO TENHO HORÁRIO PRA CHEGAR E NEM PRA SAIR... SE APOSENTOU EM 98 ..TRINTA ANOS PELO ESTADO E VINTE ANOS PELA UNIVERSIDADE...EU TENHO MUITO COMPROMISSO COM DISCIPLINA COM A MINHA PARTE, PROCURO ME MANTER SEMPRE ATUALIZADA , AINDA MAIS QUE AQUI LIDAMOS COM JOVENS,

QUAIS RAZÕES TE FAZ PERMANECER NO MERCADO DE TRABALHO?

NUNCA PENSEI EM FICAR PARADA, QUANDO APOSENTEI NO ESTADO EU JÁ ESTAVA NA UNIVERSIDADE, EU NÃO FIQUEI NENHUM DIA SEM TRABALHAR E COM ISSO DOBRARAM MINHA CARGA HORÁRIA NA UNIVERSIDADE. QUANDO ME APOSENTEI AQUI, NINGUÉM NEM FALOU PARABÉNS VOCÊ APOSENTOU, PORQUE EU CONTINUEI. NÃO ME PASSA PELA CABEÇA PORQUE EU TRABALHO HÁ MUITO TEMPO, DESDE QUE EU ME ESTUDAVA JÁ ERA PROFESSORA DAS MINHAS COLEGAS QUE HOJE ESTÃO APOSENTADAS EM CASA RECLAMANDO DE DORES, O TRABALHO É DÁ PESSOA, TEM GENTE QUE TEM PREGUIÇA DE TRABALHAR, O TRABALHO PRA MIM É MUITO SAUDÁVEL, PREENCHE A MINHA VIDA. O QUERER O SENTIR, EU SEMPRE DIGO PRA ELES TRABALHO QUANDO VOCÊ TRABALHA CORRETAMENTE E BEM, O RESULTADO DO SEU TRABALHO JÁ DIZ TUDO, QUANDO VOCÊ PERCEBE QUE AQUILO ESTÁ IRRADIANDO. EU SEMPRE DIGO QUE ENQUANTO EU ME SENTIR ÚTIL SENTIR QUE EU AINDA ESTOU PRODUZINDO EU FICO, MAS TENHO PLENA CONSCIÊNCIA TAMBÉM QUE EM UM CERTO MOMENTO PRECISAR DEIXAR LOGICO, MAS POR ENQUANTO NÃO TENHO LIMITE NENHUM, GRAÇAS A DEUS EU ACHO QUE FUI PRIVILEGIADA.

COMO ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE?

A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA O JOVEM QUE VEM VINDO É SUPER ANTENADO, EU ACHO QUE O MERCADO PRA MAIS DE 60, DEPENDENDO DA SUA ATUAÇÃO NÃO É TÃO FACILITADO, TEMOS COMO ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO, SABER DE TUDO, MAS SE DESENVOLVER COMO UM JOVEM DE HOJE EM DIA NÃO TEM COMO ATÉ PORQUE HOJE ELES SÃO DIGITAL. PARA INGRESSAR NO TRABALHAR COM MAIS DE 60 COM ESSA COMPETIÇÃO É DIFÍCIL À PESSOA PRECISA ENCONTRAR SEU NICHO CERTO.

ENTREVISTA COM JOSÉ COSTA BARREIRO**PRIMEIRO ME DIZ O SEU NOME, IDADE, PROFISSÃO?**

JOSÉ COSTA BARREIRO, SETENTA E CINCO ANOS EU VENDENDO VERDURA, É VERDUREIRO QUE O POVO FALA NÉ?

ISSO, VERDUREIRO (RISOS) SENHOR JOSÉ, COM QUANTOS ANOS O SENHOR COMEÇOU A TRABALHAR?

VIXI... MENINA... EU ERA BEM NOVINHO. ACHO QUE EU TINHA MEUS OITO ANOS, EU AJUDAVA MEUS PAIS NA ROÇA, BEM MOLEQUINHO MESMO...

E COM A CARTEIRA ASSINADA? QUANDO FOI?

AH, DEZESSEIS ANOS, COMO SAPATEIRO

QUE LEGAL... E ATUALMENTE O SENHOR MORA COM QUEM?

EU, MINHA MULHER E MINHA FILHA. A GENTE VIVE NUM SITIO.

E SUA ESPOSA TRABALHA TAMBÉM?

AH... DE VEZ EM QUANDO ELA VEM ME DAR UMA MÃOZINHA, MAS ELA NÃO PODE NÉ. POR CAUSA DA FILHA NÉ. QUE PRECISA DE CUIDADOS, AI ELA CUIDA.

ENTENDO... ENTÃO COMO RENDA VOCÊS TEM SUA APOSENTADORIA E O LUCRO DAS VERDURAS?

ISSO

E COMO O SENHOR ACHA QUE TA O MERCADO DE TRABALHO PARA A TERCEIRA IDADE SENHOR JOSÉ?

AH TA RUIM NÉ. AS PESSOAS NÃO CONTRATAM VELHO NÃO... EU MESMO FUI APOSENTADO POR INVALIDEZ, AI QUE ELES NÃO QUER MESMO... SE TA DIFICIL PROS MAIS NOVOS NÉ FIA...

ENTREVISTADO: MARIO ANTÔNIO DE GÓES

PRIMEIRO ME DIZ SEU NOME, IDADE, PROFISSÃO E A QUANTO TEMPO VOCÊ É APOSENTADO?

MEU NOME É MARIO ANTÔNIO DE GÓES, TENHO 63 ANOS, TO APOSENTADO QUATRO ANOS.

QUANDO FOI O SEU PRIMEIRO EMPREGO?

MEU PRIMEIRO EMPREGO FOI NA CICA, EU TINHA VINTE E DOIS ANOS, TRABALHEI LÁ DURANTE UNS... TRÊS MESES.

QUANTO TEMPO ANTES DE SE APOSENTAR VOCÊ FICOU TRABALHANDO NA PRUDENSPRESS?

EU FIQUEI... FOI EM DOIS MIL E QUATORZE... VINTE... VINTE E UM ANOS

VINTE E UM ANOS E VOCÊ CONSEGUIU SE APOSENTAR?

É

AO TODO FOI QUANTO TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO?

FOI TRINTRA E CINCO ANOS

E PORQUE VOCÊ AINDA TRABALHA?

AH PORQUE A APOSENTADORIA É POUCA NÉ? ENTÃO... PARA COMPLETAR A RENDA TEM QUE CONTINUAR TRABALHANDO...

ENTÃO VOCÊ PRECISA NÉ? PARA COMPLETAR A RENDA...

É NÉ...

E VOCÊ MORA COM QUEM ATUALMENTE?

MORO COM MINHA IRMÃ E MINHA SOBRINHA

TODOS TRABALHAM?

HOJE SÓ EU E MINHA IRMÃ

E O SENHOR TEM ALGUM ENFERMO NA FAMÍLIA?

NÃO..

O SENHOR PAGA ALGUM PLANO DE SAÚDE?

PARA MIM NÃO, SÓ PARA MINHA SOBRINHA MESMO.

ELA FAZ O USO?

SIM, FAZ SIM.

VOCÊ ACHA QUE POR EXEMPLO, SE VOCÊ PARASSE DE TRABALHAR HOJE, MAS QUISESSE ARRUMAR OUTRO EMPREGO, SERIA FACIL? VOCÊ ACHA QUE O MERCADO DE TRABALHO ACEITA GENTE DA TERCEIRA IDADE?

AH TA DIFÍCIL HEIN... ACIMA DE QUARENTA ANOS TA DIFÍCIL HEIN. PROS JOVENS QUE TA SE FORMANDO AGORA TA DIFÍCIL... IMAGINA PRO IDOSO QUE PERDE O EMPREGO ASSIM DE REPENTE... FICA MAIS DIFÍCIL.

POIS ENTÃO NÉ? E VAMOS SUPOR QUE VOCÊ FOSSE PARAR DE TRABALHAR AGORA. QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS QUE VOCÊ VAI PERDER? E VAI VIVER SÓ COM A APOSENTADORIA...

AH A GENTE PERDE A CESTA BÁSICA NÉ? O TICKET DE ALIMENTAÇÃO...

VOCÊ JÁ PASSOU POR ALGUMA SITUAÇÃO RUIM, CONSTRANGEDORA, DEVIDO A SUA IDADE? LÁ NO SEU TRABALHO? TIPO... ALGUÉM TE DESRESPEITOU POR CONTA DA SUA IDADE?

NÃO, NÃO, GRAÇAS A DEUS NÃO. ATÉ HOJE NÃO.

COM TODA ESSA MUDANÇA NA PREVIDÊNCIA, OQUE VOCÊ ACHA SOBRE ISSO?

AGORA FICA MAIS DIFÍCIL NÉ, PORQUE AGORA É SESSENTA E CINCO. VOCÊ PODE TER QUARENTA ANOS DE CONTRIBUIÇÃO, VOCÊ NÃO PODE MAIS.

E VOCÊ SE APOSENTOU PELA IDADE OU PELOS ANOS DE CONTRIBUIÇÕES?

EU ME APOSENTEI PELOS ANOS DE CONTRIBUIÇÃO...

E EM SUA OPINIÃO. O QUE O GOVERNO PRECISA INVESTIR PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS? O QUE VOCÊ ACHA QUE FALTA?

AH FALTA DE PAGAR UM POUQUINHO MELHOR NÉ? PORQUE UM SALÁRIO MÍNIMO NÃO DÁ NEM PARA NADA... É MUITO POUCO

ENTREVISTADA: TEREZINHA MARCELINO

QUAL SEU NOME, IDADE, PROFISSÃO E A QUANTO TEMPO VOCÊ É APOSENTADA?

MEU NOME É TEREZINHA MARCELINO CICILIO ALEIXO, TENHO 63 ANOS E FAZ TRÊS ANOS QUE SOU APOSENTADA

QUANDO FOI SEU PRIMEIRO EMPREGO REGISTRADA?

FOI EM 1973, EU TINHA 18 ANINHOS. É... FOI NO FRIGORÍFICO BORDON.

QUANTAS PESSOAS MORAM COM A SENHORA ATUALMENTE?

NO TOTAL? HAM. QUATRO, SETE. É... SETE... QUATRO PESSOAS NA FRENTE E TRÊS NO FUNDO.

E TODOS TRABALHAM?

NÃO, CINCO SIM, DOIS NÃO, E A GENTE ACABA AJUDANDO NÉ.

E DONA TEREZINHA, A SENHORA PAGA PLANO DE SAÚDE?

NÃO, NÃO PAGO NÃO.

COMO A SENHORA ACHA QUE ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO PARA A TERCEIRA IDADE?

AH, TA PÉSSIMO NÉ... PRECISA DE PESSOAS COM EXPERIENCIA, BOA APARÊNCIA E NÓS JÁ NÃO TEMOS A MESMA DISPOSIÇÃO NÉ? ENTÃO ISSO ACABA SENDO UM PESO E NÃO CONTRATANDO. O SERVIÇO QUE EU TENHO É DE DIARISTA ENTÃO NÃO EXIGE MUITA COISA ASSIM NÉ

VOCÊ TRABALHA POR PRAZER OU POR NECESSIDADE?

POR NECESSIDADE

SE VOCÊ TIVESSE SÓ O DINHEIRO DA APOSENTADORIA... QUAIS BENEFÍCIOS A SENHORA TERIAM QUE ABRIR A MÃO?

AH... EU NÃO PODERIA AJUDAR MEUS FILHOS NÉ... COMPRARIA SÓ O NECESSÁRIO DE COMIDA, NÃO TERIA ROUPAS E SAPATOS NOVOS E QUANDO COMPRASSE SERIA DO MAIS BARATO E TAMBÉM NÃO PODERIA IR AO SALÃO NEM PASSEAR, AI NÃO DARIA NÉ

O QUE VOCÊ ACHA QUE O GOVERNO TINHA QUE MELHORAR PARA DAR UMA BOA QUALIDADE DE VIDA PARA A TERCEIRA IDADE?

EMPREGO... EMPREGO PORQUE MUITOS AINDA CONSEGUEM TRABALHAR... E PRINCIPALMENTE A ÁREA DA SAÚDE, POSTO DE SAÚDE É MUITO

DEMORADO, TEM VEZ QUE A NECESSIDADE É TÃO GRANDE E NÃO DÁ PARA ESPERAR MUITO.

O QUE A SENHORA ACHA SOBRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA?

PÉSSIMO NÉ? TRABALHA A VIDA TODA PARA QUANDO PRECISAR APOSENTAR FICAR CADA VEZ MAIS DIFÍCIL, MAIS TARDE E ENROLADO.

ENTREVISTADA APARECIDA HELENA CRASSUS**EU QUERIA SABER SEU NOME, SUA IDADE, SUA PROFISSÃO E HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ É APOSENTADO?**

MEU NOME É APARECIDA HELENA CRASSUSLOPES DE OLIVEIRA, EU ERA BANCARIA, GERENTE DO BANCO DO BRASIL E FAZ TRÊS ANOS QUE SOU APOSENTADA, EU APOSENTEI PORQUE EU COMECEI A ESTUDAR NÉ... E EU NÃO CONSEGUI CONCILIAR.

ENTENDI... ENTÃO VOCÊ PAROU DE TRABALHAR PARA ESTUDAR?

PARA CONTINUAR ESTUDANDO, É... NA REALIDADE EU JÁ TINHA TEMPO NÉ... JA TINHA PASSADO DOIS ANOS DO TEMPO NÉ... EU PODIA APOSENTAR COM TRINTA ANOS, FAZIA TRINTA E DOIS QUE TRABALHEI... E O BANCO NÃO TINHA MUITO INTERESSE E PAGUEI PARA SAIR, EU SAI.

E QUANDO FOI SEU PRIMEIRO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA? FOI NO BANCO MESMO?

NÃO, COM CARTEIRA ASSINADA. EU TRABALHEI NO INSS, FUNCIONÁRIA PÚBLICA DUAS VEZES. TRABALHEI UM POUQUINHO, SAI, PRESTEI CONCURSO DE NOVO, ENTREI DE NOVO, FUI PROFESSORA ESTADUAL POR UM ANO, TRABALHEI NO COMÉRCIO COM MEU PAI POR SEIS MESES, AI EU PRESTEI CONCURSO NO BANCO, QUANDO EU ERA PROFESSORA EU SAI PORQUE NÃO TINHA AUMENTO NÉ. O MALUFF NÃO DEU AUMENTO, AI EU ESTUDEI PRA IR PRO BANCO.

ENTÃO HOJE EM DIA VOCÊ NÃO TRABALHA? SÓ ESTUDA?

SÓ ESTUDO... É... NO BANCO NA REALIDADE EU TRABALHEI TRINTA E TRÊS ANOS DE BANCO, FORA OS CINCO ANOS DESSE PERÍODO QUE TE FALEI...

É ENTÃO... VOCÊ MORA SOZINHA?

NÃO, COM MEU MARIDO.

TEM FILHOS?

DOIS...TUDO CASADO

ELES SÃO APOSENTADOS? TRABALHAM?

NÃO MEU MARIDO TRABALHA POR CONTA. PROVAVELMENTE NÃO VAI APOSENTAR

VOCÊS PAGAM ALGUM PLANO DE SAÚDE?

NÃO O BANCO TEM UM ÓTIMO PLANO DE SAÚDE QUE ESTÁ MEIO DEFASADO AGORA, ELES RECLAMAM MUITO, MAS AINDA É MUITO BOM,

TANTO QUE MEU MARIDO É MEU DEPENDENTE, QUEM ENTRA HOJE NÃO TEM MAIS ESSA REGALIA, ALIÁS FOI UM DOS MOTIVOS QUE ENTREI NO BANCO, QUE EU JÁ TINHA FILHO E QUERIA UMA SEGURANÇA, TANTO DE APOSENTADORIA COMO DE SAÚDE PARA AS CRIANÇAS

TEM ALGUM ENFERMO NA FAMÍLIA? COM ALGUMA DOENÇA GRAVE...

TEM. NA MINHA CASA TODO MUNDO MORRE DE CÂNCER... JÁ PERDI MEU PAI, MINHA MÃE, DOIS IRMÃOS, MAS MEU PAI JÁ TINHA SETENTA E POUCOS ANOS NÉ. MEUS IRMÃOS NÃO.. UM TINHA MENOS DE SESSENTA, OUTRO TINHA SESSENTA E QUATRO.

COMO VOCÊ ACHA QUE ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE?

DEVE ESTAR HORRÍVEL NÉ? PORQUE SE NEM PARA JOVEM TEM, APESAR DE QUE TERCEIRA IDADE PODE SER OFFICE BOY NÉ? PORQUE FURA FILA. NO BANCO TINHA UM MONTE DE GENTE QUE ASSIM. PASSAVA NA FRENTE E TAL. DEVE GANHAR POUQUINHO NÉ?

E VOCÊ SÓ ESTUDA PORQUÊ? VOCÊ GOSTA?

É, EU GOSTO MUITO. FAÇO ARQUITETURA. EU NUNCA PUDE PORQUE EU TRABALHAVA O DIA INTEIRO, NUNCA PUDE, PRIMEIRO QUE NÃO TINHA EM PRUDENTE E NO MEU TEMPO NÃO TINHA ESSE NEGÓCIO DE ESTUDAR FORA, IMAGINA QUE MEU PAI... MEU PAI TINHA NOVE FILHOS, NÃO IA PAGAR PARA EU ESTUDAR FORA... MESMO QUE EU PASSASSE EM UMA FEDERAL, ELE NÃO IA ME SUSTENTAR FORA. ENTÃO COM VINTE ANOS EU SAI PARA ESTUDAR, PARA CASAR, PARA SER PROFESSORA NÉ. PRA FORMAR A VIDA NÉ... AI NÃO DEU TEMPO, AI EU TIVE QUE ESPERAR.

E AGORA VOCÊ PRETENDE DEPOIS QUE VOCÊ SE FORMAR... ABRIR UM ESCRITÓRIO?

EU NÃO SEI SE VOU GANHAR DINHEIRO COM ISSO, MAS EU PRETENDO EXERCER E MUITO HEM. IGUAL O NIEMAYER QUE FOI ATÉ OS CENTO E CINCO ANOS NÉ... ENTÃO EU TENHO AI MAIS QUARENTA ANOS PRA FAZER NOME... E EU QUERO DEIXAR MINHA MARCA. SE EU VOU GANHAR DINHEIRO COM ISSO EU NÃO SEI, MAS EU QUERO TRABALHAR NA QUESTÃO ASSIM DE TENTAR DESENVOLVER UM MATERIAL LEGAL, UMA INOVAÇÃO, ENTENDEU? ACHO QUE O PAPEL DO ARQUITETO É ESSE. O ENGENHEIRO FICA MUITO LIMITADO AO QUE EXISTE NÉ. ELE NÃO INOVA... O ARQUITETO ELE TEM PURA OBRIGAÇÃO A INOVAÇÃO.

VOCÊ JÁ PASSOU ALGUMA HUMILHAÇÃO OU ALGUMA SITUAÇÃO CONSTRANGEDORA POR PERTENCER A TERCEIRA IDADE? POR SER ESTUDANTE?

É, POR ESTAR EM ALGUM LUGAR E AS PESSOAS OLHAREM DIFERENTE, AGIREM DE FORMA DIFERENTE...NÃO... NÃO... ATÉ AQUI NA ESCOLA EU ACHEI QUE FOSSE, PELO CONTRÁRIO... FUI MUITO BEM RECEBIDA.

QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE ESSA MUDANÇA NA PREVIDÊNCIA? APESAR DE QUE VOCÊ JÁ ESTÁ NELA NÉ?

É, NO MEU CASO SE ELES CONTINUAREM ASSIM, NO CASO, POR QUE ASSIM, TAMBÉM NÃO TEM AUMENTO PARA QUEM É JÁ É APOSENTADO NÉ... POR EXEMPLO, SE PASSA DAQUI DEZ ANOS VAI SER IRRISÓRIA MINHA APOSENTADORIA, ENTÃO É PREOCUPANTE NÉ? E NA REALIDADE ELES SÓ MUDAM PRO POVÃO NÉ? O POVÃO NÃO VAI NEM APOSENTAR, PORQUE A MÉDIA É SESSENTA E CINCO ANOS, PARA UM CARA QUE TRABALHA NO RURAL NÃO VAI NUNCA CHEGAR NA APOSENTADORIA, ENTÃO, MESMO FINANCEIRAMENTE ELES NÃO VÃO ATINGIR MUITA GENTE. POR QUE OS GRANDES APOSENTAM COM FORTUNAS, VÃO CONTINUAR TENDO AS REGALIAS QUE TEM. ENTÃO NÃO ADIANTA.

E O QUE VOCÊ ACHA QUE O GOVERNO PRECISA INVESTIR PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS?

QUEM?

O GOVERNO.

O GOVERNO? OLHA, EU JÁ ACHO QUE NÓS TEMOS MUITOS DIREITOS... ALIÁS, EU SOU CONTRA ESSE NEGÓCIO DE VAGA PARA IDOSO, PORQUE NO BANCO A GENTE SEMPRE BRINCAVA NÉ.. QUE OS IDOSOS IAM LÁ DE CAMISETA REGADA FURAVA FILA E DEPOIS FICAVA CONVERSANDO COM O GUARDA, OU SEJA, FURAVA FILA E TRABALHADOR TINHA QUE FICAR ESPERANDO, MAS SE TEM CASOS E CASOS NÉ... ENTÃO, REALMENTE, ÀS VEZES EU ATENDIA PESSOAS BEM IDOSAS NO INSS, EU ACHO QUE TA BEM SERVIDO. TODO MUNDO CUMPRE A LEI TA ÓTIMO. O PROBLEMA É QUE NÃO ADIANTA CRIAR LEI E NINGUÉM CUMPRIR NÉ

ENTREVISTA: BRÁS FERREIRA ROSA

NOME, IDADE, PROFISSÃO, SE É APOSENTADO HÁ QUANTO TEMPO?

BRÁS FERREIRA ROSA, 83 ANOS, APOSENTADO HÁ 18 ANOS.

QUANDO FOI O PRIMEIRO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA?

TRABALHO DESDE OITO ANOS NA LAVOURA PARA OS MEUS PAIS. SEMPRE FUI LAVRADOR E PECUARISTA.

QUAL HORÁRIO VOCÊ FICA AQUI?

VENHO TODAS AS MANHAS E NO FIM DA TARDE EU VOLTO PRA CASA NA CIDADE.

MORA COM QUANTAS PESSOAS? TODAS DA RESIDÊNCIA TRABALHAM?

MORO COM MINHA ESPOSA E SOMOS APOSENTADOS.

PAGA PLANO DE SAÚDE? PARA QUANTAS PESSOAS? VOCÊS COSTUMA USAR?

PAGO, PARA MIM E MINHA ESPOSA. ULTIMAMENTE ELA ANDA DOENTE E ESTAMOS USANDO.

TEM ENFERMOS NA FAMÍLIA?

MINHA ESPOSA ESTÁ COM PROBLEMA NO INTESTINO E ESTÁ TOMANDO MEDICAMENTOS.

COMO VOCÊ ACHA QUE ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE E POR QUÊ?

TEM ALGUNS SERVIÇOS BRAÇAIS NE PARA AS PESSOAS MAIS VELHAS, AS ESTÁ DIFÍCIL NO GERAL.

VOCÊ TRABALHA POR PRAZER OU NECESSIDADE?

TRABALHO POR PRAZER, ME ACOSTUMEI A TRABALHAR, GOSTO DE EXERCER FUNÇÕES COMO CARPIR, PLANTAR, COLHER

SÓ COM A APOSENTADORIA QUAIS BENEFÍCIOS TERIAM QUE ABRIR MÃO?

EU AJUDO DUAS SOBRINHAS, SERIA MAIS DIFÍCIL NÉ.

PRETENDE TRABALHAR ATÉ QUANDO?

ATÉ QUANDO PUDER, ENQUANTO ESTIVER COM SAÚDE.

ENTREVISTA COM SÉRGIO MASTELLINI

SENHOR SÉRGIO PRIMEIRO ME FALA SEU NOME COMPLETO PARA MIM, QUAL É A SUA PROFISSÃO?

EU SOU SÉRGIO MASTELLINI, EU SOU PROCURADOR FEDERAL E PROFESSOR AQUI DA FACULDADE.

E QUAL É A MATÉRIA QUE VOCÊ...

EU DOU AULA DE DIREITO CONSTITUCIONAL, NÉ? E TAMBÉM DIREITO PREVIDENCIÁRIO.

O SENHOR SÉRGIO, EM RELAÇÃO A TODA ESSA MUDANÇA NA REFORMA, O QUE VOCÊ ACHA SOBRE ISSO?

A REFORMA PREVIDENCIÁRIA? A REFORMA PREVIDENCIÁRIA É NECESSÁRIA, MAS EXISTEM OUTRAS REFORMAS MAIS URGENTES QUE ELA. TA? É SÓ UMA DAS REFORMAS NECESSÁRIAS. TALVEZ ELA NÃO FOSSE A PRIMEIRA TA? MAS TAMBÉM É NECESSÁRIO FAZER ALGUNS AJUSTES.

ENTÃO, PORQUE O NOSSO TRABALHO É SOBRE A RELAÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO, E EXISTEM MUITOS QUE AINDA SÃO APOSENTADOS E CONTINUAM TRABALHANDO, VOCÊ ACHA QUE É PRIVILEGIAR OS APOSENTADOS PARAR O SEGURO MESMO QUE ELES ESTEJAM TRABALHANDO? RECEBER ESSA APOSENTADORIA MESMO SENDO QUE ESTÃO TRABALHANDO?

NÃO, NÃO. DE FORMA ALGUMA. PORQUE VOCÊ VAI INSERIR AS PESSOAS APOSENTADAS DENTRO DA SOCIEDADE... E NADA MELHOR E ADEQUADO QUE SEJA POR MEIO DE UM TRABALHO. TA CERTO? O TRABALHO, ELE NÃO TEM UMA FINALIDADE APENAS DE REMUNERAR O INDIVÍDUO, MAS FAZER COM QUE ELE ESTEJA DENTRO DO MEIO SOCIAL E QUE POSSA EFETIVAMENTE CUMPRIR COM A SUA FINALIDADE, NÃO APENAS INDIVIDUAL, MAS TAMBÉM COMO UM COMPONENTE DO GRUPO. TA CERTO QUE TAMBÉM DEIXA ELE FELIZ, NÉ? TRABALHO É UMA TERAPIA.

E O SENHOR TAMBÉM QUE, POR EXEMPLO, O MERCADO DE TRABALHO, VISANDO A TERCEIRA IDADE, FAZENDO ESSA INCLUSÃO SOCIAL, PARA ELES ESTAREM ATUANDO AINDA NO MERCADO, VOCÊ ACHA QUE ISSO PODE ESTAR ESTIMULANDO E INSTIGANDO OS JOVENS QUE ESTÃO ENTRANDO NO MERCADO DE TRABALHO A SEGUIR ESSA VIDA? PORQUE SE VOCÊ PARAR PRA PENSAR, UMA PESSOA IDOSA DE ANOS ATRÁS COM SETENTA E POUCOS ANOS TA LÁ TENDO CARGA E ENERGIA PRA TRABALHAR E UMA PESSOA DE TRINTA E CINCO ANOS NÃO CONSEGUE TER ESSE RITMO, PORQUE, PORQUE A GENTE ESTÁ NUMA ERA TOTALMENTE DIFERENTE... ENTÃO VOCÊ ACHA QUE ESSE IDOSO QUE ESTÁ TRABALHANDO JUNTO COM O JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO ESTÁ INSTIGANDO ELE A BUSCAR MAIS PRESTAR O SERVIÇO AI NO MEIO?

OLHA, CADA FASE DA VIDA, A GENTE TEM UMA MISSÃO. TA CERTO? O JOVEM, ELE TEM A PRIMEIRA MISSÃO DELE, ALÉM DE SOBREVIVER, É LÓGICO, É BUSCAR UMA NOVA FORMAÇÃO, TA? PRIMEIRO TEM QUE SE FORMAR, DE PREFERÊNCIA NUMA ESCOLA, É CLARO QUE NÃO EXISTEM ESCOLAS PARA TODOS, COMO DEVERIA SER... ALÉM DA QUESTÃO DA FORMAÇÃO, O APOSENTADO VELHO, O IDOSO TRABALHANDO, FAZ COM QUE AS PESSOAS TAMBÉM PASSEM A TER, AS PESSOAS QUE CONVIVEM, TRABALHEM COM ELE, PASSAM A PERCEBER, PASSAM A CONVIVER COM... EXERCENDO UMA IMPORTÂNCIA DE UMA PESSOA MAIS IDOSA, DE UM IDOSO... O GRANDE PROBLEMA NA VELHICE, É O ABANDONO... POR PARTE DE PARENTES E DE UMA SÉRIE DE PESSOAS. E A INSERÇÃO DESSAS PESSOAS NO MERCADO DE TRABALHO VAI TER UMA TERAPIA, SEGUNDO, VAI FAZER COM QUE ELES INFLUENCIEM QUEM ESTÁ AO SEU LADO TA? E QUEM ESTÁ DO LADO, APRENDE A IMPORTÂNCIA, APRENDE A NECESSIDADE DE CONVIVER COM UMA PESSOA DIFERENTE EM UMA OUTRA FASE DA VIDA. E MAIS... ESSA CONVIVÊNCIA VAI SER, VAI SER IMPORTANTE PARA O JOVEM, PORQUE APRENDE A EXPERIÊNCIA DO MAIS IDOSO E TAMBÉM É IMPORTANTE NO ASPECTO TERAPÊUTICO, PASSA A, PELA, POR AQUILO QUE O JOVEM TRAZ A ELE. O QUE O JOVEM TRAZ A UM IDOSO? ESPERANÇA, A BUSCA, O CRESCIMENTO, QUE...

A HUMANIZAÇÃO DE ESTAR CONVIVENDO COM ELE ALI NO MEIO QUE...

ISSO SÓ TRAZ BENEFÍCIOS AOS DOIS... OS DOIS CRESCEM... TA? O VELHO CRESCE NOVAMENTE NÉ? CO A CONVIVÊNCIA DO JOVEM, TA? CHEGA NUM PONTO DA VIDA QUE O SUJEITO IMAGINA QUE ELE JÁ CUMPRIU A MISSÃO E NÃO. ELE TEM MUITO QUE ENSINAR PARA AQUELE QUE É NOVO. A PRÓPRIA EXISTÊNCIA, O PRÓPRIO ESTAR AO LADO DO VELHO FAZ COM QUE O JOVEM APRENDA, INDEPENDENTEMENTE DE QUALQUER COISA, NÃO PELA FIGURA DO VELHO, ATÉ PELA FIGURA DO IDOSO. EU PREFIRO A EXPRESSÃO VELHO DO QUE IDOSO, TA? PORQUE A PALAVRA VELHO TEM UMA CARGA MAIS DRAMÁTICA, É POR ISSO, TA BOM?

ENTREVISTA: PROFESSOR E ECONOMISTA ÉDER CANZIANI**EM RELAÇÃO AO MERCADO PARA O IDOSO, QUAIS SÃO AS EXPECTATIVAS? ELES TERÃO MAIS OPORTUNIDADES OU JÁ ESTÃO TENDO? SE ESTÃO TENDO QUAIS?**

OLHA, O IDOSO, SE NÓS FORMOS OLHAR PELA... PELOS INFORMATIVOS QUE NÓS TEMOS, O IDOSO, NA VERDADE, ELE JÁ ESTÁ QUASE NA SUA FASE FINAL DO TRABALHO, NÉ? PORQUE NÓS TEMOS UMA CLASSIFICAÇÃO DE TRABALHO, E ESSE IDOSO E NÓS IMAGINAMOS QUE MESMO QUE HOUVE CLASSIFICAÇÕES A RESPEITO DO IDOSO, MAS PELA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, NÓS OBSERVAMOS QUE ATÉ SESSENTA E CINCO ANOS A PESSOA TEM CONDIÇÕES DE TRABALHAR, APÓS OS SESSENTA E CINCO ELE JÁ ENTRA NAQUELA FASE DE APOSENTADO E NA VISÃO, PROVAVELMENTE, DOS GOVERNANTES, ELES IMAGINAM QUE O APOSENTADO, ELE DEVERIA DEIXAR OPORTUNIDADE PRA OUTROS.... VAMOS CONCORDAR COM ISSO, PORQUE O IDOSO TAMBÉM PRECISA APROVEITAR ALGUMA COISA NA SUA VIDA PORQUE NÃO É SÓ TRABALHAR. SÓ QUE NÓS ENCONTRAMOS UM AGRAVANTE PORQUE HOJE OS IDOSOS PRECISAM TRABALHAR, PORQUE ELES NÃO CONSEGUEM ACUMULAR RENDA, QUERO DIZER... UMA GRANDE PARTE HOJE DOS IDOSOS QUANDO ENTRAM NESSA FASE DOS SESSENTA E CINCO PRA FRENTE ELES NÃO TÊM PATRIMÔNIO, QUERO DIZER O QUE ELES PODERIAM ESTAR COMPRANDO SERIA COM A APOSENTADORIA, A APOSENTADORIA É UM VALOR TÃO BAIXO, QUE NÃO DÁ PRA PESSOA ACEITAR PORQUE UMA GRANDE PARTE DESSES IDOSOS ELES VÊM AI COM UMA..., VAMOS DIZER, COM UM PADRÃO DE VIDA QUE REQUER MUITO MAIS DO QUE ELES GANHAM NA APOSENTADORIA, ENTÃO ELES SÃO OBRIGADOS A TRABALHAR. ESSE É UM DOS MOTIVOS QUE NÓS OBSERVAMOS QUE HÁ CERTAS FALHAS, NÉ? ELES DEVERIAM VALORIZAR OS IDOSOS, PORQUE SE ELES VALORIZASSEM OS IDOSOS EU TENHO CERTEZA QUE UMA GRANDE DOS IDOSOS ABRIRIAM MÃO E DEIXARIAM OUTROS ESTAREM OCUPANDO SEUS LUGARES, AI SIM NÓS TERÍAMOS AI UM AVANÇO NA PARTE DE MERCADO DE TRABALHO PORQUE AQUELES QUE JÁ ESTAVAM JÁ CONCLUINDO O SEU TRABALHO COMO POPULAÇÃO ATIVA ELES PASSARIAM A DAR OPORTUNIDADE PRA OUTRO.

O QUE A NOVA GERAÇÃO PODE ESPERAR PARA O FUTURO RELATIVO AO MERCADO DE TRABALHO?

OLHA, NÓS, HOJE, SE NÓS FALARMOS EM TERMOS DE BRASIL, ELA NÃO TEM MUITO A OFERECER É... DE ALGO QUE PUDESSE TRAZER ATRATIVO PROS JOVENS, PORQUE PRIMEIRO: NÓS ESTAMOS TENDO AI JÁ POR VÁRIOS ANOS UMA QUEDA DO PIB, ESSA QUEDA DO PIB RESULTOU HOJE

QUASE A MÉDIA DE CATORZE MILHÕES DE PESSOAS DESEMPREGADAS, IMAGINE O SEGUINTE: NÓS TÍNHAMOS QUE ESTAR CRIANDO, MAIS OU MENOS, DOIS MILHÕES DE EMPREGOS POR ANO – NÓS ESTAMOS COM CATORZE MILHÕES DE PESSOAS DESEMPREGADAS, ENTÃO SÓ PRA NÓS COLOCARMOS ESTAS PESSOAS QUE HOJE ESTÃO AI SEM EMPREGO, NÓS PRECISARÍAMOS AI DE PRATICAMENTE SETE ANOS, ENTÃO QUE QUE NÓS TEMOS QUE PENSAR, A SITUAÇÃO ELA TÁ CADA VEZ MAIS DIFÍCIL PARA ESSES JOVENS QUE ESTÃO ENTRANDO NO MERCADO, A NÃO SER QUE TENHAMOS AI ALGUMAS MUDANÇAS QUE PUDESSE REVERTER ESSE QUADRO, MAS, CASO O CONTRÁRIO, VAI FICAR DIFÍCIL CADA VEZ MAIS, POR QUÊ? PORQUE AS PESSOAS QUE ESTÃO DESEMPREGADAS UMA GRANDE PARTE SÃO PESSOAS QUE ESTÃO DENTRO DA FAIXA DE POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, ELES NÃO PODEM ABRIR MÃO DESSE EMPREGO PORQUE ELES PRECISAM DESSE EMPREGO. POR OUTRO LADO, NÓS ESTAMOS VENDENDO UMA CLASSE CADA VEZ SE PREPARANDO PARA ENTRAR TAMBÉM NESSA ÁREA DE TRABALHO

SEGUNDO OS DADOS DO IPEA, QUE É O INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, APESAR DE SER A FAIXA ETÁRIA COM MENOR OCUPAÇÃO, A PARTICIPAÇÃO DO IDOSO, NO MERCADO DE TRABALHO, VEM SUBINDO – O QUE ERA DE 6,3 EM 2012 PASSOU DE 7,8, EM 2018. DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO, AO QUE O SENHOR CREDITA ESSE AUMENTO? EXISTE UMA FALTA DE ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA BRASILEIRA, QUE OBRIGA A CONTINUAR TRABALHANDO POR MAIS TEMPO?

PERFEITAMENTE. É O QUE EU DISSE ANTES, SE NÓS... SE OS APOSENTADOS TIVESSEM É... RECEBENDO É UM SALÁRIO PECÚLIO, DIGAMOS AI ALTO, ALTO QUE EU QUERO DIZER MAIS DO QUE AQUILO QUE SE RECEBE HOJE, PORQUE HOJE O SALÁRIO DO APOSENTADO É MUITO BAIXO. É AQUILO QUE EU DISSE: A PESSOA QUANDO PARA DE TRABALHAR, QUE DEVERIA PARAR, ELE ESTÁ AI COM UM PADRÃO, COM A... UM PADRÃO DE VIDA, DIGAMOS ASSIM, ELE PRECISA DE UMA RENDA DE... BEM MAIS ALTO DO QUE ELE RECEBE, E MUITAS VEZES A PESSOA NÃO TEM CONDIÇÕES DE RECEBER ISSO NA APOSENTADORIA, ENTÃO ELE É OBRIGADO A TÁ TRABALHANDO, E MUITOS TRABALHAM DIGAMOS ATÉ MORRER, E EU ACHO QUE NÃO ERA POR AI. NÓS TEMOS QUE ENTENDER QUE A PESSOA TAMBÉM PRECISA DE UM DESCANSO, ELE TEM QUE VIVER A FAMÍLIA, ELE TEM QUE APROVEITAR O RESTO DA VIDA DELE DESFRUTANDO DAQUILO QUE ELE FEZ, INFELIZMENTE, AQUI NO BRASIL, NÃO DÁ ESSA OPORTUNIDADE, POR QUÊ? PORQUE AS PESSOAS, QUANDO ELES ENTRAM NESSA FAIXA DE IDOSO, ELES ENTRAM PRATICAMENTE COM A RENDA DEVASSADA

QUAIS DICAS O SENHOR TERIA PARA QUE AS PESSOAS SE ORGANIZEM, DE MODO A NÃO NECESSITAREM, FINANCEIRAMENTE, TRABALHAR NA TERCEIRA IDADE?

TEM VÁRIOS... VÁRIAS MANEIRAS, PRIMEIRO: O GOVERNO TINHA QUE REDUZIR ESSA CARGA TRIBUTÁRIA, PORQUE O DINHEIRO QUE AS PESSOAS GANHAM, SE NÓS FIZERMOS UM CALCULO, NÓS TRABALHAMOS CINCO MESES PARA ATENDER O GOVERNO E SETE MESES PRA NÓS, E QUANDO NÓS TRABALHAMOS SETE MESES, NÃO É SUFICIENTE A RENDA – QUERO DIZER, SE NÓS TIVÉSSEMOS UMA CARGA TRIBUTÁRIA MENOR, DARIA CONDIÇÕES PARA QUE AS PESSOAS TIVESSEM COM UM POUQUINHO MAIS DE DINHEIRO, ELE PODERIA TÁ INVESTINDO, PODERIA TÁ FAZENDO ALGUMA COISA E, QUEM SABE, ELE TERIA LÁ NA FRENTE, VAMOS DIZER, UM INVESTIMENTO QUE PUDESSE REVERTER UMA RENDA PRA ELE, INFELIZMENTE ISSO NÃO TEM. QUERO DIZER, DURANTE O TRABALHO NÓS ESTAMOS SENDO SUGADOS PELA ALTA DE IMPOSTOS – A CARGA TRIBUTÁRIA ALTA TIRA UMA GRANDE FATIA DAQUELA RENDA QUE DEVERIA SER UTILIZADA POR NÓS, NÓS PASSAMOS A ENTREGAR PARA O GOVERNO. E, INFELIZMENTE, O GOVERNO NÃO DÁ UM RETORNO PORQUE, SE VOCÊ PEGA O IDOSO HOJE, VOCÊ VAI VERIFICAR QUE DURANTE UM PERÍODO ELE PAGA OS IMPOSTOS, QUANDO ELE PRECISAVA USUFRUIR DISSO, NÃO TEM. POR EXEMPLO, ELE É OBRIGADO A ARCAR COM REMÉDIO, ELE É OBRIGADO A ARCAR COM PLANO DE SAÚDE, ELE É OBRIGADO A ARCAR COM TUDO QUE É NECESSÁRIO PARA ELE MANTER UMA SAÚDE, UMA VIDA DIGNA APÓS ESSE PERÍODO ONDE ELE ENTRA NA FASE DO IDOSO E ELE TEM QUE FAZER TUDO NO PARTICULAR, ENTÃO, ALÉM DE ELE TER SIDO LESADO DURANTE TODO ESSE PERÍODO ONDE UMA GRANDE PARTE DA RENDA DELE FOI EMBORA, DEPOIS, QUANDO ELE ENTRA NESSA ÁREA, NA FASE DE IDOSO, ELE É OBRIGADO DAR AQUILO QUE SOBRA PRA ELE, IMAGINA ELE GANHANDO UMA RENDA DA APOSENTADORIA, ELE É OBRIGADO A ARCAR COM TUDO PARA A SUA SAÚDE E A SAÚDE DA FAMÍLIA, CADA VEZ FICA PIOR, QUERO DIZER, A SAÍDA É O GOVERNO BUSCAR UMA VALORIZAÇÃO DO IDOSO, QUERO DIZER, NÃO É SÓ UMA LEGISLAÇÃO, NÃO É... ELA TEM QUE TRANSFORMAR ISSO EM DINHEIRO.

CRIAR UMA PREVIDÊNCIA PRIVADA SERIA UMA SOLUÇÃO?

EU ACHO QUE CRIAR UMA PREVIDÊNCIA PRIVADA É UM TRABALHO QUE O IDOSO TEM QUE FAZER, PERFEITAMENTE. SÓ QUE ATÉ HOJE AINDA NÃO É VÁLIDO, PORQUE VOCÊ CRIA UMA PREVIDÊNCIA PRIVADA AQUELE DINHEIRO QUE VOCÊ IA DEIXAR DE VOCÊ USAR ANTIGAMENTE OU ANTERIORMENTE, VOCÊ VAI DEIXAR PRA USAR FUTURAMENTE, QUERO DIZER: NÃO DEIXA DE SER UMA CAPITALIZAÇÃO, MAS O IMPORTANTE ERA O SEGUINTE, ELE TER UM AMPARO, QUERO DIZER: QUE AMPARO QUE SERIA?

ELE SER RECONHECIDO PELO GOVERNO DE QUE ELE FOI UMA PESSOA ÚTIL E QUE ELE NÃO PODE, DE MODO NENHUM, PERDER TODO AQUELE VALOR, AQUELE CONCEITO QUE ELE FOI, PORQUE ELE, QUANDO ELE ENTRA NA FASE DO IDOSO, ELE, AUTOMATICAMENTE, MUITAS COISAS NA VIDA DELE MUDAM, E EU ACHO QUE NÃO DEVERIA MUDAR O VALOR E O RECONHECIMENTO DESSA PESSOA ADIANTE DA SOCIEDADE.

ENTREVISTA COM LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA

FALA DE NOVO SEU NOME LUIZ, SUA IDADE E SUA PROFISSÃO.

É LUIZCARLOS DE OLIVEIRA, É...ESTOU COM SESSENTA E CINCO ANOS DE IDADE, HÁ TRÊS ANOS DESEMPREGADO E FAÇO MEUS BICOS NÉ.. ARRUMEI ESSES DOCES PRA VENDER, PRA AJUDAR A MANTER AS DESPESAS

QUAIS SÃO OS DOCES QUE O SENHOR VENDE?

É A COCADA BRANCA, COCADA ESCURA, QUEBRA QUEIXO E AS PAÇOCAS.. E MANTER QUE É PRA MANTER AS DESPESAS NÉ.. E FAÇO UNS BICOS, VIAJANDO POR AI COM O CAMINHÃO NÉ.

O CAMINHÃO ENTREGA O QUE?

A GENTE FAZ ENTREGA DA INDOMOTO, ASSISTÊNCIA INDOMOTO NÉ E A GENTE TEM QUE BATALHA NÉ, POR QUE HOJE A GENTE TAMO NUMA IDADE QUE A GENTE TEM SESSENTA E CINCO ANOS, POUCAS EMPRESAS INTERESSA PELO SERVIÇO DA GENTE NÉ.. ENTÃO A GENTE TEM QUE ACEITAR TAMBÉM, AI, E TEM QUE MANTER ALGUMA COISA PRA FAZER NO DIA A DIA DA GENTE NÉ.

CONTA UM POUQUINHO DA SUA HISTÓRIA SENHOR LUIZ, QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA? QUANTAS PESSOAS TEM RENDA?

É EM CASA MORA EU E A ESPOSA NÉ, MAIS SEIS NETOS NÉ, E UMA FILHA QUE É A MÃE DAS MENINAS NÉ... E EU CUIDO DE DOIS NETOS POR TEMPO INDETERMINADO NÉ, ENTÃO A GENTE AJUDA A CUIDAR DELES E A GENTE SEMPRE TEM UMA AJUDA DE PARENTE NÉ, DE AMIGOS TAMBÉM QUE AJUDAM NÉ E A GENTE VAI MANTENDO ASSIM ATÉ EU CONSEGUIR APOSENTAR PRA AJUDAR MAIS UM POUQUINHO NAS DESPESAS NÉ...

E A MORADIA É ...

É, A MORADIA A GENTE PAGA ALUGUEL TAMBÉM NÉ... PAGA ALUGUEL, ÁGUA, LUZ NÉ...ENTÃO POR ISSO A GENTE TEM QUE TRABALHAR E BATALHAR PRA PODER CONSEGUIR ESSES ALUGUEL NÉ.

E COMO QUE VOCÊ VÊ O MERCADO DE TRABALHO HOJE EM DIA PARA A PESSOA QUE ESTÁ NA TERCEIRA IDADE?

AH, PELA IDADE QUE A GENTE TÁ HOJE, O MERCADO DE TRABALHO HOJE É, ESTA BEM BAIXO DA, DO, DA NORMALIDADE QUE A GENTE DEVIA ESTAR NO MERCADO DE TRABALHO HOJE NÉ, MAS É...BEM POUCAS FIRMAS NÉ, EMPRESAS, QUE ACEITA A TERCEIRA IDADE PARA TRABALHAR DEFINITIVO

NÉ..A NÃO SER A GENTE ENTRAR E FAZER UM BICO NÉ, UMA TEMPORADA AI, MAS É PRA POUCO TEMPO, NÉ.

Ô SENHOR LUIZ E FALA UM POUQUINHO PARA MIM TAMBÉM, VAMOS VOLTAR LÁ ATRÁS... QUANTOS ANOS O SENHOR TINHA QUANDO FOI O SEU PRIMEIRO EMPREGO? CONTA PRA GENTE.

LUIZ CARLOS: AH MEU PRIMEIRO EMPREGO FOI EM 1976, É QUANDO EU ENTREI, É LECIONANDO, QUE É PROFESSOR NÉ..AI ENTREI NUMA PREFEITURA DE VAIPORÃ, PARANÁ, AI FUI LECIONAR NO LUGAR DE UMA PROFESSORA, QUE ELA CASOU E TEVE QUE MUDAR DE RESIDÊNCIA, ENTÃO, EU FIZ UM CURSO, UM TESTE, ACABEI PASSANDO E FIQUEI NO LUGAR DELA, AI EU LECIONEI POR FAIXA DE SEIS MÊS, AI DEPOIS A GENTE MUDOU PRA SÃO PAULO, AI EU SAI DE PROFESSOR E MUDEI PRA SÃO PAULO. AI FOI QUANDO EU INGRENEI DE MOTORISTA NÉ E FIQUEI TRABALHANDO HÁ TRINTA E DOIS ANOS DE MOTORISTA ATÉ AGORA.

É BASTANTE TEMPO NÉ?

É.

E AGORA O SENHOR VAI SE APOSENTAR POR TEMPO DE CARTEIRA OU POR TEMPO DE TRABALHO?

É, VOU APOSENTAR POR IDADE NÉ, COM SESSENTA E CINCO ANOS, QUE EU NÃO ALCANCEI O TEMPO TOTAL DE INSS NÉ.

MESMO QUE O SENHOR TRABALHOU, O SENHOR FALOU QUE TRABALHOU ONDE, NA ROÇA NÉ?

É, TRABALHEI VINTE E DOIS ANOS NA ROÇA, NA ÉPOCA DOS CAFEZAL NÉ.

MAS NAQUELA ÉPOCA NÃO TINHA REGISTRO? ESSAS COISAS?

É, NÃO TINHA REGISTRO NÉ

E NÃO DEU PRA PUXAR ESSE TEMPO DE TRABALHO E COLOCAR NA CARTEIRA NÉ?

É, NÃO...NÃO DEU PRA PUXAR. AI EU TENHO ASSIM, UMAS DECLARAÇÃO QUE COMPROVA NÉ, QUE A GENTE TRABALHOU, MAS HOJE O INSS NÃO CONSIDERA ISSO AI, ELES NÃO QUER CONSIDERAR.

E HOJE EM DIA ELES NÃO QUEREM CONSIDERAR, QUE ELES QUEREM CADA VEZ FAZER COM QUE...SEJA MAIS DIFÍCIL NÉ

É MAIS DIFÍCIL PRA GENTE APOSENTAR, DIZ QUE A PREVIDÊNCIA TA INDO NO ROUBO DE NÃO SEI QUANTOS MILHÕES, ENTÃO O QUE ROUBAREM DO

PAÍS MULTI QUE ROUBARAM MESMO NÉ...ENTÃO HOJE ELES QUER TIRAR DAS PESSOAS QUE NECESSITAM E PRECISAM...

É VERDADE. O SENHOR LUIS, E DEIXA EU PERGUNTAR: DURANTE TODO ESSE TEMPO QUE O SENHOR ESTEVE ESTÁ NO MERCADO DE TRABALHO, A MAIOR PARTE DESSA RENDA QUE O SENHOR NÉ...QUE A GENTE BUSCA TRABALHAR PARA TER O DINHEIRO, O SENHOR GASTA COM O QUE? COM ALIMENTAÇÃO? COM MORADIA? COM REMÉDIOS?

É, A GENTE GASTA MUITO QUE É COM ALUGUEL, QUE ALUGUEL HOJE É PESADO NÉ, A GENTE PAGA SEISCENTOS REAIS DE ALUGUEL, DEPOIS VEM ÁGUA, VEM LUZ NÉ, AI ESTUDO DAS CRIANÇA NÉ, E REMÉDIO NÉ..

ALGUÉM TOMA MEDICAMENTO CONTROLADO NA SUA CASA?

NÃO, HOJE NÃO. QUEM TOMA É MINHA MULHER, QUE ELA TOMA UMA ASSIM, PRA NEGÓCIO DE PRESSÃO NÉ, DIABETE NÉ, ENTÃO ELA USA NÉ, AI O RESTANTE, OS OUTROS NÃO. E A GENTE VAI MANTENDO A SITUAÇÃO ASSIM.

SENHOR LUIZ, FALA UM POUQUINHO PARA MIM COMO QUE FUNCIONA SUA ROTINA HOJE EM DIA. O SENHOR ESTÁ AQUI HÁ QUANTO TEMPO MESMO?

AH, AQUI EU JÁ VOU FAZER UNS DOIS MÊS QUE EU TÔ AQUI NÉ.

E ANTES O SENHOR FAZIA O QUE?

É, ANTES EU FAZIA UMAS VIAGENS NÉ, FAZENDO ENTREGA NÉ, PRA REGIÃO NÉ E QUANDO EU NÃO TO VIAJANDO PRA FAZENDO AS ENTREGAS, É, QUE EU FAÇO OS BICOS LÁ NÉ, AI EU FICO AQUI VENDENDO OS DOCES AQUI.

E O SENHOR COSTUMA VIR AQUI TODOS OS DIAS?

É OS DIAS QUE EU TÔ... QUE EU NÃO TO VIAJANDO, EU TÔ AQUI TODO DIA

E QUAL O HORÁRIO QUE O SENHOR COSTUMA FICAR AQUI ?

AH, É SEMPRE DAS NOVE E MEIA ATÉ AS SEIS HORAS DA TARDE NÉ, ESSE HORÁRIO AI QUE EU FICO AQUI.

E COMO QUE O SENHOR VÊ AS VENDAS NESTE LOCAL DE TRABALHO? O SENHOR ACHA QUE O PONTO É BOM? AS PESSOAS SEMPRE COMPRA?

É, O PONTO É, O PONTO É BOM NÉ, MAS O DOCE VARIA MUITO NÉ.. SE TIVER MUITO CALOR VOCÊ VENDE POUCO DOCE NÉ, NA ÉPOCA DO FRIO AI CÊ CONSEGUIE VENDER MUITO MAIS NÉ...AI JÁ TEM UM GIRO MELHOR...ISSO AI DEPENDE DA SEMANA DO MÊS TAMBÉM, PORQUE NO MEIO DO MÊS

PRATICAMENTE O PESSOAL TA TUDO SEM DINHEIRO NÉ, MAIS É NA ÉPOCA DO VALE, DO PAGAMENTO NÉ, É O QUE GIRA MAIS.

Ô SENHOR LUIZ, COMO QUE O SENHOR VÊ O MERCADO DE TRABALHO HOJE EM DIA PARA AS PESSOAS QUE ESTÃO NA TERCEIRA IDADE?

AH, BASTANTE DIFÍCIL NÉ. HOJE É... AS FIRMAS NÃO QUER PEGAR GENTE DE IDADE JÁ POR CAUSA DA IDADE MESMO NÉ, ENTÃO A SITUAÇÃO PROPOSITOU A TÁ BASTANTE DIFÍCIL, PRA QUEM JÁ TA APOSENTADO TEM QUE, AINDA CONSEGUE VIVER UM POUCO , PORQUE PELA APOSENTADORIA, AGORA PRA NÓS QUE NÃO ESTAMOS APOSENTADOS, DAÍ É BASTANTE DIFÍCIL.

E O SENHOR TRABALHA MAIS POR NECESSIDADE OU POR PRAZER?

AH EU TRABALHO POR PRECISÃO E TEM QUE TER O PRAZER DE TRABALHAR TAMBÉM, ENQUANTO A GENTE TIVER SAÚDE, A GENTE TEM QUE BATALHAR NÉ.

É VERDADE...

TEM QUE CONTINUAR NÉ, PORQUE A SITUAÇÃO DO JEITO QUE ESTÁ HOJE, A GENTE NÃO PODE FICAR PARADO NÉ, NÃO TEM COMO FICAR PARADO. A GENTE NÃO TEM UMA RENDA É...ALTA PRA SOBREVIVER NÉ. ENTÃO A GENTE VAI SOBREVIVENDO DO QUE VAI CONSEGUINDO FAZER NÉ, HOJE.

E O SENHOR DISSE QUE O SENHOR PAGA ALUGUEL NÉ?

É, PRA PAGAR ALUGUEL TAMBÉM NÉ... A GENTE PAGA SEISCENTOS REAL DE ALUGUEL

E TEM ALGUM PLANO DE SAÚDE, ALGUMA COISA ? OU NÃO?

LUIZ CARLOS: NÃO. PLANO DE SAÚDE A GENTE NÃO TEM PORQUE NÃO SOBRA PRA PAGAR NÉ.

DOENÇAS NA FAMILÍA TAMBÉM NÃO, GRAÇAS A DEUS?

É, GRAÇAS A DEUS NOIS NUM TEM, É MUITO ASSIM QUE ATRAPALHA NÉ ? AS VEZES VEM ALGUMA COISINHA QUE JÁ DA IDADE MESMO NÉ? ENTÃO, ISSO AI SEMPRE TEM NÉ ?

Ô SENHOR LUIZ, E DURANTE TODOS ESSES ANOS AI QUE O SENHOR TEVE NO MERCADO DE TRABALHO, TEVE ALGUM PERÍODO QUE O SENHOR, É...TEVE QUE SE AFASTAR POR ALGUM MOTIVO ?

NÃO, NÃO...ASSIM DE AFASTAR PRA FICAR ENCOSTADO NÃO.. EU, NUNCA ACONTECEU NÃO, GRAÇAS A DEUS NÃO.

E O SEU PRIMEIRO REGISTRO FOI COM QUANTOS ANOS?

AH MEU PRIMEIRO REGISTRO EU TINHA ACHO QUE VINTE E CINCO ANOS, NESSA FAIXA AI, VINTE E CINCO, VINTE E SEIS ANOS

E FOI NO QUE?

É, NA PREFEITURA NÉ? QUE EU TRABALHEI NÉ, LÁ EM PARANÁ

FORAM QUANTOS ANOS TRABALHANDO LÁ?

É LÁ EU TRABALHEI UNS SEIS MÊS SÓ NÉ, AI A GENTE MUDOU PRA SÃO PAULO NÉ, AI QUE EU TROQUEI DE PROFISSÃO NÉ, PASSEI A SER MOTORISTA, QUE NA ÉPOCA O SALÁRIO DE PROFESSOR ERA MUITO BAIXO NÉ? NÃO TERIA NEM COMO VOCÊ SOBREVIVER NA ÉPOCA NÉ, AI EU PAREI.

E QUANDO QUE O SENHOR VEIO PRA PRUDENTE?

AH EM PRUDENTE MESMO EU VIM PRA CÁ EM SETENTA E SEIS, SETENTA E.. É, FOI EM SETENTA E SEIS

TEM TEMPO...

É. AÍ DEPOIS DE LÁ EU MUDEI PRA LONDRINA, FUI PRA CAMPINAS, AI VOLTEI PRA PRUDENTE DE NOVO E TAMO AQUI.

APÊNDICES A
PAUTAS

PAUTA – 1

PRODUTOR: Igor Gelako

RETRANCA: Podcast / Taxista

PROPOSTA: Trabalhar o perfil, no mercado de trabalho, do taxista Aureliano Lopes Aparecido Rodrigues através de podcast.

ENCAMINHAMENTO: Abordar a relação do idoso com o mercado de trabalho aproveitando a oralidade do entrevistado, de modo a tentar identificar mudanças de tom (tristeza, empolgação) dependendo do questionamento (deixar ele a vontade para falar). Efeitos sonoros também poderão ser usados para ajudar a ilustrar determinados contextos

ROTEIRO:

11/08 – 15h

Possíveis perguntas;

- 1- O senhor disse que a idade traz doenças e uma série de dificuldades para exercer o trabalho. Quais seriam as vantagens de se trabalhar com mais idade?
- 2- Como a chegada do Uber à Presidente Prudente afetou o trabalho do taxista? Percebeu queda no número de corridas por conta disso?
- 3- O senhor disse que o governo deveria investir em educação, conseguiu estudar até qual idade?
- 4- Acha que se tivesse uma formação em nível superior, a situação poderia estar melhor? Como?
- 5- Existe muita concorrência, entre os taxistas, por clientes? Já teve problemas relacionados a isso?
- 6- O senhor é satisfeito como taxista? Se pudesse escolher qualquer outra profissão, além das que já exerceu, qual seria?
- 7- Quais são seus objetivos de vida? Acredita ter realizado a maioria?
- 8- Como o senhor se vê daqui 15 anos? Se imagina ainda como taxista?
- 9- Gostaria de falar sobre alguma questão que não foi abordada? Fique a vontade

DADOS: Aureliano Aparecido Lopes Rodrigues, 60 anos, é taxista há 16 anos e aposentado por tempo de contribuição. O primeiro emprego foi com 16 anos de em uma oficina mecânica, depois de um ano saiu e foi trabalhar de office boy, depois trabalhou na ferrovia e saiu em 2001. Viu-se desempregado e surgiu a oportunidade de trabalhar como taxista. No horário da 08h até 18h. Mora com a esposa que também possui 60 anos e ainda não aposentou, porém está contribuindo para receber o benefício. Continua trabalhando porque precisa pagar plano de saúde e

continuar vivendo a vida que tem. Só o salário da aposentadoria não conseguiria manter o padrão de vida

PAUTA -2

PRODUTOR: Ingrid Rocha

RETRANCA: Galeria / Verdureiro

PROPOSTA: Retratar o perfil do verdureiro José Costa Barreto através de uma galeria de fotos

ENCAMINHAMENTO: Trabalhar o cotidiano do José Costa Barreto. Desde quando ele sai de casa, passando pela montagem de sua barraca até a venda ao público. Procurar por fotos dele mais jovem (carteira de trabalho) para ajudar a contextualizar na hora de contar sua história

DADOS: 75 anos, verdureiro. Teve a primeira carteira assinada aos 16, quando trabalhava como sapateiro. É aposentado por invalidez. Mora com a mulher e uma filha. A filha necessita de cuidados

ROTEIRO:

10/08 – 15h

Buscar na sequência de fotos;

- 1- Foto dele jovem ou criança
- 2- Foto da família
- 3- Foto da carteira de trabalho do primeiro emprego
- 4- Foto do material de trabalho
- 5- Foto dele levando o material de trabalho
- 6- Ele vendendo no ponto
- 7- Foto dele em momento de lazer
- 8- Foto das pessoas que moram com ele
- 9- Segurando o papel de aposentado, ou medicamentos, ou plano de saúde
- 10- Arrumando as verduras
- 11- Ele sozinho no ponto das verduras

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- 1- O senhor disse que é aposentado por invalidez. O que aconteceu?
- 2- O senhor já sentiu algum tipo de discriminação por conta da idade?
- 3- Afirmou ter uma filha que necessita de cuidados. Quais?
- 4- Se não fosse pela questão financeira, o senhor ainda estaria trabalhando?
- 5- Além do dinheiro, o que mais o senhor vê como positivo em trabalhar nessa idade?
- 6- O que o senhor gosta de fazer quando não está trabalhando?
- 7- Quais são seus objetivos de vida? Acredita ter realizado a maioria?

- 8- Nos conte um pouco mais da rotina diária do senhor. Chega a trabalhar quantas horas por dia?
- 9- Gostaria de falar sobre alguma questão que não foi abordada? Fique a vontade

PAUTA – 3

PRODUTOR: Ingrid Rocha/ Maiara Pavan

RETRANCA: Entrevista / Camelô

PROPOSTA: Entrevistar Alaíde da Silva de modo a buscar informações gerais para se ter noção do cenário do idoso, no mercado de trabalho

ENCAMINHAMENTO: O foco principal é a relação de tal idoso com o mercado de trabalho, mas é interessante abordar algumas questões pessoais da vida dela para contextualizar e fazer ligações entre as histórias

ROTEIRO:

09/04 – 15h

Entrevistar a dona de camelô Alaíde da Silva (76)

PERGUNTAS:

- 1- Gostaria de saber teu nome, idade e profissão?
- 2- Como começou a trabalhar?
- 3- É aposentada há quanto tempo? Por tempo de contribuição ou por idade?
- 4- Mora com quem?
- 5- Tem filhos?
- 6- Por que continua no mercado de trabalho?
- 7- Paga plano de saúde?
- 8- Como vê o mercado de trabalho pra quem está na terceira idade?
- 9- Consegue uma boa renda?
- 10- Gostaria de falar sobre alguma questão que não foi abordada? Fique a vontade

PAUTA - 4

PRODUTOR: Maiara Pavan / Ingrid Rocha

RETRANCA: Idosos / mercado de trabalho

PROPOSTA: Encontrar personagens que fazem parte dos fatores necessários para realização da pesquisa.

ROTEIRO

09/04 – 9:30

Entrevistar Francisco José da Silva Moreira que trabalha no ponto em frente ao Tio Patinhas há 21 anos.

SUGESTOES DE PERGUNTAS:

- 1- Quantos anos tem?
- 2- Mora com quem?
- 3- Sempre morou em Prudente?
- 4- Trabalha desde que tinha quantos anos?
- 5- Tem filhos? Se sim, eles trabalham?
- 6- Com o que você trabalha atualmente?
- 7- Como enxerga o mercado de trabalho no contexto do idoso?

PAUTA – 5

PRODUTOR: Igor Gelako

RETRANCA: GALERIA / COORDENADORA

PROPOSTA: Retratar o perfil da Coordenadora da Unoeste Aparecida Darcy Alessi Delfim no seu ambiente de trabalho, através de uma galeria de fotos, com legendas e textos explicativos.

ENCAMINHAMENTO: O foco principal é a relação da Darcy em seu ambiente de trabalho, mas é interessante abordar algumas questões pessoais da vida dele para contextualizar e fazer ligações entre as histórias na montagem da galeria.

ROTEIRO

09/08 – 15h

Buscar, na sequência de fotos:

- 1- Ela no ambiente de trabalho (no computador ou organizando documentos);
- 2- Foto da carteira de trabalho;
- 3- Busca por fotos antigas dela – dando aula quando jovem
- 4- Fotos antigas dela preparando aulas no mimeógrafo
- 5- Fotos com as amigas que ela deu aula
- 6- Fotos de prêmio de melhor professora (medalha ou certificado)
- 7- Fotos dela em reuniões (com professores ou diretoria)]

DADOS: É formada como professora e atualmente é coordenadora pedagógica institucional na Unoeste, profissão esta que exerce há 17 anos. Seu primeiro emprego foi como substituta efetiva na escola Estadual, aos 18 anos. Para ela, a oportunidade de ingressar mercado de trabalho nessa faixa etária depende da disposição da pessoa em encontrar seu espaço, seu canto. Declara que nunca teve problemas quanto à idade, visto que no seu ponto de vista, o mercado de trabalho está sempre aberto para quem quer trabalhar, porém alega que o que não pode é usar a condição de terceira idade para ser tratado de maneira diferente. Para ela o trabalho é um prazer que preenche sua vida.

PERGUNTAS:

- 1 - Percebe muitas diferenças da época que ingressou no mercado de trabalho para agora? Quais?
- 2 - Como é a relação com a sua família? Tem filhos? Se sim, o que eles acham de tanto trabalho?
- 3 - Além da satisfação pessoal, quais outros fatores motivam a senhora a continuar no mercado de trabalho?
- 4 - Quais as vantagens e desvantagens de ser um idoso no mercado de trabalho?

5 - Muitos dos nossos entrevistados acreditam que as condições para a inserção do idoso, no mercado de trabalho são inadequadas. O que a senhora acha dessa visão?

6 - Por que a senhora escolheu trabalhar na área da educação? Foi incentivada quando criança? Quais eram suas referências?

7 - Quais são seus objetivos de vida? Acredita ter realizado a maioria?

8 - Sente mais prazer como professora ou coordenadora? Por quê?

9 - Qual mensagem a senhora daria aos idosos que não conseguem ingressar no mercado de trabalho?

10 - Gostaria de falar sobre alguma questão que não foi abordada? Fique a vontade.

PAUTA -6

PRODUTOR: Igor Gelako

RETRANCA: Vídeo / Militar

PROPOSTA: Retratar o perfil do Militar aposentado Claudemiro Dos Santos através de um vídeo

ENCAMINHAMENTO: Focar na questão da idade dele, sobretudo, como isso influencia na sua relação com o mercado de trabalho. Explicar para ele de que se trata o nosso trabalho e o deixar à vontade para falar. Além disso, pegar algum funcionário da empresa para fazer uma sonora, falando sobre o Claudemiro

Em relação ao formato do vídeo, sugiro o acompanhamento de um dia da rotina da equipe do Claudemiro na cervejaria em que eles fazem a segurança, de modo a filmar as principais ações para cobrir as possíveis falas relacionadas. Seria interessante, também, se possível, filmar ações de um Militar mais jovem para cobrir o momento em que ele falar sobre esta rotina (pergunta sugerida na pauta).

DADOS: Claudemiro dos Santos tem 66 anos. É militar aposentado, ficou 27 anos nessa profissão e aposentou faz 15 anos. Abriu uma firma há 17 anos, de uma equipe de segurança, na qual todos são militares aposentados (IMPORTANTE). Alega que já passou por situações em que entregou o currículo depois de aposentado e diziam que era um bom currículo, porém, devido sua idade não foi contratado. Seu primeiro emprego foi numa sapataria, aos 14 anos. Depois prestou um concurso para ROTA e veio para Prudente para trabalhar na TATICA, em seguida começou a trabalhar como bombeiro. Alega que ainda trabalha para manter uma boa qualidade de vida e por prazer também. Atualmente, sua equipe faz a segurança de uma cervejaria.

ROTEIRO

02/09 – 15h

Entrevistar o militar aposentado Claudemiro Dos Santos e, na filmagem, acompanhar o caminho dele, de casa até o local de trabalho.

PERGUNTAS:

- 1- Por quanto tempo o senhor trabalhou como militar? Como era sua rotina nessa profissão?
- 2- Como surgiu a ideia de ter uma equipe só com militares aposentados?
- 3- O senhor disse que já teve currículos recusados – depois de aposentado - por conta da idade.... Fale mais sobre isso. De que forma o senhor acha que a idade realmente influencia no desempenho de funções na área de segurança? Essa é uma pergunta muito importante, mas ele precisa afirmar, falar que teve recusas por conta da idade. Então, expliquem muito bem para

ele: Claudemiro, conta pra gente a sua história, que se aposentou e não conseguia mais arrumar emprego por conta da idade. Conta pra gente desde o início. Mas eu acredito que ele falará sobre isso na pergunta

- 4- Uma pessoa mais nova pode ser contratada? Se não, por quê?
- 5- Sente falta da rotina dos tempos de Militar?
- 6- Fale sobre a rotina atual do senhor com a sua equipe
- 7- O senhor disse que trabalha por prazer e por conta da qualidade de vida. Financeiramente, o senhor ainda necessitaria de estar trabalhando?
- 8- Em algum momento de sua carreira, o senhor já pensou em exercer uma profissão, cuja as funções não tivessem nada a ver com a área de segurança?

PAUTA - 7

PRODUTOR: Ingrid Rocha / Maiara Pavan

RETRANCA: Idosos / mercado de trabalho

PROPOSTA: Entrevistar personagem que ajude a contextualizar o cenário do idoso, no mercado de trabalho, em Presidente Prudente

ROTEIRO

09/04 – 09:30

Entrevistar José Carlos Fonseca no centro de Prudente

SUGESTOES DE PERGUNTAS:

- 1- Qual a sua idade? Profissão?
- 2- Mora com quantas pessoas?
- 3- Todas as pessoas que moram com você trabalham?
- 4- Você sempre trabalhou na mesma área?
- 5- Começou a trabalhar com quantos anos?
- 6- Como vê o mercado de trabalho para a terceira idade?

PAUTA – 8

PRODUTOR: Ingrid Rocha / Maiara Pavan

RETRANCA: Idosos / mercado de trabalho

PROPOSTA: Entender o cenário do idoso no mercado de trabalho

ROTEIRO: Entrevistar Mario Goes no Centro de Presidente Prudente

09/04 – 13:00 h

SUGESTOES DE PERGUNTAS:

- 1- Quando foi o seu primeiro emprego?
- 2- Conseguiu se aposentar?
- 3- Ao todo foram quantos anos de contribuição?
- 4- Por que você ainda trabalha?
- 5- Você mora com quem atualmente?
- 6- Todos trabalham?
- 7- Tem algum enfermo na família?
- 8- Paga algum plano de saúde?
- 9- Você acha que por exemplo, se você parasse de trabalhar hoje, mas quisesse arrumar outro emprego, seria fácil? Você acha que o mercado de trabalho aceita gente da terceira idade?
- 10-Vamos supor que você fosse parar de trabalhar agora. Quais são os benefícios que você vai perder? E vai viver só com a aposentadoria...
- 11-Você já passou por alguma situação ruim, constrangedora, devido a sua idade? Lá no seu trabalho? Tipo... Alguém te desrespeitou por conta da sua idade?

PAUTA – 9

PRODUTOR: Ingrid Rocha / Maiara Pavan

RETRANCA: Idosos / mercado de trabalho

PROPOSTA: Entender o cenário do idoso na relação com o mercado de trabalho.

ROTEIRO: Entrevistar Terezinha Marcelino na sua casa, no Centro, no período em que não estiver trabalhando

09/04 – 09h30

Possíveis perguntas

- 1- Qual é o seu nome, idade, profissão, se é aposentada há quanto tempo?
- 2- Quando foi o primeiro emprego com carteira assinada?
- 3- Por que você ainda trabalha?
- 4- Mora com quantas pessoas? Todas da residência trabalham?
- 5- Paga plano de saúde? Para quantas pessoas? Vocês costumam usar?
- 6- Tem enfermos na família?
- 7- Como você acha que está o mercado de trabalho para as pessoas da terceira idade e por quê?
- 8- Você trabalha por prazer ou necessidade?
- 9- Só com a aposentadoria quais benefícios teria que abrir mão?
- 10- Você já passou por alguma situação constrangedora no trabalho devido a idade?
- 11- Com toda essa mudança da previdência, qual sua opinião sobre isso?
- 12- O que o governo precisa investir para a melhoria da qualidade de vida para os idosos?

PAUTA- 10

PRODUTOR: Ingrid Rocha / Maiara Pavan

RETRANCA: Texto / Bancária

PROPOSTA: dar ênfase no ponto inusitado de ela ter começado a estudar, para outra área, depois de aposentada

ROTEIRO

09/05 - 10h30 h

Entrevistar Helena no dia em que estiver presente na aula no Campus II

SUGESTOES DE PERGUNTAS:

- 1- O que te motivou a começar a estudar sobre outra área, depois de tantos anos de bancaria?
- 2- Quando foi o primeiro emprego com carteira assinada?
- 3- Mora com quantas pessoas? Todas da residência trabalham?
- 4- Paga plano de saúde? Para quantas pessoas? Vocês costuma usar?
- 5- Tem enfermos na família?
- 6- Como você acha que está o mercado de trabalho para as pessoas da terceira idade e por quê?
- 7- Você trabalha por prazer ou necessidade?
- 8- Só com a aposentadoria quais benefícios teria que abrir mão?
- 9- Você já passou por alguma situação constrangedora no trabalho devido a idade?
- 10- Com toda essa mudança da previdência, qual sua opinião sobre isso?
- 11- O que o governo precisa investir para a melhoria da qualidade de vida para os idosos?

PAUTA – 11

PRODUTOR: Ingrid Rocha / Maiara Pavan

RETRANCA: Idosos / mercado de trabalho

PROPOSTA: Entender o contexto do idoso no mercado de trabalho, na região

ROTEIRO

07/04 - 09h30;

Entrevistar Brás Ferreira Rosa no seu local de trabalho

SUGESTOES DE PERGUNTAS:

- 1- Você trabalha com o quê? Se é aposentado há quanto tempo?
- 2- Quando foi o primeiro emprego com carteira assinada?
- 3- Por que ainda trabalha? E quantas horas por dia?
- 4- Mora com quantas pessoas? Todas da residência trabalham?
- 5- Paga plano de saúde? Para quantas pessoas? Vocês costumam usar?
- 6- Tem enfermos na família?
- 7- Como você acha que está o mercado de trabalho para as pessoas da terceira idade e por quê?
- 8- Você trabalha por prazer ou necessidade?
- 9- Caso dependesse apenas da aposentadoria, de quais benefícios teria que abrir mão?
- 10- Você já passou por alguma situação constrangedora no trabalho devido a idade?
- 11- Até quando você pretende trabalhar?

PAUTA - 12

PRODUTOR: Maiara Pavan

RETRANCA: Podcast / Vendedor

PROPOSTA: Mostrar a relação do idoso com o mercado de trabalho através de podcast

ENCAMINHAMENTO: Trabalhar o podcast mostrando dados gerais que contextualizam o cenário atual do Brasil em relação ao idoso ligando à história contada pelo próprio personagem na sua relação com o mercado de trabalho

ROTEIRO

27/08 – 8:30h

Entrevistar Luiz Carlos de Oliveira no Supermercado Estrela, em Presidente Prudente.

DADOS: Luiz mora com a esposa e cinco netos e uma filha. As únicas rendas da casa é ele e sua filha que faz para arcar com todas as despesas que ao desde aluguel a matéria escolar.

SUGESTOES DE PERGUNTAS:

1. Qual seu nome completo?
2. Qual sua idade?
3. Começou a trabalhar com quantos anos?
4. É aposentado faz quanto tempo?
5. Como conseguiu o benefício?
6. Quando foi o primeiro emprego com carteira assinada?
7. Porque ainda trabalha?
8. Mora com quantas pessoas?
9. Todas da residência trabalham?
10. Você paga plano de saúde? Para quantas pessoas?
11. Tem enfermo na família?
12. Como você acha que está o mercado de trabalho para as pessoas da terceira idade e por quê?
13. Você trabalha por prazer ou necessidade?
14. Só com a aposentadoria quais benefícios teria que abrir mão?
15. Você já passou por alguma situação constrangedora no trabalho devido a idade?
16. Com toda essa mudança da previdência, qual sua opinião sobre isso?
17. O que o governo precisa investir para a melhoria da qualidade de vida para os idosos?

PAUTA – 13

PRODUTOR: Igor Gelako

RETRANCA: Vídeo / Economista

PROPOSTA: Especialista em economia falando sobre o panorama do idoso no mercado de trabalho

ENCAMINHAMENTO: Abordar não só o contexto do idoso atual, mas também expectativas para o futuro dos jovens que chegarão nesta faixa etária

DADOS: Eder Canziani é Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, tem experiência em Economia, com ênfase na Teoria Econômica, Economia Brasileira, Economia e Política Ambiental, Micro e Macroeconomia, Economia Regional, Economia Doméstica, Planejamento e Desenvolvimento Econômico.

Telefone: (18) 98139 - 2258

ROTEIRO

10/09 – 18 h

Entrevistar o professor de Economia Éder Canziani (piso 3 – Direito – Sala 300 J)

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- 1- Em relação ao mercado para o idoso, quais são as expectativas? Eles terão mais oportunidades? Já estão tendo? Quais?
- 2- O que a nova geração pode esperar para o futuro relativo ao mercado de trabalho?
- 3- Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) apesar de ser a faixa etária com menor ocupação, a participação do idoso no mercado de trabalho vem subindo. O que era de 6,3 em 2012, passou para 7,8 em 2018. Do ponto de vista econômico, ao que o senhor credita esse aumento? Existe uma falta de organização financeira do brasileiro que o obrigada a continuar trabalhando por mais tempo?
- 4- Quais dicas o senhor teria para que as pessoas se organizem, de modo a não necessitarem, financeiramente, trabalhar na terceira idade?

APENDICES B

PRÁTICA

ROTEIRO ESPECIALISTA – EDÉR CAZANINI

VÍDEO	ÁUDIO
TELA ESCRITO: VOCÊ SABIA?	Mudo
TAKE: Entrevista com Éder In: Out: Palavras em destaque: Não têm patrimônio Baixo Obrigados	Grande parte hoje dos idosos quando entram nessa fase dos sessenta e cinco pra frente eles não têm patrimônio, quero dizer, o que eles poderiam estar comprando seria com a aposentadoria, a aposentadoria é um valor tão baixo, que não dá pra pessoa aceitar porque uma grande parte desses idosos eles vêm ai com uma..., vamos dizer, com um padrão de vida que requer muito mais do que eles ganham na aposentadoria, então eles são obrigados a trabalhar.
ILUSTRAÇÕES	OFF: De acordo com o economista Eder Canziani, se no brasil houvesse uma política que realmente valorizasse o tempo de contribuição do brasileiro, ao chegar na terceira idade, o idoso poderia gozar de sua aposentadoria, curtindo a vida.... e para o idoso que ainda quer continuar no mercado de trabalho por prazer, mesmo após a aposentadoria, são necessárias políticas que valorizem a mão de obra desses idosos.
TAKE: Entrevista com Éder In: Out: Destacar a palavra: Descanso	Nós temos que entender que a pessoa também precisa de um descanso, ele tem que viver a família, ele tem que aproveitar o resto da vida dele desfrutando daquilo que ele fez, infelizmente, aqui no Brasil, não dá essa oportunidade.
TELA ESCRITO: POR QUÊ ?	Mudo

<p>TAKE: Entrevista com Éder</p> <p>In: Out:</p>	<p>Porque as pessoas, quando eles entram nessa faixa de idoso, eles entram praticamente com a renda devassada</p>
<p>TELA ESCRITO: VOCÊ SABIA?</p>	<p>Mudo</p>
<p>TAKE: Entrevista com Éder</p> <p>In: Out:</p> <p>Palavras em destaque: Economicamente ativa Precisam Se preparando</p>	<p>As pessoas que estão desempregadas uma grande parte são pessoas que estão dentro da faixa de população economicamente ativa eles não podem abrir mão desse emprego porque eles precisam desse emprego. Por outro lado, nós estamos vendo uma classe cada vez se preparando para entrar também nessa área de trabalho.</p>
<p>TELA ESCRITO: E O QUE FAZEMOS PARA QUE ESTE CENÁRIO MUDE?</p>	<p>Mudo</p>
<p>TAKE: Entrevista com Éder</p> <p>In: Out:</p> <p>Palavras destacadas: Reduzir Cinco meses Sete meses Não é suficiente</p> <p>ILUSTRAÇÕES</p>	<p>Primeiro o governo tinha que reduzir essa carga tributária, porque o dinheiro que as pessoas ganham, se nós fizermos um cálculo, nós trabalhamos cinco meses para atender o governo e sete meses pra nós e quando nós trabalhamos sete meses, não é suficiente a renda – quero dizer, se nós tivéssemos uma carga tributária menor, daria condições para que as pessoas tivessem com um pouquinho mais de dinheiro, ele poderia tá investindo, poderia tá fazendo alguma coisa e, quem sabe, ele teria lá na frente, vamos dizer, um investimento que pudesse reverter uma renda pra ele, infelizmente isso não tem.</p>

<p>TELA PRETA: QUAL AMPARO A TERCEIRA IDADE DEVERIA RECEBER? E DE QUEM ?</p>	<p>Mudo</p>
<p>TAKE: Entrevista com Éder</p> <p>In: Out:</p> <p>Palavras em destaque: Reconhecido</p>	<p>Ele ser reconhecido pelo governo de que ele foi uma pessoa útil e que ele não pode, de modo nenhum, perder todo aquele valor, aquele conceito que ele foi, porque ele, quando ele entra na fase do idoso, ele, automaticamente, muitas coisas na vida dele mudam, e eu acho que não deveria mudar o valor e o reconhecimento dessa pessoa adiante da sociedade.</p>
<p>CRÉDITOS FINAIS</p>	

ROTEIRO VÍDEO - CLAUDEMIRO

VÍDEO	AÚDIO
<p>TELA ESCRITO: Claudemiro tem 65 anos é aposentado e continua no mercado de trabalho</p>	Trilha sonora
<p>TAKE:</p> <p>Entrevista com Claudemiro</p> <p>In:0:05 Out:0:29</p> <p>Plano meio close</p>	<p>Eu sou o Claudemiro dos Santos, eu trabalhei uma longa data, trabalhei cinco anos em São Paulo, trabalhei dez anos aqui na polícia militar, força tática. Ai prestei vestibular e entrei no bombeiro. E ai me aposentei no corpo de bombeiro.</p>
<p>In:0:30 Out:0:40</p> <p>Fotografia cedida : trabalhando no corpo de bombeiro, com a filha e com a esposa.</p>	<p>Eu tenho uma filha, sou casado há 27 anos já, tenho minha filha Rafaela e continuo trabalhando.</p>
<p>TELA ESCRITO: Oportunidade no mercado de trabalho</p>	
<p>TAKE:</p> <p>Entrevista com Claudemiro</p> <p>In:0:42 Out:1:40</p> <p>Plano meio close</p>	<p>Me aposentei vários amigos meus me chamaram para abrir um escritório de advocacia para exercer a profissão sobre a faculdade que eu tinha terminado, dai eu falei vou pensar. Então eu optei por fazer outro trabalho, outra especialidade.</p> <p>Eu só trabalho com policias militares aposentados. Vamos lá, ou mostra pra você o meu local de trabalho</p>
<p>OFF</p> <p>In:1:40 Out:2:00</p>	<p>Segundo a organização mundial de saúde é considerada idosa qualquer pessoa a partir de 60 anos de idade, mas vale lembrar que tal consideração é avaliada segundo o envelhecimento fisiológico, o que não impede uma pessoa de ser social e intelectualmente ativa.</p>

<p>TELA ESCRITO: Rotina de trabalho</p>	<p>Trilha sonora</p>
<p>TAKE:</p> <p>Entrevista com Claudemiro</p> <p>In:2:02 Out:2:25</p> <p>Plano geral Carro em movimento</p>	<p>A noite eu durmo cedo, acordo as seis da manha e sigo o destino do meu trabalho. O motivo não é só pelo salário, eu gosto de trabalhar e ter sempre uma responsabilidade até hoje e já fazem 16 anos.</p>
<p>OFF</p> <p>In:2:26 Out:2:40</p>	<p>Para seu Claudemiro, a oportunidade de permanecer no mercado de trabalho foi uma opção de continuar ativo, foi quando recebeu uma proposta de trabalhar com segurança em uma distribuidora, montou sua equipe e colocou em pratica todo os aprendizados da profissão.</p>
<p>TAKE:</p> <p>Entrevista com Claudemiro</p> <p>In:2:41 Out: 3:14</p> <p>Plano geral Dentro do carro</p>	<p>Eu faço o check link rigoroso na pessoa para trabalhar comigo, O local de trabalho é muito bom, e eu trato eles como seres humanos, além de serem policiais militares e companheiros de lutas do de trabalho ninguém valoriza o conhecimento a experiência. Eles ao mais pelo salario baixo e a inexperiência. As experiência para eles, os grandes patrões do mercado não faz a diferença., não dao atenção para isso, então o mercado pra quem é aposentado, policiais aposentados hoje, só se for na área de segurança graças a Deus não, só tive progredindo Trabalho aqui em Prudente, sou responsável pela segurança de portaria da empresa e sou responsável por Bauru também.</p>

<p>OFF In: 3:15 out:3:30</p> <p>imagens de jornais de credibilidade</p>	<p>No levantamento do ibge, a pesquisa nacional por amostra de domicílio contínua (pnad) trimestral, demonstra que no final do ano passado 6,8 milhões de idosos faziam parte da força de trabalho do país e entre eles o desemprego é de 3,4%.</p>
<p>TAKE:</p> <p>Entrevista com Claudemiro</p> <p>In:4:00 Out:4:40</p>	<p>Eu pensei em parar mas não deixaram, então ou tentar lear até uns 75 anos ou até Deus permitir.</p>
<p>CRÉDITOS FINAIS</p>	

SCRIPT

Programa: Podcast lauda: 01
Produção: Christian Mathias, Igor Gelako, Ingrid Rocha e Maiara Pavan
Apresentação: Ingrid Rocha
Presidente Prudente, 04 de Outubro de 2018

BLOCO 1

Vinheta de abertura

OFF 01 - MESMO APÓS A APOSENTADORIA, MOMENTO QUE IDEALIZAMOS PARA DESCANSAR, CURTIR A VIDA, AINDA HÁ CIDADÃOS QUE CONTINUAM NO MERCADO DE TRABALHO E FAZEM DISSO UM ATO DE PRAZER, DE SATISFAÇÃO... TE CONVIDO AGORA À CONHECER A HISTÓRIA DE AURELIANO, QUE É UMA DESSAS PESSOAS...

Sonora: Aureliano Aparecido Lopes Rodrigues

Tempo: 00:02 / 02:01

Deixa inicial: ... EU SOU AURELIANO APARECIDO ...

Deixa final: ... MAS A GENTE TA SATISFEITO COM O QUE TEM...

OFF 02- ESTE PODCAST FOI REALIZADO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS ALUNOS CHRISTIAN MATHIAS, IGOR GELAKO, MAIARA PAVAN E EU INGRID ROCHA, ORIENTADO PELO PROFESSOR LUIS DALE E EDIÇÃO DE ÁUDIO JESLEY ALMEIDA.

SCRIPT

Programa: Podcast lauda: 01
Produção: Maiara Pavan
Apresentação: Maiara Pavan
Presidente Prudente, 04 de Outubro de 2018

BLOCO 1

Vinheta de abertura

OFF 01 – A PERPECTIA DE IDA AUMENTOU, ESTIMATIAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DE QUE ATÉ 2030 O BRASIL TERÁ A QUINTA POPULAÇÃO MAIS IDOSA DO MUNDO. NO CENÁRIO ATUAL SEGUNDO DADOS DO IBGE A TAXA DE DESEMPREGO É DE 13 MILHOES DE BRASILEIROS. SEU LUIS CARLOS COM 65 ANOS FAZ PARTE DESSE INDICE. SEM OPORTUNIDADES SEU LUIS ENDE DOCES PARA AJUDAR NAS DESPESAS DA FAMILIA. CONHEÇA A HISTÓRIA DE SEU LUIS CARLOS QUE MORA EM PRESIDENTE PRUDENTE HÁ 52 ANOS.

Sonora: Luis Carlos Oliveira

Tempo: 00:34 / 03:13

Deixa inicial: ... MEU NOME É LUIS CARLOS DE OLIEIRA

Deixa final: ... ENQUANTO A GENTE TIER SAUDE TEM QUE BATALHAR NÉ...

OFF 02- ESTE PODCAST FOI REALIZADO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS ALUNOS CHRISTIAN MATHIAS, IGOR GELAKO, INGRID ROCHA,E EU MAIARA PAVAN. ORIENTADO PELO PROFESSOR LUIS DALE E EDIÇÃO DE ÁUDIO JESLEY ALMEIDA.

FOTOS DARCY DELFIM

PRODUTOR: Maiara Pavan

RETRANCA: Idosos / mercado de trabalho

PROPOSTA: O foco principal é a relação da Darcy em seu ambiente de trabalho, mas é interessante abordar algumas questões pessoais da vida dele para contextualizar e fazer ligações entre as histórias na montagem da galeria.

ROTEIRO: Tirar as fotos da Darcy no Ambiente de Trabalho

DATA: 09/04

HORA: 09h30

LOCAL: Unoeste – campus 1 b3

- 1- Buscar, na sequência de fotos
- 2- Ela no ambiente de trabalho (no computador ou organizando documentos);
- 3- Foto da carteira de trabalho;
- 4- Busca por fotos antigas dela – dando aula quando jovem
- 5- Fotos antigas dela preparando aulas no mimeógrafo
- 6- Fotos com as amigas que ela deu aula
- 7- Fotos de prêmio de melhor professora (medalha ou certificado)
- 8- Fotos dela em reuniões (com professores ou diretoria)
- 9- Fotos dela com os filhos
- 10- Fotos dela em uma de suas viagens
- 11- Fotos dela participando de algum grupo de caridade
- 12- Fotos de quando ela começou a dar aula na Unoeste

FOTOS JOSÉ CARLOS FONSECA

PRODUTOR: Ingrid Rocha

RETRANCA: GALERIA/VERDUREIRO

PROPOSTA: Produzir uma galeria de fotos para retratar o perfil do senhor José Carlos Fonseca em seu local de trabalho.

ENCAMINHAMENTO: Iremos focar no cotidiano do senhor José, desde quando o mesmo saí de sua residência para trabalhar, até o momento em que está em seu ponto fixo começando as vendas. Vamos utilizar também fotos do personagem jovem, para ajudar a contextualizar sua história.

ROTEIRO: Tirar do Sr. José Carlos Fonseca

DATA: 27/06

HORA: 15h.

SEQUÊNCIA DE FOTOS:

- 1- Foto dele jovem ou criança
- 2- Foto da família
- 3- Foto da carteira de trabalho do primeiro emprego
- 4- Foto do material de trabalho
- 5- Foto dele levando o material de trabalho
- 6- Ele vendendo no ponto
- 7- Foto dele em momento de lazer
- 8- Foto das pessoas que moram com ele
- 9- Segurando o papel de aposentado, ou medicamentos, ou plano de saúde
- 10- Arrumando as verduras
- 11- Ele sozinho no ponto das verduras